

REVISTA

ADVENTISTA

DEZEMBRO 2020



120 anos

UM SONHO. UMA MISSÃO. UM LEGADO

Exemplar avulso: R\$ 2,96 | Assinatura: R\$ 35,50



ISSN 1981-1462

01364

9 771981 146209

ILUMINE O MUNDO

O PAPEL DAS PUBLICAÇÕES ADVENTISTAS
É ROMPER AS ESPESSAS TREVAS

MARCOS DE BENEDICTO

Volte no tempo até o ano de 1900. Imagine que o professor Guilherme Stein Jr. não tivesse ido para o Rio de Janeiro nem decidido publicar a revista *O Arauto da Verdade* em julho daquele ano, dando origem ao que viria a ser a Casa Publicadora Brasileira. Nesse caso, em 1903, John Lipke não teria conseguido o prelo que havia pertencido à Review and Herald e sido salvo do fogo no ano anterior a fim de continuar seu giro constante no Brasil, acendendo a cada pulsação “a luz que expulsa as trevas do erro”, no poetizar de Isolina Waldvogel. A CPB simplesmente não existiria.

Famílias impactadas pelos livros e revistas da editora ao longo de 120 anos talvez não tivessem sido alcançadas pelo evangelho. Os materiais

didáticos não possuiriam a configuração atual. Os nomes ligados à CPB e ao ministério de publicações não teriam a mesma trajetória. Eu mesmo não teria visitado a editora em 1981, colportado por 12 férias, liderado equipes de estudantes nem vindo para a instituição há 33 anos.

Felizmente, a CPB foi fundada. Pequena no início, ela se transformou na maior entre as 60 editoras da igreja no mundo. Vários fatores contribuíram para esse sucesso, incluindo a boa administração, uma equipe capacitada, o relacionamento com a igreja, uma linha completa de materiais didáticos e o eficaz sistema de distribuição, mas entre os principais estão o compromisso com a verdade bíblica,

NÃO BASTA
ACREDITAR QUE
AS PUBLICAÇÕES
AJUDARÃO
A ILUMINAR
O MUNDO;
PRECISAMOS SER
TRANSFORMADOS
EM PEQUENOS
PONTOS DE LUZ

a cultura de oração, a bênção divina e o apoio de leitores como você.

Obviamente, nossa instituição enfrenta desafios semelhantes aos que preocupam a indústria gráfica do país. Entretanto, Deus tem abençoado a editora, que desempenha um papel fundamental na pregação do evangelho. Por isso, ainda que de maneira discreta, devido ao momento atual, celebramos a data.

Embrutecido pelo pecado, o mundo está cada vez mais confuso. Há um conflito de ideias, visões, narrativas e comportamentos. Satanás tenta envolver todo o planeta em trevas. Nesse contexto, as editoras adventistas têm a missão de ajudar a iluminar a Terra com a luz da verdade, conforme sublinhou Ellen White (*Testemunhos Para a Igreja*, v. 4, p. 595).

“Depois destas coisas, vi descer do céu outro anjo, que tinha grande autoridade, e a terra se iluminou com a sua glória”, descreveu João em referência ao movimento que proclamará a última mensagem (Ap 18:1). O porte dessa figura angélica, com seu grande poder e sua glória esplêndida, riscando o céu com admirável velocidade, corresponde à grandeza da tarefa: fazer o último apelo para que o povo de Deus saia de “Babilônia”, a civilização do mal.

Com uma frase que se tornou o tema do monumento do centenário da CPB, Ellen White interpretou esse texto apocalíptico: “É em grande parte por meio de nossas casas editoras que se há de efetuar a obra daquele outro anjo que desce do Céu com grande poder e, com sua glória, ilumina a Terra” (*O Outro Poder*, p. 117). A luz é uma metáfora clássica para o conhecimento e a verdade. Para um período de espessas trevas, Deus envia grande luz. Não é sem motivo que Ellen White usou a palavra “luz” 311 vezes no livro *O Grande Conflito*!

No entanto, não basta acreditar que as publicações ajudarão a iluminar o mundo. Precisamos ter a vida iluminada pela glória divina e servir como pequenos pontos de luz que, na soma, poderão iluminar a Terra. ☪

MARCOS DE BENEDICTO é editor da Revista Adventista



Adventist World

Adventist World é uma publicação internacional produzida pela sede mundial da Igreja Adventista do Sétimo Dia e impressa mensalmente na África do Sul, Alemanha, Argentina, Austrália, Áustria, Brasil, Coreia do Sul, Estados Unidos e México v. 16, nº 12

Editor: Bill Knott

Editores associados: Lael Caesar, Gerald Klingbeil, Greg Scott

Editores-assistentes: Sandra Blackmer, Stephen Chavez, Costin Jordache, Wilona Karimabadi (Silver Spring, EUA); Pyung Duk Chun, Jae Man Park, Hyo-Jun Kim (Seul, Coreia do Sul)

Tradutora: Sonete Costa

Arte e Design: Types & Symbols

Gerente Financeiro: Kimberley Brown

Gerente Internacional de Publicação: Pyung Duk Chun

Gerente de Operações: Merle Poirier

Conselheiros: Mark A. Finley, John M. Fowler, E. Edward Zinke

Comissão Administrativa: Si Young Kim, Bill Knott, Pyung Duk Chun, Karmik Doukmetzian, Suk Hee Han, Yutaka Inada, German Lust, Ray Wahlen, Juan Prestol-Puesán, G. T. Ng, Ted N. C. Wilson



CASA PUBLICADORA BRASILEIRA

Editora da Igreja Adventista do Sétimo Dia

Rodovia Estadual SP 127 - km 106
Caixa Postal 34; CEP 18270-970 - Tatui, SP
Fone (15) 3205-8800 - Fax (15) 3205-8900

SERVIÇO DE ATENDIMENTO AO CLIENTE
LIGUE GRÁTIS: 0800 9790606
Segunda a quinta, das 8h às 20h
Sexta, das 8h às 15h45 / Domingo, das 8h30 às 14h

Diretor-Geral: José Carlos de Lima

Diretor Financeiro: Wilson Garcia

Redator-Chefe: Marcos De Benedicto

Gerente de Produção: Reisner Martins

Gerente de Vendas: João Vicente Pereyra

Chefe de Arte: Marcelo de Souza

Não se devolvem originais, mesmo não publicados.

As versões bíblicas usadas são a Nova Almeida Atualizada e a Nova Versão Internacional, salvo outra indicação.

Exemplar avulso: R\$ 2,96 | Assinatura: R\$ 35,50

Números atrasados: Preço da última edição.



Todos os direitos reservados. Proibida a reprodução total ou parcial, por quaisquer meios, sejam impressos, eletrônicos, fotográficos ou sonoros, entre outros, sem prévia autorização por escrito da editora.



12

O papel da CPB

Editora completa 120 anos fazendo parte do cotidiano de várias gerações de adventistas



32

Épico adventista

A narrativa do grande conflito traduzida para o esperanto



22

Obstáculos e oportunidades

As mudanças que a crise sanitária impôs às igrejas locais



34

Multiplicação do pão

A história de uma velha batedeira de massa e alunos órfãos na África



26

Quando a crise bate à porta

Como as escolas adventistas se adaptaram à pandemia



48

Da cruz ao trono

O significado da entronização de Jesus no santuário celestial

2 EDITORIAL

Ilumine o mundo

4 CANAL ABERTO

A opinião de quem lê

5 BÚSSOLA

A força das publicações

6 ENTREVISTA

Impresso no coração

7 INSTITUCIONAL

Celebração das vitórias

8 PAINEL

Datas, números, fatos, gente, internacional

21 ENTENDA

CPB em números

28 VISÃO GLOBAL

Povo fiel

30 NISTO CREMOS

Adoração coletiva

36 BOA PERGUNTA

Crime e castigo

37 VIDA ADVENTISTA

Grande comissão ou grande sugestão?

38 BEM-ESTAR

Fadiga das telas

39 NOVA GERAÇÃO

Índices negativos

40 PRIMEIROS PASSOS

Deus fez o avião voltar

41 PERSPECTIVA

Toque divino

42 RETRATOS

Intercessão on-line

43 COMUNICAÇÃO

Do inglês para o suaili

44 SAÚDE

Alerta global

45 IGREJA

Gratidão e recomeço

46 LITERATURA

Impacto seguro

52 MEMÓRIA

Dormiram no Senhor

54 EM FAMÍLIA

Linha de chegada

56 ESTANTE

Galeria de arte

58 ENFIM

O poder do silêncio

INFLUENCIADORES DIGITAIS

Considero muito relevante para reflexões o tema da matéria de capa da edição de novembro a respeito dos influenciadores digitais (“O preço da opinião”). Em uma pós-graduação tive a oportunidade de estudar sobre os impactos das mídias sociais na religião e ficou evidente que as pessoas que as utilizam com mais frequência também sofrem mais influências em suas crenças, especialmente daqueles a quem elas seguem. As mídias sociais revolucionaram a forma pela qual a sociedade se comunica, e a igreja deve aproveitá-las ao máximo. Porém, é preciso saber usá-las. Que cada influenciador de Cristo tenha uma vida coerente com suas crenças para refletir o amor de Deus e contribuir para a salvação de seus seguidores!

Helen Quennehen de Oliveira Cândido / *Tatui (SP)*



HORA DO VOTO

O pastor Hélio Carnassale foi bastante objetivo e coerente ao escrever sobre a eleição (novembro). Creio que não restam dúvidas sobre como devemos nos posicionar dentro dos parâmetros apresentados. Mas existe um ponto que eu gostaria de levantar: podemos votar em candidato adventista? Penso que, havendo candidato adventista, eu deveria priorizá-lo, caso não veja uma conduta que o desabone. Mas é preciso ter ainda maior cuidado na pesquisa sobre a vida dele, pois será um testemunho público de grande visibilidade tanto positiva quanto negativamente. Como foi enfatizado no artigo, Jesus é a nossa referência. Porém, na prática, não sabemos como Ele Se posicionaria em relação a uma democracia, já que viveu num contexto de governo monárquico/imperial. Pode ser que Ele não desaprovasse a participação política, dependendo da motivação e da atitude do candidato.

Ricardo P. Silva / *Via site*

APOCALIPSE 17

Parabéns pelo artigo sobre Apocalipse 17 (outubro)! Minha impressão é de que se trata de minuciosa reflexão e

corajosa quebra de paradigmas, mostrando que a Igreja Adventista não é estática, presa a dogmas, mas dinâmica, um movimento dirigido pelo Espírito de Deus, que pesquisa, reflete e traz a lume pensamentos diversos. Ao ler o artigo, me lembrei de duas disciplinas sobre o direito romano que cursei no mestrado pela Universidade Federal do Paraná. Sugiro que pesquisemos mais a respeito da história de Roma, principalmente o Sacro Império Romano-Germânico. Assim, entenderemos melhor o desenrolar da história do cristianismo e o cumprimento das profecias.

Rosicléia Gruber / *Curitiba (PR)*

ADVENTISTAS JAPONESES

Agradeço à revista por ter publicado artigos sobre nossos queridos irmãos japoneses. Desde criança eu admiro os japoneses. Tinha curiosidade de saber a respeito daqueles que sobreviveram à Segunda Guerra Mundial. Em setembro, fui presenteado com o artigo sobre o milagre em Hiroshima. Em outubro, li a respeito das bodas de diamante do pastor Kyoshi Hosokawa e da irmã Hilda. Também fiquei deslumbrado pelo artigo sobre a besta de

Apocalipse 17, em outubro. De modo geral, a revista continua sendo uma grande bênção.

Ivaldo Bunhak / *Campo Mourão (PR)*

SOLIDÃO CRÔNICA

Acabei de ler o texto da doutora Talita Castelão sobre solidão crônica (setembro). Enquanto lia, chorava. Senti-me só. Não por estar mergulhada nas mídias sociais, mas por olhar em volta, tentar uma conversa, um desabafo, tirar uma dúvida, contar novidades e ver todos no celular, a ponto de não perceberem que eu estava ali, que dirá ouvir o que falei! Os papos da quarentena têm se restringido aos cumprimentos. Desculpe o desabafo!

D. S. / *Via e-mail*

MEDITAÇÕES

Recebi as meditações de 2021, que foram resenhadas na seção Estante da *Revista Adventista*. Fiquei surpreso com a edição comemorativa, algo que eu havia sugerido. Não sei se foi coincidência. Com certeza, será uma valiosa contribuição dos escritores mais antigos para cada um de nós. Há muitos anos, costumo ler os devocionais antecipadamente, grifando certas frases. Permitam-me mencionar algumas curiosidades: (1) das 67 meditações, eu tenho 50; (2) das compilações da Sra. White, tenho todas, num total de 21, desde a primeira, em 1953, até a última, em 2017; (3) tenho também a primeira meditação escrita por um brasileiro, o pastor Enoch de Oliveira, em 1990; (4) e o devocional do pastor Rubens Lessa, em 2000, forneceu algumas reflexões que eu lia numa pequena emissora comunitária de Campo Limpo, em São Paulo.

Higino Giroto / *São Paulo (SP)*

Expresse sua opinião. Escreva para ra@cpb.com.br ou envie sua carta para *Revista Adventista*, caixa postal 34, CEP 18270-970, Tatui, SP.

Os comentários publicados não representam necessariamente o pensamento da revista e podem ser editados por questão de clareza ou espaço.



A FORÇA DAS PUBLICAÇÕES

A HISTÓRIA DA NOSSA IGREJA ESTÁ LIGADA AO MINISTÉRIO DA PÁGINA IMPRESSA

ERTON KÖHLER

A Igreja Adventista do Sétimo Dia crê na Bíblia e ensina todo o seu conteúdo. Mas tem uma relação especial com Daniel e Apocalipse, pois ambos afirmam nossa mensagem e nosso papel profético. É interessante observar que neles Deus valoriza a figura dos livros. Em Daniel 12:4, Ele ordena: “sele o livro”. Já Apocalipse 10:9-11 usa a figura de um livro doce que se tornou amargo para descrever o nascimento do remanescente do tempo do fim. Não é difícil notar que Deus tem um carinho especial pelas publicações.

A história da nossa igreja também está ligada à força das publicações. Os livros exerceram um papel vital em nossa formação doutrinária, no fortalecimento da fé e no cumprimento da missão. O teólogo Victor Casali identificou que foi na década de 1870 que a igreja experimentou seu maior crescimento (*Laicos, Publicaciones y Crecimiento de Iglesia*, p. 18-19). Passamos de 5.440 para 15.570 membros, quase triplicando esse número (Richard W. Schwarz, *Light Bearers to the Remnant*, p. 136).

Os volumes 3 e 4 dos *Testemunhos Para a Igreja* contêm as mensagens escritas por Ellen White durante esses anos. Na introdução do volume 4, os Depositários do Patrimônio Literário White registram que, naqueles dias, “a

NÃO É POR ACASO QUE NO MAIOR PAÍS ADVENTISTA DO MUNDO TAMBÉM ESTÁ A MAIOR EDITORA ADVENTISTA

obra denominacional adentrou um período de rápida expansão” (*Testemunhos Para a Igreja*, v. 4, p. 5).

O volume 3 apresenta as mensagens escritas pela profetisa entre 1872 e 1875. Foi o tempo em que seu esposo, Tiago White, adoeceu pelo peso da responsabilidade de uma igreja que avançava rapidamente, mas com pouca estrutura e dando os primeiros passos em sua organização.

Já o volume 4 contém as mensagens escritas entre 1875 e 1881. Foram os últimos anos de Tiago White, período em que sua vida foi consumida pelo peso de uma obra em expansão. O rápido crescimento da igreja e o desgaste que isso causou à saúde do pioneiro

formam o contexto das mensagens escritas por Ellen White e confirmam o rápido avanço da obra adventista.

O historiador Richard Schwarz apresenta várias razões para o forte crescimento desse período. Uma das mais relevantes, porém, foi o surgimento das Sociedades Missionárias de Publicações, que deram protagonismo ao uso da literatura em nossa consolidação e expansão (*Light Bearers to the Remnant*, p. 152).

Quando olhamos para o surgimento da obra adventista em terras sul-americanas, vemos que a literatura também teve papel destacado. Em sete dos oito países que compõem a Divisão Sul-Americana, a obra começou com colportores e a mensagem impressa.

No Brasil não foi diferente. Deus usou e continua usando vários meios para ampliar o alcance da mensagem adventista, mas o principal deles tem sido a literatura. Não é por acaso que no maior país adventista do mundo também está a maior editora adventista, a Casa Publicadora Brasileira.

Esta edição da *Revista Adventista* celebra os 120 anos da editora. Não foram apenas 43.800 dias de bênçãos, mas trata-se de uma história usada por Deus para multiplicar esperança por meio das publicações. A CPB foi e continua sendo relevante para o cumprimento de nossa missão de preparar um povo para o encontro com o Senhor. Entre as muitas maneiras pelas quais isso tem ocorrido está o livro missionário, que tem sido preparado e vendido à igreja por apenas 1 real nos últimos 13 anos. Esse é um projeto que mobiliza uma igreja que confia na promessa de que “mais de mil se converterão brevemente em um dia, a maioria dos quais reconhecerá haver sido primeiramente convencida através da leitura de nossas publicações” (*Evangelismo*, p. 693). 📖

ERTON KÖHLER é presidente da Igreja Adventista para a América do Sul

IMPRESSO NO CORAÇÃO

LÍDER MUNDIAL DE PUBLICAÇÕES REFLETE
SOBRE O LEGADO E OS DESAFIOS DA CPB



A história da CPB se estende na vida das pessoas. Revisitando suas memórias, que influência a editora exerceu em sua vida?

> Sou adventista de terceira geração, meu pai amava a literatura da CPB, especialmente os livros de Ellen White. Todos os anos, ele encomendava as Meditações Diárias e fazia a assinatura das lições da Escola Sabatina e da *Revista Adventista*. Também não faltavam os livros do Clube de Leitura

Nascido em Londrina (PR), Almir Marroni tem servido como pastor adventista por 39 anos, sendo 34 deles como diretor do departamento de publicações em todos os níveis administrativos da Igreja Adventista. Em 2015, após trabalhar alguns anos como vice-presidente da sede sul-americana da denominação, ele aceitou o desafio de liderar o departamento de publicações em nível mundial. É casado com a professora Wiliane Steiner Marroni, tem duas filhas e dois netos. Sua grande paixão é inspirar as novas gerações a aceitar o chamado de Deus para cumprir a missão, algo que tem muito que ver com o tema desta entrevista.

dos jovens e juvenis e as assinaturas das revistas *Nosso Amiguinho*, *Vida e Saúde*, *Mocidade* e *O Atalaia*. Como você pode perceber, tínhamos uma boa biblioteca para nosso uso, além de um pequeno estoque de livros que meu pai adquiria para distribuir no seu círculo de influência.

A marca CPB representa orientação equilibrada e segura para muitos leitores. Tendo isso em mente, o que o senhor pode dizer sobre a importância da linha editorial da CPB para a igreja?

> As publicações existem para ajudar o leitor adventista a compreender de maneira clara e simples os fundamentos da nossa fé. Mas a literatura da CPB alcança também uma infinidade de pessoas que nunca estiveram numa igreja ou que nunca ouviram um sermão. E aí, não importando a religião, a pessoa que lê é bem informada, compara ideias, interpreta melhor os fatos, pensa melhor e fundamenta suas opiniões. Portanto, a literatura da CPB serve à missão de promover saúde física, espiritual e emocional, comunicando esperança para variados públicos.

Hoje, de seu ponto de vista mais amplo como diretor mundial de

publicações, qual tem sido a contribuição internacional da CPB?

> Destaco dois tipos de contribuição da CPB para a igreja mundial: a indireta e a direta. A contribuição indireta se dá pela quantidade e variedade de publicações em português, a terceira língua mais usada pela Igreja Adventista em todo o mundo. Um exemplo são os livros de Ellen White, um recurso extraordinário para leitores da língua portuguesa em todo o mundo. A contribuição direta da CPB se nota na produção de publicações em parceria com editoras adventistas nas Américas, Europa e em outros continentes. Ressalto também a contribuição da CPB para projetos específicos que viabilizaram a produção de literatura missionária na Mongólia, Rússia, países da África, Oriente Médio e em outros territórios.

Em sua perspectiva, como a CPB pode cumprir sua missão em tempos de profundas mudanças?

> Ela fará isso ao buscar excelência no conteúdo e qualidade no formato de suas publicações para cativar leitores que são permanentemente bombardeados pela dinâmica das constantes mudanças nos métodos e estratégias de comunicação. 📖



CELEBRAÇÃO DAS VITÓRIAS

CPB COMEMORA 120 ANOS COM GRATIDÃO POR BÊNÇÃOS SEM MEDIDA

JOSÉ CARLOS DE LIMA

No aniversário de 120 anos da Casa Publicadora Brasileira, tenho a alegria de expressar minha gratidão a Deus, à Igreja Adventista, aos servidores da CPB e aos nossos leitores. Essa história fascinante foi escrita por milhares de homens e mulheres idealistas. Ao longo de todo esse tempo, o senso inquebrantável de missão tem norteado as ações da editora. Proclamar a volta de Jesus e preparar um povo para o encontro com o Senhor resumem nossa vocação.

Para cumprir sua missão, a CPB conta com um sistema integrado de avaliação e produção de conteúdo. Antes de serem impressos, nossos livros e revistas passam por processos acurados de verificação que envolvem oração, reflexão e análise conjunta. O objetivo é selecionar e preparar materiais que apresentem com clareza os princípios de nossa fé e os retratem de maneira atual, criativa e relevante para os diferentes públicos de todas as faixas etárias.

Esses processos sensíveis e complexos exigem preparo espiritual e profissional. Buscamos em primeiro lugar o reino de Deus em nossa instituição, mas também investimos na capacitação intelectual e pessoal de nossos servidores. Treinamentos para áreas específicas e programas de capacitação mesclam-se com cultos diários, semanas de oração e estímulo ao envolvimento dos funcionários na missão.

Essa forte visão denominacional faz com que busquemos a integração total com a igreja. Perseguimos o ideal de cooperar com as demais frentes de trabalho da denominação e atuamos para que os valores bíblicos que identificam nossa fé sejam publicados e estejam disponíveis para todos.

Em virtude dessa visão, muitas das iniciativas da editora têm vasto alcance e oferecem o melhor com o menor custo possível. Desde 1983, produzimos livros didáticos com a cosmovisão bíblica, atendendo especialmente à educação adventista. Na linha missionária, temos a alegria, entre outras coisas, de participar do projeto Impacto Esperança desde seu início há 14 anos, um marco da igreja em nível mundial.

Nesta década, realizamos um antigo sonho da igreja em nosso país: a publicação da Série Logos, com os sete volumes do *Comentário Bíblico Adventista*, o *Tratado de Teologia* e o *Dicionário Bíblico*. Em parceria com as organizações da igreja, os nove volumes puderam ser lançados e são distribuídos a um valor bem abaixo do que o

OLHO PARA O PRESENTE
COM PROFUNDA GRATIDÃO
A DEUS, À IGREJA,
AOS SERVIDORES DA
INSTITUIÇÃO E AOS NOSSOS
LEITORES

mercado cobraria por obras desse porte. Somam-se a esses livros publicações de grande vulto e relevância, como a *Enciclopédia Ellen G. White*.

Essas e outras iniciativas refletem o entendimento de que, “assim como a igreja tem responsabilidades para com a casa publicadora, também esta as tem para com a igreja. Uma deve apoiar a outra” (*Testemunhos Seletos*, v. 3, p. 176). A CPB apoia as ações da igreja e se sente amparada pelo suporte da denominação e pelas orações de seus membros. Em tudo isso sentimos também a proteção divina, como ressalta a mensageira do Senhor: “Em cada sala da casa publicadora onde é feito o trabalho, há uma testemunha anotando o espírito em que ele é feito, bem como a fidelidade e a abnegação reveladas” (p. 180).

Meu coração se enche de júbilo ao comemorarmos os 120 anos da CPB. Olho para o passado com reconhecimento a todos que contribuíram direta e indiretamente para o desenvolvimento da editora. Olho para o presente com profunda gratidão a Deus, à igreja, aos servidores da instituição e aos nossos leitores. Olho para o futuro com a certeza de que Aquele que começou essa boa obra há de completá-la até o dia de Cristo Jesus. Como o salmista, reconheço: “Grandes coisas o Senhor fez por nós” (Sl 126:3). Convido você a celebrar conosco todas essas bênçãos! 🙌

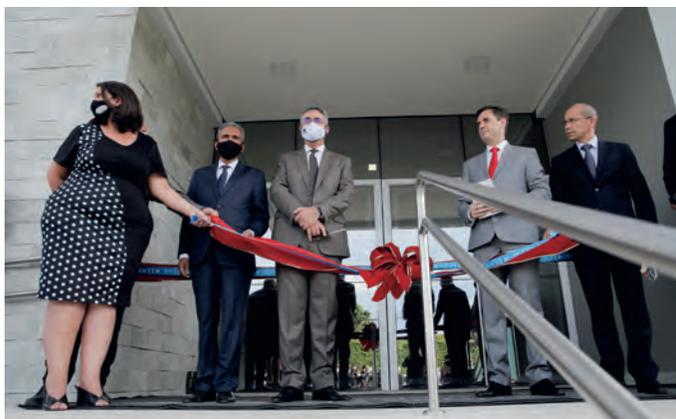
JOSÉ CARLOS DE LIMA é pastor e diretor-geral da CPB

FATOS

IGREJA CENTENÁRIA



O Porto de Itajaí foi a porta de entrada da mensagem adventista no fim do século 19. Mas a primeira igreja adventista da cidade catarinense só foi estabelecida algumas décadas mais tarde, em 1920, por Elesbão Florentino Nunes. Para comemorar o centenário dessa congregação que abriu caminho para o surgimento de outras 55 igrejas na cidade e uma escola que hoje conta com quase 1,4 mil alunos, a **Igreja Central de Itajaí** promoveu um programa especial no dia 14 de novembro. Para saber mais sobre essa história, acesse: bit.ly/3f97uWS.



INAUGURAÇÃO

A região com a maior concentração de renda do Brasil, o **Lago Sul**, em Brasília, que é ligado ao Plano Piloto pela ponte Juscelino Kubitschek, um dos cartões postais da capital federal, agora tem um **templo adventista**. Inaugurada no dia 7 de novembro, a sede própria com capacidade para 370 pessoas foi construída com o apoio de membros (como o empresário Antônio Jacobs, que, infelizmente, faleceu semanas antes da cerimônia por causa da Covid-19), além de recursos doados pela sede administrativa da igreja para a região do Planalto Central (Aplac) e ofertas voluntárias dos funcionários da Divisão Sul-Americana. A expectativa da liderança da igreja é fortalecer a presença adventista nesse local de difícil acesso da nossa mensagem.

MUDANÇAS NA DIVISÃO SUL-AMERICANA

A **Escola Sabatina** e o **Ministério Pessoal** da sede da igreja no subcontinente agora passam a ser liderados pela mesma pessoa, o pastor Herbert Boger (1), que também assume o departamento de **Missão Global**, além de continuar na direção da Ação Solidária Adventista (ASA).

Ao longo dos treze anos em que esteve na Divisão Sul-Americana, o pastor Edison Choque (2), que coordenava as duas pastas, também foi o responsável pelos ministérios voltados para surdos e grupos étnicos (**Ministério das Possibilidades**), que agora ficarão a cargo do pastor Alacy Barbosa (3). Além de integrar áreas afins, a medida da igreja visa também minimizar despesas.

No início de novembro, também foi votado um **novo modelo de sede administrativa**, previsto para ser implantado a partir de 2022. O plano da igreja é criar as chamadas Missões Especiais (4), escritórios que funcionarão com equipe reduzida, mas permitirão o atendimento às regiões mais distantes e com menos recursos.



VISITA DO MINISTRO

No dia 13 de novembro, **Milton Ribeiro, ministro da Educação**, esteve no Unasp, campus Engenheiro Coelho para a gravação de uma mensagem aos formandos de 2020 da instituição. Ele, que é presbiteriano, aproveitou a ocasião para conhecer as dependências do campus e visitar o Museu de Arqueologia Bíblica Paulo Bork.

“

Nossa missão não é adaptar a Bíblia ao estilo de vida promovido pela sociedade secular, mas fazer com que nosso estilo se ajuste às normas bíblicas.

”



Elias Brasil, diretor do Instituto de Pesquisa Bíblica, em entrevista ao Portal Adventista (acesse: bit.ly/38PObrg).

EVENTO



SIMPÓSIO TEOLÓGICO INTERNACIONAL

Mais de 15 mil pastores, líderes e servidores da igreja assistiram ao evento promovido pela sede sul-americana adventista nos dias 2 a 5 de novembro. A proposta foi abordar temas-chave da teologia adventista e a reafirmar a **identidade e missão profética** da denominação. As palestras proferidas por teólogos do Brasil e de outros países foram transcritas e estão disponíveis no seguinte endereço: pastor.adventistas.org.

OLHAR DIGITAL

DOCUMENTÁRIO



O ano de 2020 foi marcado pela incerteza. E esse é o pano de fundo do documentário **Uncertainty**, dirigido pela produtora norte-americana Sonscreen Films, em parceria com o Hope Media da Europa e a Escola de Arte Visual e Design da Universidade Adventista do Sul (EUA). No vídeo de aproximadamente 20 minutos, quatro jovens dos Estados Unidos falam de como lidaram com os desafios da pandemia e as dúvidas quanto ao futuro (para assistir, acesse: bit.ly/32R4Ab4). A produção faz parte do projeto homônimo coordenado pela Igreja Adventista na Europa.

30 mil

é o número de adventistas que servem através dos programas de voluntariado da igreja em todo o mundo, segundo dados do **Serviço Voluntário Adventista**

NOVO ESTUDO BÍBLICO

Imagine poder ensinar a Bíblia tendo como ferramenta de apoio um material que funciona em aplicativo de celular, oferece recursos audiovisuais e se conecta a várias plataformas digitais da igreja, como os sites feliz7play.com, 7cast.com e querovidaesaude.com. Essa é a proposta do **novo estudo bíblico** intitulado “Jesus, Restaurador da Vida”, que será composto por 20 lições e está previsto para ser lançado na Semana Santa do próximo ano, conforme foi anunciado no Concílio Anual sul-americano, no início de novembro.



E-COMMERCE SOLIDÁRIO

Na Espanha, ao comprar no site da Amazon, as pessoas têm a opção de destinar 2,5% do valor do produto para escolas, inclusive adventistas. A iniciativa faz parte da campanha “Un clique para el cole” (Um clique para a escola), promovida pela loja virtual.



HÁBITOS SAUDÁVEIS



Aos 99 anos de idade, a australiana Enid Webster tem surpreendido pela disposição. Pelo sexto ano consecutivo, ela tem percorrido a pé trajetos de até 14 km com o objetivo de levantar recursos para campanhas da ADRA. Mas nem sempre foi assim. O ponto da virada ocorreu aos 93, quando ela decidiu mudar a dieta e iniciar uma rotina de exercícios para perder peso.

BODAS DE DIAMANTE (60 ANOS)



De **Adão da Silva Alves** e **Ábias da Costa Alves**, no dia 16 de julho de 2020. Assinantes da *Revista Adventista* há mais de cinco décadas, eles frequentam a Igreja de Morungava, em Gravataí (RS). Adãozinho, como é mais conhecido, ajudou a construir várias igrejas na região.

VENCEDORA DO CONCURSO



Entre os mais de 1,7 mil vídeos produzidos por alunos para um concurso sul-americano sobre o **tema do criacionismo**, o escolhido foi o de **Nicolle Cunha de Oliveira**, de 15 anos. A iniciativa foi promovida pela rede educacional adventista, em parceria com a Sociedade Criacionista Brasileira (SCB), com o objetivo de levar os estudantes a refletir sobre as origens.

NOMEAÇÃO



Do pastor **Mark Wallacy da Costa Ribeiro**, como secretário executivo da União Noroeste Brasileira, território administrativo que abrange os estados do Amazonas, Rondônia, Roraima e Acre. Ele substituiu o pastor José Hadson Araújo, que agora preside a igreja no sul de Rondônia.



LEGADO MUSICAL

Apesar de nem todo adventista saber quem foi **Max Mace**, a maioria já ouviu falar no grupo que ele criou em 1971: o **Heritage Singers**. Ousado para a época pelo estilo mais contemporâneo, esse ministério exerceu uma influência global na música adventista e inspirou vários grupos vocais brasileiros em aspectos como harmonia vocal e incorporação de novos instrumentos. Depois de ter rodado o planeta fazendo mais de sete mil apresentações em 80 países, de ter lançado mais de cem álbuns e produzido mais de 200 programas de TV, o fundador do Heritage Singers morreu no dia 4 de novembro, um dia antes de completar seu 83º aniversário. Ele deixa a esposa, Lucy, dois filhos e três netos.

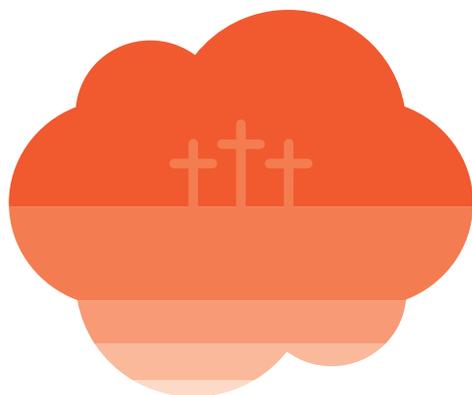


Número de **igrejas construídas** desde 1998 pelo ministério de apoio **Maranatha Volunteers International** no território da Divisão Sul-Asiática, região administrativa que concentra 1,1 milhão de adventistas.

INTERNACIONAL

TEMPO PARA MEDITAÇÃO

Se gastássemos pelo menos uma hora diariamente meditando sobre Cristo, isso nos faria muito bem. Mas será que esse conselho de Ellen White tem sido praticado hoje? Ao perguntar para adventistas do mundo todo quanto tempo eles gastavam pensando sobre a vida de Jesus, a **pesquisa global** feita pela igreja em 2017-2018 constatou o seguinte:



- Diariamente ou mais que uma vez ao dia (50,98%)
- Mais de uma vez por semana (23,12%)
- Cerca de uma vez por semana (12,23%)
- Menos que uma vez ao mês (9,34%)
- Nunca (4,33%)

“

Sem o Espírito habitando a igreja, ela se degenera em apenas mais uma instituição ou corporação.

”



Peter Roennfeldt, teólogo adventista, em entrevista ao site da *Adventist Record*, sobre seu novo livro a respeito da obra do Espírito Santo

687.432

Foi o número de **pessoas que entraram para a igreja em 2018** (levantamento mais atual).

No fim desse período, segundo dados da Secretaria Executiva da Associação Geral, a denominação somava 21.414.779 adventistas.



450

Número de famílias que receberam doações de alimentos feitas pela **ADRA** e a sede administrativa da igreja no **Camboja** em razão das tempestades tropicais que provocaram inundações no país asiático no início de outubro.

10

Número de **idiomas** para os quais foi traduzida a **série evangelística** sobre profecias promovida pela Divisão Sul-Asiática e transmitida pela Rádio Mundial nos dias 3 a 16 de outubro.

“

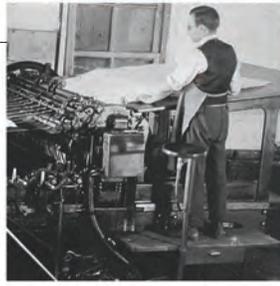
Espera-se mais do cristão quando se trata de racismo e da atual exigência mundial por justiça racial. Os cristãos devem assumir o coração de Deus que ama o mundo inteiro.

”



Ganoune Diop, diretor mundial do Departamento de Relações Públicas e Liberdade Religiosa da Igreja Adventista

Colaboradores: Ashley Stanton, Daniel Gonçalves, Felipe Lemos, Jefferson Paradello, Jenny Vieira, Joêzer Mendonça, Márcio Basso Gomes, Márcio Tonetti, Mark A. Kellner, Maryellen Fairfax, Moises Aponte, Nathan Brown, Wendel Lima e Yosainy de Colina



O PAPEL DA CPB

A TRAJETÓRIA DE 120 ANOS DA EDITORA ADVENTISTA NO BRASIL, CONTADA POR DIFERENTES GERAÇÕES

MÁRCIO TONETTI E WENDEL LIMA

Mobiliário antigo, fotografias em preto e branco e livros com capas desgastadas. O ambiente da pequena casa fala de um passado remoto, mas que continua vivo na memória de uma simpática senhora de olhos azuis.

Aos 87 anos, Damaris Noemi Preuss caminha com dificuldade, mas mostra independência e lucidez. Natural de Santo André (SP), é a única remanescente dos filhos de Leopoldo F. Preuss, um dos pioneiros da Casa Publicadora Brasileira (CPB), que completa 120 anos. Damaris, que chegou a trabalhar pouco tempo no setor de expedição da editora adventista, nunca se casou e, sem herdeiros, decidiu doar suas propriedades para a igreja e passar o restante de seus dias na Clínica Vida Natural, em São Roque (SP).

Quando ela nasceu, em 1933, a Sociedade Internacional de Tratados no Brasil já havia mudado o nome para Casa Publicadora Brasileira (CPB), o que ocorreu em 1920. No início dos anos 1930, não era mais preciso girar manualmente a pesada roda de ferro que movimentava o prelo da gráfica, objeto que virou símbolo da dedicação de funcionários como o pai dela. Ele ajudou a imprimir o primeiro livro adventista no Brasil: *A Gloriosa Vinda de Cristo*, em 1907. Apontando para a capa de uma revista com a foto do artefato que hoje faz parte do acervo do Museu do Colportor, localizado na matriz da editora, em Tatuí (SP), ela afirma: “Apesar disso, nunca ouvi nenhuma reclamação. Ele servia realmente por amor à obra de Deus.”



Apesar da idade avançada, Damaris, filha de Leopoldo Preuss, tem distribuído livros produzidos pela CPB para quem passa pela Clínica Vida Natural, em São Roque (SP). Um dos pacientes chegou a lhe enviar uma carta agradecendo o presente, mensagem que ela colocou numa moldura

Foto: William de Moraes

RECONHECIMENTO DOS LÍDERES

“Que privilégio, em nome da igreja mundial, saudar a CPB pelos seus 120 anos de excepcional serviço evangelístico ao Brasil, ao território da Divisão Sul-Americana... e, sim, ao mundo! Deus tem abençoado o trabalho da maior editora adventista. Os melhores dias para a CPB ainda estão por vir, à medida que o tempo do fim se aproxima e surge a necessidade urgente de alcançar o mundo com materiais impressos e eletrônicos que proclamem com poder Cristo e as verdades eternas da Sua Palavra, até que Ele volte. Que Deus continue a abençoar os líderes e todos servidores da CPB ao caminharem para o 121º aniversário de serviço evangelístico para o Senhor!”



Ted N. C. Wilson

Presidente da Associação Geral da Igreja Adventista do Sétimo Dia (Silver Spring, EUA)

“Desde seu humilde começo, a CPB tem demonstrado forte compromisso com a missão da igreja. Suas máquinas alimentam espiritualmente os membros com livros, revistas e folhetos. Os colportores também recebem apoio direto para a realização de sua obra. A presença da editora é marcante ainda junto à rede educacional adventista, numa parceria vital para consolidar nossa filosofia e a integração das escolas. Mas esta celebração tem um destaque especial: o livro missionário. Por tudo isso, parabéns à CPB por ser incansável no preparo de um povo para o encontro com o Senhor! Minha profunda gratidão aos que construíram o passado e aos que fazem do presente uma oportunidade para fortalecer a igreja e compartilhar esperança.”



Erton Köhler

Presidente da Divisão Sul-Americana (Brasília, DF)

“Felicitações à CPB por 120 anos de história e de compromisso com Deus, a igreja e cada um de seus leitores. O Senhor tem abençoado a editora em cada etapa de sua trajetória vitoriosa porque ela sempre tem proclamado a mensagem de salvação por meio de livros, revistas, folhetos e grande número de publicações. Parabéns a todos os servidores por transmitirem permanentemente entusiasmo e alegria, além de demonstrarem alto nível de profissionalismo no preparo dos materiais!”



Gabriel Cesano

Diretor-geral da Asociación Casa Editora Sudamericana (Buenos Aires, Argentina)

BOA IMPRESSÃO

Mas a relação dessa tradicional família adventista com a obra de publicações no Brasil teve início antes de Leopoldo ter começado a trabalhar na editora, por ocasião da chegada dos primeiros equipamentos tipográficos em Taquari (RS), onde a CPB permaneceu de 1904 a 1907. Como destaca a *Encyclopedia of Seventh-day Adventists*, a família Preuss tem importância histórica para a Igreja Adventista no Brasil por ter sido uma das primeiras a ser alcançadas pelos colportores adventistas no Rio Grande do Sul, no fim do século 19.

E foi por meio de um desses missionários de autossustento que desbravaram o Brasil no início do adventismo brasileiro que a mensagem do advento chegou a Germano e Claudina Preuss, pais de Leopoldo, batizados no rio Taquari em 1897. Pouco tempo antes, eles haviam deixado o município de Candelária com o propósito de abrir um armazém de bebidas e um hotel em novo endereço. Em Taquari conheceu o colportor Albert Stauffer, que lhes apresentou o livro *Patriarcas e Profetas* em alemão e lhes falou sobre a observância do sábado.

Esse contato inicial fez com que Germano fechasse o hotel para se manter fiel ao quarto mandamento. Porém, mesmo com o estabelecimento comercial fechado, a casa da família Preuss continuou acolhendo pioneiros do adventismo no país, como Huldreich Graf, John Lipke e Paul Krämer.

Isso permitiu que Leopoldo crescesse ouvindo dos próprios pastores e colportores relatos impressionantes dos avanços de uma igreja ainda incipiente. Experiências que, alguns anos mais tarde, como estudante da escola paroquial de Gaspar Alto (SC), ele também teve a oportunidade de viver. Uma das que lhe marcaram ocorreu em 1904, quando ele acompanhou um colportor em Joinville (SC) por três meses.

Na época, Leopoldo e outros estudantes percorreram cerca de 100 km a pé, levando literatura em lombo de burro. “Depois de oito

dias de viagem, por estradas barrentas, matas e rios, chegamos ao destino”, ele relatou décadas depois, lembrando também que uma das pessoas que encontraram nesse lugar foi o avô de Bernardo Schünemann, que, mais tarde, se tornaria gerente da CPB (*Revista Adventista*, abril de 1963, p. 27).

Leopoldo Preuss não seguiu carreira na colportagem, mas foi fundamental no ministério da página impressa. Construiu sólida carreira como tipógrafo, linotipista, impressor e encadernador, buscando, inclusive, aperfeiçoamento profissional na editora da igreja em Hamburgo (Alemanha) durante quase três anos. Ele trabalhou 56 anos na CPB e provavelmente tenha cruzado os portões da editora cerca de 58 mil vezes.

Se em 1982 e 1983 o trabalho da CPB foi reconhecido pela opinião pública com o Prêmio Brasileiro da Qualidade, isso também refletiu o processo de modernização que começou no período de Leopoldo Preuss e se intensificou a partir da década de 1970. Como escreveu o pastor Rubens Lessa no editorial da *Revista Adventista* de julho de 2010, por ocasião dos 110 anos da instituição, “os pioneiros fizeram muito pela imprensa adventista, porém jamais sonharam com a pujança da CPB de hoje”. Ele considerou que, se Leopoldo Preuss ressuscitasse para ver as modernas impressoras, “ficaria maravilhado com o progresso tecnológico da editora”.

RETRATOS DE UMA LONGA HISTÓRIA

Sintetizar as 12 décadas da história da CPB não é fácil tarefa, mas a seguir você confere alguns nomes, produtos, fatos e decisões que contam um pouco da trajetória da editora.



Em julho de 1900 foi lançada a revista *O Arauto da Verdade*, com 16 páginas. Seu editor foi Guilherme Stein Jr., o primeiro adventista batizado no Brasil. Com a proposta de interpretar os sinais proféticos, a revista ainda receberia os nomes de *O Atalaia*, *Decisão* e *Sinais dos Tempos*.

A Sociedade Internacional de Tratados no Brasil, embrião da CPB, funcionou inicialmente na casa do missionário William Henry Thurston, chegado ao Brasil em



1894. Num tempo em que a literatura adventista estava apenas em inglês, alemão e espanhol, as primeiras impressões ocorreram na Typographia e Litographia Almeida Marques e Cia, localizada na Travessa do Ouvidor, no Rio de Janeiro.

Em 1903, a Escola Adventista de Taquari (RS) foi aberta e para lá se mudaram Guilherme Stein Jr. para lecionar e um prelo que havia sido salvo do incêndio

da editora *Review and Herald* (EUA), em 1902. Quem conseguiu a doação dessa máquina e de mais 1,5 mil dólares foi o missionário John Lipke, que dirigiu a tipografia adventista em sua fase inicial.



A Vinda Gloriosa de Cristo, com 96 páginas, foi o primeiro livro impresso em Taquari (RS), em fevereiro de 1907. A gráfica ocupava três cômodos do colégio adventista. E, muitas vezes, alu-



nos da escola se revezaram para mover o prelo a manivela. Além da ajuda dos voluntários, foi importante nesse período o trabalho dos impressores e irmãos Augusto e Leopoldo Preuss.

Com apenas 2 mil habitantes, Taquari (RS) estava longe do “centro do Brasil”. E foi um “negócio de ocasião” que fez com que o pastor Frederick Weber Spies comprasse, em 1907, uma chácara de 72 mil m² próximo à estação ferroviária de

Mas, evidentemente, a modernização do parque gráfico não traria resultados se o conteúdo das publicações não tocasse o coração dos leitores. A própria trajetória da família Preuss exemplifica isso. “A literatura da CPB não só esteve presente, mas continua presente no nosso dia a dia. A vida sem ela teria um vácuo muito grande”, afirma Judson Jaques Preuss, 62 anos, sobrinho-neto de Leopoldo (seu avô, Victor Preuss, era irmão do pioneiro). Ele conta que seu pai, Emmanoel, um dentista, também não deixava faltar exemplares dos periódicos da CPB no consultório dele.

Seguindo a tradição da família de valorizar a literatura da igreja, Judson se tornou não apenas um leitor assíduo do que a CPB produz, mas também distribuidor desses materiais e prestador de serviços para a editora. Há cerca de três décadas, ou seja, bem antes de campanhas como o Impacto Esperança, ele doa livros para a colportagem estudantil e didáticos para alunos de famílias vulneráveis.

Na família Preuss, presentes de Natal costumam vir na forma de livros. Não apenas de um exemplar, mas de coleções inteiras. Isso porque um dos hábitos de Judson é doar para amigos e familiares coleções dos escritos de Ellen White. “Eu fui um dos agraciados por esse gesto”, relata o primo, Lourival Batista Preuss, de 66 anos.

Por sua vez, ao longo de seu ministério como professor e gestor escolar da rede adventista nas regiões Sul e Sudeste, Lourival, que é graduado em Ciências Econômicas e Pedagogia, também sempre foi um consumidor e incentivador da nossa literatura. Ele apoiou, inclusive, o processo de implementação dos livros didáticos que a CPB começou a produzir nos anos 1980.

Lourival nunca deixou faltar em casa os devocionais que fazem companhia diária aos membros da igreja. “Todos os anos, meu pai faz questão de comprar a assinatura anual da Lição da Escola

“ Como líder de uma igreja que todos os dias se alimenta das palavras publicadas por essa editora, só tenho a agradecer e desejar que muitas pessoas mais sejam alcançadas pela literatura que a CPB imprime. Eu poderia desejar mais 120 anos de crescimento à editora, mas espero que antes disso já estejamos no Céu celebrando a colheita do que temos semeado. Que Deus abençoe cada pessoa envolvida nesse grande ministério até Sua breve volta!”



Aljofran Brandão

Presidente da União Centro-Oeste Brasileira (Brasília, DF)

“ Quando Gutenberg desenvolveu o sistema manual de tipos móveis para iniciar a revolução da imprensa, uma de suas aspirações era dar asas à Palavra de Deus. Do ponto de vista estético e técnico, a Bíblia de Gutenberg foi um acontecimento fascinante para a época. O mesmo posso dizer da existência da CPB, instituição caracterizada por excelência estética e técnica, que alcança pessoas em todo o Brasil com a Palavra de Deus. Somos gratos a Deus pelo relevante papel cultural e missionário da nossa editora!”



André Dantas

Presidente da União Leste Brasileira (Lauro de Freitas, BA)



São Bernardo, atual cidade de Santo André (SP). O “tanque dos alemães” seria o lar da CPB por 78 anos.



Em 1920, com 27 funcionários, a editora passa a se chamar Casa Publicadora Brasileira.

A década anterior havia sido marcada pela doação de dois prelos movidos a gasolina vindos da Alemanha, e pela impressão de folhetos missionários e títulos importantes, como *Vida de Jesus* (1910), *Pérolas Esparsas* (1912) e o hinário *Cantae ao Senhor* (1914).

Nos anos 1920, a CPB conta com sua primeira linotipo e lança o clássico *O Conflito dos Séculos* (1921), de Ellen White. A seção de encadernação ganha uma máquina de dourar e outra de prensar e em 1929 é comprado o primeiro caminhão de entregas.



Os efeitos da crise de 1929 nos Estados Unidos foram sentidos na década seguinte, impedindo várias aquisições para as oficinas. Porém, houve alguns destaques



editoriais: a *Revista Mensal* passa a se chamar *Revista Adventista* (1931) e a CPB participa da exposição do IV Centenário de São Vicente (SP) e da Exposição Farrroupilha de Porto Alegre (RS). Em 1933, Luiz Waldvogel se torna redator-chefe e é lançado



o *Himnário Adventista* com música. Em 1939, nasce a revista *Vida e Saúde*.



Os anos 1940 são marcados pelo lançamento de 43 livros, entre eles o volumoso *O Conselheiro Médico do Lar* (1941). Aposenta-se Augusto Pages, que por décadas serviu

como gerente-geral e tesoureiro. Entra em cena Bernardo Schünemann como tesoureiro e Domingos Peixoto como administrador geral (1949). São adquiridas também uma guilhotina e máquinas de cortar trilateral, de dobrar e costurar.

Na década seguinte são lançadas duas revistas: *Nosso Amiguinho* (1953) e *Mocidade* (1958). Em 1956, são construídas as áreas de impressão e almoxarifado da editora. No mesmo ano, ocorre a publicação do hinário *Melodias de Vitória*. E em 1953 a igreja passa a contar com as *Meditações Diárias*.





Larissa, o pai Lourival (à dir.) e o tio Judson: a literatura da CPB continua presente na vida da família Preuss

Sabatina e de comprar uma das Meditações Diárias”, diz a filha, Larissa Pothin Preuss, de 38 anos, bisneta de Leopoldo.

Embora faça parte de uma geração que tem maior afinidade com as plataformas digitais, a jornalista e mestre em Ciências da Comunicação diz que prefere ler e até mesmo escrever em suporte físico. Um de seus livros favoritos é *O Desejado de Todas as Nações*, obra publicada em português em 1943 e que já vendeu mais de 900 mil exemplares. Foi com esse clássico, aliás, que ela presenteou seu orientador no programa de mestrado na USP. “Os livros são um

tesouro cujas ideias vão repercutir por décadas, séculos ou até milênios”, ela sublinha.

E, na realidade, não fazemos ideia do alcance que eles podem ter. Em 2018, numa viagem para gravar uma nova temporada do programa *Origens*, da TV Novo Tempo, Larissa entrevistou o físico e astrônomo Marcelo Gleiser no escritório dele na Universidade Dartmouth. E algo lhe chamou a atenção na biblioteca do conhecido cientista. “Antes de ir embora, olhei para uma das estantes e, entre tantos livros sobre física, encontrei um autor conhecido, Alejandro Bullón. Ali estava um exemplar do livro *O Terceiro Milênio*. Fiquei imaginando como esse livro havia chegado lá. Não tive coragem de perguntar. Mas o fato é que o livro ali estava”, ela relata.

A compreensão de que livros são “mensageiros silenciosos” e que “as publicações devem ser espalhadas como folhas de outono”, como escreveu Ellen White no livro *O Colportor Evangelista* (p. 5), tem duplo sentido para Larissa: o papel de voar para longe, espalhando a mensagem como semente, e o de cair perto da árvore, servindo de substrato para a própria igreja.

Foto: Danilo Gabriela



No decênio de 1960 são lançados 111 títulos, como

o Novo Tratado Médico da Família (1962) e *Do Sábado Para o Domingo* (1966). Três máquinas Heidelberg e a primeira impressora off-set Roland são adquiridas. Um prédio de três andares, que se tornaria cartão-postal em Santo André, passa a abrigar setores administrativos e técnicos. Em 1964, é criado o departamento de Arte.

Os anos 1970 testemunham o lançamento de 88 livros, entre eles *A Cura e a Saúde Pelos Alimentos* e a coleção infantil *As Belas Histórias da Bíblia*. Em substituição a Bernardo Schünemann, que serviu



à CPB por 35 anos, assume o pastor Wilson Sarli. Na gestão dele, novas gerências, funções e comissões são criadas. Na Redação, os primeiros editores concluem o curso de Jornalismo. Um deles, o pastor Rubens Lessa, torna-se redator-chefe em 1978. O parque gráfico é ampliado, e o processo linotípico, substituído pelo de fotocomposição.

Em 1985, em meio às sucessivas crises econômicas, a editora se muda de Santo André para Tatuí. A área de 534 mil m² é comprada em maio de 1979, mas



o corte da fita ocorre somente em janeiro de 1987. Cerca de 90% dos funcionários também se mudam para o interior de São Paulo.



Na área editorial, a década de 1980 tem como destaque a popularização de quatro séries de livros de bolso. A partir de 1983, surgem também os livros didáticos, com destaque para as cartilhas de alfabetização.



Na primeira metade dos anos 1990, sob a liderança do pastor Carlos Borda,

que faleceu em 1995, há investimentos no parque gráfico e o lançamento de sucessos da colportagem. O folheto *Ele é a Saída* chega a 10 milhões de tiragem acumulada. As primeiras livrarias da CPB são abertas e a Turma do Nosso Amiguinho faz apresentações por todo o país.

Por sua vez, na segunda metade dessa década, há grande investimento no parque gráfico, com a compra de costureiras, impressoras,



RELAÇÃO DE TRABALHO E AFETO

Isso tem sido evidenciado também pela família Araujo, cuja história se cruza com a dos Preuss no ponto que segue. “Foi muito lindo! Montaram uma mesa branca para simbolizar a futura celebração das bodas do Cordeiro.” Quem descreve a cena da despedida de Leopoldo Preuss da CPB, em 1964, é o pastor Jael Eneas Araujo. Na época, ele era um garoto de 10 anos de idade e a editora da igreja era quase uma empresa familiar, em que a liderança e as funcionárias solteiras moravam no quintal da própria CPB. Porém, o que Jael Eneas lembra com detalhes são inúmeros outros nomes e fatos que ligam sua história à trajetória da instituição.

Entre outras coisas, ele credita à CPB e à Igreja Adventista a ascensão social de sua família. Filho de uma nordestina migrante e de um pai de ascendência angolana, Jael Eneas nasceu em Santo André (SP) e cresceu no entorno da editora, observando seus líderes e funcionários, e sendo beneficiado por um ambiente que valorizava a leitura e a música.

Casado há 38 anos com Lusmar Duarte, gerente bibliotecária do Unasp, campus Hortolândia, eles educaram três filhas: a arquiteta Marjorie Karoline, 36 anos, que mora com o esposo e dois filhos em Diadema (SP); a jornalista e maestrina Meire Ellen, 33, que trabalha no Unasp, campus Hortolândia, e que casou há poucos meses; e a médica Evellyn Karen, 32, que se graduou na Universidade Adventista del Plata (Argentina), mas trabalha no programa Mais Médicos em Mauá (SP).

“Onde tem uma instituição da Igreja Adventista há progresso. Muitas famílias se formaram em torno das instituições e muitas igrejas foram plantadas ao redor delas também”, destaca. Seus pais, Joel Eneas Araujo e Santina Quinto de Araujo, casaram-se na capelinha da CPB, em março de 1953, numa cerimônia oficiada pelo pastor Luiz Waldvogel, o mesmo que havia batizado sua mãe

“ A CPB, claramente marcada pela excelência de seus materiais e serviços, é uma instituição que tem dignificado o nome da Igreja Adventista. Em nome dos adventistas cariocas, mineiros e capixabas, parabenizo os líderes e servidores de nossa publicadora pelo tremendo legado missionário, denominacional e educacional da instituição, que tem sido parte constante da nossa vida.”



Hiram Kalbermatter

Presidente da União Sudeste Brasileira
(Petrópolis, RJ)

“ A CPB completa 120 anos com uma história digna de uma saga. Com um início simples, cresceu com foco na qualidade de tudo que produz e sobretudo cuidando de gente. Afinal, a história da editora se mistura com a história das pessoas que a fazem ser o que ela se tornou: a maior editora adventista no mundo. Mas nem por isso deixou de imprimir simplicidade. Instrumento de conhecimento e salvação, ela alimenta nossa comunhão, fortalece nossos relacionamentos e nos inspira ao engajamento na missão. Parabéns, CPB!”



Leonino Santiago

Presidente da União Norte-Brasileira
(Ananindeua, PA)

pressas, plastificadora, alceadeira e dobradeira. Ocorre também a informatização da Redação e do departamento de Arte. O evento anual conhecido como **Casa Aberta**, criado em 1979, atinge seu auge, reunindo 25 mil visitantes na matriz da editora.



Muitos títulos são lançados nos anos 1990, com destaque para o *Hinário Adventista do Sétimo Dia* (1996) e o livro *O Terceiro Milênio e as Profecias do Apocalipse* (1999), de Alejandro Bullón. São produzidos os CD-ROMs das obras de Ellen White e as revistas são levadas para as bancas. São implementadas as gerências de Marketing e de

Filiais, além das Casas Abertas Regionais e da Casa Aberta On-line. Ocorre ainda a criação do selo MusiCasa, para a divisão de produtos artísticos da CPB, e do sistema de telemarketing. O setor de recursos humanos é profissionalizado num processo que visava à certificação ISO 9000.



No ano 2000, a CPB inaugura a praça do centenário e o memorial do colportor, lançando um livro e um selo em comemoração à data. No fim do ano, o pastor

José Carlos de Lima assume a diretoria-geral da editora.

Na década de 2000, o evento Casa Aberta em Tatuí é descentralizado para dezenas de Casas Abertas regionais, além da abertura de diversas livrarias próprias. O parque gráfico continua a ser modernizado, com destaque para a aquisição da impressora rotativa Heidelberg M600.



A partir de 2010, tem início o investimento em livros de referência, como a série do *Comentário Bíblico Adventista do Sétimo Dia* (2011-2016). Em maio de 2014, aposenta-se Rubens Lessa, depois de 37 anos à frente da gerência da Redação, e entra o pastor Marcos De Benedicto, com uma nova ênfase na formação acadêmica dos editores e na modernização dos produtos. O segmento educacional também se consolida nesse período.

na Igreja Central Paulistana. Santina, que por 15 anos trabalhou no setor de limpeza geral da editora, chegou à cerimônia no “carro preto e bonito” do então gerente-geral da CPB, o pastor Bernardo Schünemann.

“Os alemães eram muito operacionais. Gostavam de consertar coisas e fazer coisas. E essa cultura eles levaram para a CPB. A pontualidade era algo que eles prezavam. Mas, apesar de o pastor Schünemann ter sido o homem dos números, ele tinha sensibilidade. Ele gostava, inclusive, de pintar”, lembra Jael Eneas, ao mencionar que o gerente-geral da CPB presenteou seus pais com um quadro pintado por ele.

No entanto, para entender a relação de longa data da família do pastor Jael Eneas com o adventismo e a própria CPB, é preciso retroceder mais um pouco no tempo. Os avós paternos dele, Manoel Eneas e Rosária, que foram escravos em fazendas de café em Minas Gerais e São Paulo, aceitaram a mensagem adventista em 1927, numa série de evangelismo público realizada em Mogi Guaçu (SP) pelo pastor Jerônimo Granero Garcia.

Posteriormente, em 1937, o senhor Manoel recebeu um convite para trabalhar na agricultura do antigo Colégio Adventista Brasileiro (CAB), onde ele serviu por 20 anos. Ali, o filho Joel, pai do pastor Jael Eneas, cresceu observando o caminhão do colégio e sonhando em ser motorista. E foi ali também que Joel conheceu líderes da CPB e acabou indo trabalhar no setor de costura e encadernação da editora, onde permaneceu de 1947 a 1950.

“Na época, as principais reuniões da igreja eram realizadas no Uruguai, onde ficava a sede sul-americana, mas, quando havia encontros importantes no Brasil, essas reuniões eram

sediadas no CAB ou na CPB. As duas instituições eram muito próximas e sua contribuição foi tremenda para a consolidação do adventismo no país”, ressalta Jael Eneas.

Na troca de Santo Amaro por Santo André, Joel conheceu a esposa, Santina, na editora. A mãe do pastor Jael Eneas havia chegado à CPB por outro caminho. Natural de Juazeiro (BA), Santina teve contato com a mensagem adventista por meio da lancha missionária Luminar, que singrava as águas do rio São Francisco de Minas Gerais até a Bahia. Porém, por causa de suas descobertas espirituais, ela enfrentou forte oposição dos pais, que eram muito católicos. Resultado: Santina teve que sair de casa e, por recomendação da equipe da lancha, migrou para São Paulo.

Na capital paulista, no início dos anos 1950, ela foi acolhida por Cristiano Kuhl, chefe do setor de hidráulica da CPB, e sua esposa, Olívia, irmã do pastor e evangelista Alcides Campolongo. O casal Kuhl abrigou Santina em casa, nos fundos do terreno da editora. O plano de Santina era ir para o internato, estudar no antigo Ginásio Adventista Campineiro (GAC). Contudo, ela conseguiu certa estabilidade financeira ao trabalhar nas casas de famílias italianas e alemãs abastadas que moravam em Santo André, e acabou ficando por ali. Mais tarde, ela foi trabalhar como auxiliar de serviços gerais na CPB, onde se aposentou em 1976. Dona Santina faleceu há poucos meses, aos 90 anos, vítima de câncer.

Jael Eneas conta que várias vezes ele ajudou a mãe a limpar os banheiros da editora após o expediente. Santina fazia horas extras para pagar as aulas de música do filho. “A Igreja Central de Santo André tinha um programa de apoio à música e eu fui um dos meninos que não tinham dinheiro,

A CPB CONSTRUIU NÃO SOMENTE UM PATRIMÔNIO SÓLIDO E UMA MARCA FORTE, MAS TAMBÉM SE TORNOU UMA MÁQUINA PODEROSA DE PREGAÇÃO E UMA FONTE SEGURA DE ALIMENTO ESPIRITUAL PARA A IGREJA



Em 2015 e 2016, mesmo com a crise financeira que castigou o Brasil, são investidos 70 milhões de reais no parque gráfico da

CPB. Parte dessa demanda se justifica pelo sucesso do projeto **Impacto Esperança**, iniciado em 2007, e que a cada ano exige da editora a impressão de milhões de livros missionários que são vendidos a 1 real a unidade.

A solidez financeira da CPB tem possibilitado que a editora participe de frentes evangelísticas que vão além da mídia impressa. Viabiliza-se também a construção de um auditório para 600 pessoas e de um novo res-



taurante para os servidores, além da reforma e ampliação de alguns setores, fazendo com que hoje a CPB tenha uma área construída de 27,7 mil m² (ver a seção Entenda, na p. 21).

Fontes: livro *Casa Publicadora Brasileira: 100 Anos* (CPB, 2000), de Rubens Lessa; verbete “Brazil Publishing House”, na *Encyclopedia of Seventh-day Adventists* (2020), de Marcos De Benedicto, disponível em encyclopedia.adventist.org; e dados das gerências de Vendas, RH e de Produção da CPB



Família Araujo no Unasp, campus Hortolândia. Sentados: Jael Eneas e a esposa, Lusmar Duarte, com os netos Murilo (4) e Gustavo (2). Da esquerda para a direita: a médica Evellyn Karen, a jornalista e maestrina Meire Ellen (ao lado do esposo, Willian) e a arquiteta Marjorie Karoline

mas que estudaram com Sílvia Boger e Maria Teresa Zápia, filhas de servidores da CPB. Sou do chão da fábrica”, brinca o pastor.

Apesar das dificuldades financeiras, Jael Eneas descreve a CPB dessa época como uma grande família. As pessoas e as coisas eram simples. No sábado à noite, era comum os servidores e seus filhos se reunirem para assistir a filmes sobre a vida de missionários e jogar bola. Além disso, os funcionários podiam levar para casa os livros com defeito, o que acabava reforçando uma cultura de leitura e escrita.

“Livros como *Pérolas Esparsas* e *O Moço e Seus Problemas* impactaram muito minha infância e adolescência. A gente ficava esperando também a revista *Nosso Amiguinho*”, relata Jael Eneas. Ele acredita que “a leitura e a música precisam ser ofertadas aos filhos desde a infância, quando as sinapses estão ocorrendo com maior intensidade”.

Jael Eneas entende que a música e a escrita lhe trouxeram mais sensibilidade para o ministério pastoral. Ao longo de 41 anos de pastorado, ele ministrou aulas de música em três internatos e liderou os departamentos de Música, Educação, Jovem e Comunicação por 23 anos nas regiões Norte, Nordeste e Sudeste do Brasil. Mas, na última década do seu ministério, ele serviu na pró-reitoria de desenvolvimento espiritual do Unasp, onde se aposentou em 2019.

Por ter na música e na escrita duas paixões, o envolvimento dele com essas áreas foi para além das atribuições que recebeu da igreja. Autor da letra e da melodia do hino “Diante da Face de Cristo” (HASD, 475), Jael Eneas dedicou sua dissertação de mestrado, defendida no Unasp em 2015, a recontar a história do centenário dos hinários adventistas no Brasil. Trajetória que começou em 1914, com Guilherme Stein Jr. e a CPB. Jael Eneas também faz parte da comissão do novo hinário adventista, que deve ser lançado no fim de 2021.

Na escrita, por sua vez, ele tem colaborado com a *Revista Adventista* desde 1979. “O melhor texto é aquele que a gente escreve com

“ Presente em nossa vida, seja diariamente pelas notícias digitais, mensalmente com a *Revista Adventista*, trimestralmente com a lição da Escola Sabatina ou anualmente com as Meditações Diárias, a CPB é uma companheira inseparável em nossa jornada espiritual. Chegou antes de qualquer um de nós e certamente haverá de estar ao nosso lado até o capítulo final. Obrigado, servidores e administradores da CPB, por nos aproximar da história, clarificar o presente e indicar o futuro da existência desse movimento profético!”



Marlinton Lopes

Presidente da União Sul-Brasileira
(Curitiba, PR)

“ Curiosamente, o tempo de existência da nossa querida CPB é o mesmo durante o qual Noé pregou a mensagem para uma geração inteira. A semelhança entre ambas as situações é a ênfase na verdade presente. Gerações de adventistas têm usufruído de materiais preciosos que ajudam na sua edificação espiritual. Por meio dos produtos da CPB é encurtada a distância entre a igreja local e a liderança da denominação, fazendo conexões entre o ser e o fazer da igreja. Celebremos juntos esse momento, até porque a missão adventista inclui leitura e conhecimento.”



Moisés Moacir

Presidente da União Nordeste Brasileira
(Jaboatão dos Guararapes, PE)

“ Geralmente, ao falar na CPB, pensamos na literatura que ela produz e na bênção que esse material tem proporcionado. Porém, para a União Central Brasileira, que tem o privilégio de sediar essa grande editora, as bênçãos vão além da produção de livros e revistas. A CPB tem sido um farol incansável no trabalho de iluminar a cidade de Tatuí e todo o estado de São Paulo. São centenas de servidores dedicados ao cumprimento da missão e dezenas de igrejas construídas total ou parcialmente pela visão de uma instituição que busca abreviar a volta de Jesus. Parabéns, CPB!”



Maurício Lima

Presidente da União Central Brasileira
(Artur Nogueira, SP)

“ Nasci numa família católica devota, que procurava fazer a vontade de Deus. Eu lia a Bíblia sozinho, mas não compreendia muitas coisas. Até que em 1993 minha mãe recebeu um vendedor de livros em casa e adquiriu o livro *Vida de Jesus*, da CPB. Li o livro na Semana Santa daquele mesmo ano. Fiquei encantado com o conteúdo e as ilustrações do livro. Depois recebi estudos bíblicos e tive o privilégio de ser batizado com parte da minha família. Obrigado, CPB, por imprimir e espalhar esperança!”



Sérgio Alan Alves Caxeta

Presidente da União Noroeste Brasileira
(Manaus, AM)



lágrimas nos olhos”, justifica, ao falar sobre as notícias que mais gostava de enviar para a Redação da CPB, as que tratavam das ações da igreja e de histórias de conversão.

Jael Eneas contou sua história com detalhes. Dono de um sorriso fácil e gargalhada contagiante, ele revisitou suas memórias com gratidão e reconstruiu sua biografia com brilho nos olhos. Mas a pergunta que fica no fim dessa reportagem e que inquieta pais, educadores e líderes da igreja é: Será que as novas gerações de adventistas estão estabelecendo com a CPB e seus produtos a mesma relação afetiva que a família Araujo e Preuss têm com a editora e a literatura da igreja?

A resposta tem que ver com a capacidade de as famílias adventistas transmitirem para os filhos e netos o mesmo respeito e admiração que nutrem pela CPB. Tem que ver também com a capacidade da editora de dialogar com as novas gerações e ser relevante para elas como foi para as gerações anteriores.

Avô de dois meninos, Murilo (4) e Gustavo (2), Jael Eneas conta que sua esposa faz questão de usar com os netos o mesmo material que ela utilizou na formação espiritual das filhas: *As Belas Histórias da Bíblia*. Ele reconhece que as filhas têm uma relação mais distante do que a dele com a editora, pois elas não cresceram próximo à CPB. Como no caso também de Larissa, neta de Leopoldo Preuss, o pronome “nossa” tende a ser substituído pelo artigo “a” quando os jovens se referem à editora. Apesar disso, Jael Eneas explica que a literatura adventista tem acompanhado suas meninas desde a infância.

Numa casa em que todos tocam algum instrumento, os hinários, incluindo as apostilas para louvor infantil, sempre marcaram presença. Na escola, por sua vez, as filhas dele treinaram caligrafia e foram alfabetizadas com os livros da editora adventista. “Na formação espiritual dos meus filhos, tenho utilizado materiais da CPB, como a Lição da Escola Sabatina, os devocionais e as Bíblias infantis”, conta Marjorie Karoline Duarte Araujo do Couto, primogênita do pastor, e mãe dos pequenos Murilo e Gustavo. Ao elogiar a variedade e qualidade dos produtos da CPB para o público infantil, ela menciona que mantém uma coleção de revistas *Nosso Amiguinho* antigas, com exemplares de 1971 a 1999.

Apesar de ter nascido em Santo André, Marjorie cresceu fisicamente longe da editora, pois a família rodou o Brasil. Ela se diz privilegiada pelo contato que teve e tem com a literatura da igreja, pois esses materiais lhe ensinaram valores como honestidade, obediência, abnegação e perdão. E tudo isso ela procura repassar para seus filhos, com a ajuda do esposo, Fábio.

Contudo, Marjorie reconhece que hoje os novos adventistas consomem menos a literatura da igreja, talvez pelas mudanças de

hábitos trazidas pela revolução digital. Embora ela prefira a experiência de ler no papel, a jovem mãe percebe que mais pessoas agora carregam a Bíblia, o hinário e outros materiais no tablet ou no celular. E conclui dizendo que o legado da editora vai precisar ser passado para as novas gerações de maneira interessante e atualizada.

LONGEVIDADE E CREDIBILIDADE

É possível contar nos dedos das mãos o número de editoras que conseguiram sobreviver mais de um século. Em 120 anos de existência, a CPB viu o país se tornar uma das maiores expressões do adventismo global, ao mesmo tempo que faz parte dessa história. Teve que lidar com os reflexos de fatores externos, como a depressão econômica de 1929, passou por duas guerras mundiais e acompanhou crises teológicas, como a que foi desencadeada por Desmond Ford na década de 1980. Viu também novas tecnologias, como o rádio, a TV e a própria internet se popularizarem, lançando novas tendências na comunicação. Tudo isso ajudou a prepará-la para assumir certo protagonismo no cenário adventista brasileiro e até mesmo no contexto internacional.

No e-book intitulado *Jornais Centenários do Brasil* (Labcom-UB, 2020), a pesquisadora Hérica Lene pontuou algo que também se aplica à vida de uma editora que sobreviveu à prova do tempo. O alcance da permanência e a resistência às intempéries dos ciclos econômicos conferem a essas instituições um capital simbólico que as empresas de comunicação nativas digitais ainda não conquistaram. Por isso, a longevidade e a credibilidade são diferenciais a ser explorados pela mídia impressa na relação com as novas gerações.

Referência no ramo editorial, ao longo de mais de um século a CPB construiu não somente um patrimônio sólido e uma marca forte, mas também se tornou uma máquina poderosa de pregação e uma fonte segura de alimento espiritual para a igreja. 🌱

MÁRCIO TONETTI e WENDEL LIMA são editores associados da Revista Adventista

CPB EM NÚMEROS

EDITORA COMPLETA 120 ANOS COM ÍNDICES QUE APONTAM PARA SUA SOLIDEZ

WENDEL LIMA

Das 60 editoras adventistas espalhadas pelo mundo, a CPB tem assumido a liderança em vários indicadores: faturamento, número de funcionários e consumo de papel, por exemplo. Talvez só não tenha maior destaque em termos de influência no exterior por não publicar em inglês, o idioma internacional da igreja. O fato é que a solidez conquistada nas últimas décadas foi fundamental para que a editora enfrentasse as turbulências da pandemia atual.

Vale ressaltar que a longevidade da CPB também é outro indicador de sua estabilidade. A editora adventista é uma das mais antigas em atividade no país. Tudo isso faz desta data um momento significativo.

Se na matéria de capa a ideia foi oferecer um resgate quadro a quadro da história da editora, aqui o objetivo é mostrar uma fotografia atual da CPB em números. Seguem os dados.

WENDEL LIMA é editor associado da Revista Adventista

PRODUÇÃO



80 máquinas
no parque gráfico

8,2 mil toneladas
de papel consumidas em 2019



240 mil exemplares de revistas mensais em novembro

751 mil exemplares das Lições da Escola Sabatina no último trimestre de 2020

675 livros denominacionais disponíveis no catálogo

ESTRUTURA



20 livrarias
próprias

600 funcionários
(527 na matriz e 73 nas filiais)



EDUCACIONAL

102 títulos didáticos

202 paradidáticos

50 milhões de unidades impressas



185 milhões
de livros missionários impressos desde 2006

226 mil
alunos atendidos

PLATAFORMA E-CLASS



675 mil usuários cadastrados

4 milhões de aulas cadastradas

70 milhões de respostas de alunos

857 milhões de páginas visualizadas

Fontes: CPB Educacional e Gerências de RH, Vendas e de Produção da CPB

OBSTÁCULOS E OPORTUNIDADES

COMO AS IGREJAS ESTÃO
SUPERANDO AS DIFICULDADES
CRIADAS PELA PANDEMIA

S. JOSEPH KIDDER E WILLIE EDWARD HUCKS II



Durante a primeira semana de março, eu (Willie) estava na Califórnia, dando aulas sobre ministério pastoral. Naquele momento, nenhuma das 20 pessoas que estavam na sala expressou alguma preocupação com o vírus, embora a costa oeste dos Estados Unidos já estivesse dando sinais de que se tornaria um dos epicentros da pandemia no país. Na semana seguinte, escolas, universidades e igrejas já estavam fechadas.

Eram as boas-vindas ao mundo com a Covid-19, em que quase tudo passou a ser realizado a distância. Da noite para o dia, tivemos que nos distanciar e evitar apertos de mãos e abraços, além de cancelar os junta-panels. As semanas se tornaram meses e sentimos o impacto disso na adoração, na comunhão e na missão. Professores e alunos não estavam preparados para isso e os pastores não imaginavam que um *tsunami* atingiria as praias das suas igrejas.

Porém, à medida que o inimaginável ano de 2020 dá lugar para 2021, estamos convencidos de que este novo normal deve se transformar em algo muito melhor do que a repetição do antigo normal. E essa nova realidade deve impactar a igreja em cinco áreas: adoração, comunhão, ministério, evangelismo e oração. Aliás, esses elementos são apontados em Atos 2 e 4 como essenciais para a vida cristã.

ADORAÇÃO

A Covid-19 afetou as pessoas de diferentes maneiras. Alguns que antes estavam em cima do muro tomaram um lado, passando a levar Deus mais a sério.

Uma pesquisa divulgada pelo Pew Research Center em 7 de agosto de 2020 revelou que mais de um terço daqueles que já haviam frequentado a igreja regularmente não se incomodavam de assistir aos cultos *on-line*. Porém, para aqueles cuja relação com a igreja já era tênue, a tendência foi de desconexão também com a igreja virtual.

Na observação que fizemos das igrejas adventistas que reabriram as portas, a frequência tem sido entre 30 e 60% menor do que antes da pandemia. É evidente que isso se deve a várias razões. Enxergamos pelos menos quatro motivos: (1) temos as pessoas fracas na fé que se afastaram de Deus; (2) temos aqueles que estão com medo de ser contaminados; (3) temos as pessoas que estão decepcionadas com Deus devido às perdas que tiveram durante a crise, como a morte de alguém querido ou por terem enfrentado dificuldades; e (4) temos aqueles que permanecem em casa por conveniência e se alimentam do que encontram na internet.

Assim como ocorria antes da pandemia, a tarefa da igreja continua sendo dupla: discipular os fiéis e evangelizar o mundo. Nesse sentido, o que observamos também na literatura e em casos reais é que uma pequena parcela das igrejas fez pouco ou nada durante a pandemia, enquanto outra pequena parcela fez muito. Isso significa que visitaram os membros, marcaram presença nas mídias sociais, ministraram estudos bíblicos e realizaram séries evangelísticas. Por sua vez, a maior parte das igrejas se limitou a realizar semanal e remotamente a Escola Sabatina e o culto de sábado.

Aprendemos algumas lições com tudo isso. As igrejas que mais trabalharam foram as que tiveram maiores audiências na internet e aumento de dízimos e ofertas. Foram também as que conseguiram mobilizar mais

peças em ministérios que até então não existiam, como os relacionados com tecnologia. A seguir, vamos refletir sobre algumas oportunidades que estão diante de nós, evidentemente respeitando os protocolos de saúde estabelecidos para cada localidade.

MÚLTIPLOS CULTOS

Historicamente, as igrejas têm dedicado de três a quatro horas para sua programação no sábado de manhã. Porém, a pandemia nos desafiou a pensar criativamente e a encontrar outras opções. Certas igrejas tinham mais pessoas acompanhando o culto virtual do que costumavam ter no presencial. Foi o caso de uma congregação em Chicago, que de 150 pessoas no culto presencial no sábado de manhã saltou para 1,5 mil conectados pela internet.

Hyveth Williams, professora de homilética na Universidade Andrews, também é pastora da Igreja Lugar da Graça, em South Bend, Indiana (EUA). Ela nos contou que sua igreja não reunia mais de 100 pessoas a cada semana. Contudo, atualmente, cerca de 22 mil, de quase todos os continentes, assistem aos cultos *on-line* da congregação a cada semana.

Para que isso ocorresse, em vários contextos, os pastores tiveram que admitir que precisavam da ajuda de jovens inativos para fazer a igreja virtual funcionar. Nesse processo, cultos foram oferecidos em diversos horários aos sábados de manhã, à tarde e de noite. Mudanças de horários e de duração também ocorreram nos cultos realizados aos domingos e nos outros dias da semana.

NOVO FORMATO

O consenso que temos observado, a partir da conversa que temos tido com pastores, é que o culto hoje deve ser simples, mais curtos e com um foco bem definido. Desse modo, a audiência fica querendo mais.

O pastor Kevin Smith nos disse: “Temos apenas um período de cinco a sete minutos de louvor, o mesmo tempo para uma pequena história infantil e um sermão curto e concentrado, de 25 a 35 minutos.” O ministro sintetizou: “Encurte o sermão e concentre-se na mensagem. Fazendo isso, você aumenta a possibilidade de os pontos principais do sermão serem lembrados.”

Por definição, um culto acontece quando nos conectamos com Deus e experimentamos Sua presença de maneira íntima e pessoal. Por isso, devemos evitar incluir na liturgia qualquer coisa cujo foco não seja o Senhor e Sua Palavra. Caso haja elementos cuja ênfase não esteja em Deus, deveriam ser retirados. Anúncios, boas-vindas aos visitantes e saudação entre os membros da congregação têm seu lugar, mas não podem comprometer o fluxo natural da experiência de culto. Uma comissão pode trabalhar na organização dos cultos, um grupo que reúna músicos experientes e gente que mexe com a tecnologia. Quanto mais enxuto for o culto, mais ele pode ser impactante, contribuindo assim para uma experiência edificante, positiva e cheia de esperança.



CERTAS IGREJAS TINHAM MAIS PESSOAS ACOMPANHANDO O CULTO VIRTUAL DO QUE COSTUMAVAM TER NO PRESENCIAL

NOVOS LUGARES

Devido à limitação quanto ao espaço, as igrejas estão encontrando maneiras criativas de levar seus membros de volta para o templo. Algumas congregações estão reunindo no estacionamento, no modelo *drive-in*; outras estão cultuando no playground de uma escola; enquanto outras realizam vários cultos em áreas diferentes da igreja, a fim de maximizar o número de pessoas que podem participar.

ORE BASTANTE

A eficácia de um culto não vem da maneira excelente como a liturgia é conduzida, dos talentos de seus líderes nem da eficácia dos sermões. Ela vem da persuasão do Espírito Santo, que convence corações e transforma vidas. Em nossas pesquisas e observações, notamos que as igrejas que geram impacto real na vida das pessoas são aquelas que oram bastante. Elas oram antes, durante e após o culto. Pastores, líderes e membros separam tempo para orar na igreja vazia, antes de as pessoas entrarem e após elas saírem.

COMUNHÃO

Em fevereiro, a igreja em que eu (Willie) frequentava adicionou um segundo culto, o qual era precedido por 30 minutos dedicados ao encontro social. Durante aquela meia hora, os que tinham acabado de sair da Escola Sabatina podiam se encontrar com os que estavam chegando para o segundo culto e tomar um suco, experimentar uma fruta e se aquecer com uma bebida quente (em fevereiro ainda é muito frio em Michigan).

Embora o lanche fosse saboroso, o ponto alto do tempo passado no refeitório era a *koinonia* ou comunhão. Aquela era a oportunidade de conhecer e ser conhecido, e especialmente de integrar as visitas à igreja. Infelizmente, depois de 7 de março, isso foi interrompido e fomos forçados a pensar no que significa ser igreja. Talvez essa tenha sido a melhor coisa que ocorreu às nossas congregações em muito tempo. Resultado: tivemos que recorrer às

TODA ESSA CRISE LEVOU A IGREJA A SE REPENSAR E A VALORIZAR MAIS A COMUNHÃO FACE A FACE



Foto: Luis Quintero / Pichsakul Promungsee

reuniões remotas, cujas limitações para proporcionar relacionamentos significativos logo ficaram evidentes. Na igreja *on-line*, é possível, com mais facilidade, manter um anonimato relativo, desligando sua câmera de vídeo. Um efeito colateral é que os membros podem tratar os eventos da igreja como se estivessem diante de um buffet, escolhendo o que gostam e rejeitando o que não desejam.

Toda essa crise levou a igreja a se repensar e a valorizar mais a comunhão face a face. Depois de meses de isolamento social, na nossa visão a igreja se encontra numa posição privilegiada para ministrar às pessoas. Muita gente está ansiosa por encontros presenciais. Aliás, os primeiros cristãos enfatizavam a importância da comunhão e da confraternização (At 2:42). No Novo Testamento, a ideia de *koinonia* tem que ver com estar junto para benefício mútuo (Hb 10:24, 25).

Nos últimos meses, diversas pessoas nos disseram ter compreendido que o fato de os templos terem fechado as portas não significa que as igrejas fecharam definitivamente. Muitos entenderam que a igreja não é um prédio. Por isso, com criatividade, têm procurado manter a chama acesa da adoração e da comunhão, enquanto aguardam um futuro melhor.

Boletins eletrônicos, mensagens de voz e texto, além de videochamadas, têm sido usados para não deixar passar em branco datas importantes, como aniversários e formaturas. Muitas igrejas têm optado por experimentar a *koinonia* por meio de caravanas, que visitam idosos que vivem sozinhos ou mães vulneráveis que estão prestes a ganhar um bebê. Já ficamos sabendo também de chás de cozinha realizados no estacionamento de igrejas.

Por exemplo, minha filha (do Willie) e seu esposo, que se casaram em maio, foram surpreendidos com uma recepção no estacionamento da igreja, quando até foram saudados com buzinas ao saírem do templo. Aprendemos com tudo isso que a comunhão não é experimentada apenas na igreja ou na casa de alguém. Ela é um estilo de vida que valoriza cada indivíduo e fortalece o corpo de Cristo, criando memórias para a vida toda e a unidade dos santos.

Que isso seja realidade na sua igreja também! 📍

S. JOSEPH KIDDER, DMin, é professor de Teologia Pastoral e Discipulado na Universidade Andrews; **WILLIE EDWARD HUCKS II**, DMin, é professor associado de Teologia Pastoral e Homilética e diretor do Departamento de Ministério Cristão na mesma universidade.

UM POVO RESILIENTE

BILL KNOTT

Durante as duas primeiras semanas da pandemia, os profetas culturais começaram a prever quão dramaticamente essa crise alteraria o futuro da religião. Revistas e jornais encheram suas páginas com prognósticos terríveis sobre as estruturas sociais, incluindo as igrejas.

Na previsão deles, os cultos como os conhecemos desapareceriam: o futuro seria dominado pela comunhão informal e ensinamentos conversacionais. Proliferariam os pequenos grupos e as igrejas no lar, deixando os templos silenciosos, como monumentos de uma era que desapareceu. A música na igreja – os grandes hinos e as canções mais animadas – sucumbiriam aos refrões que poderiam ser cantados, simultaneamente, por dez ou 20 pessoas conectadas ao Zoom.

Isso soava como se o futuro fosse dar razão àqueles que pretendiam destruir a vida da igreja assim como muitos de nós a valorizamos: num prédio, cantando nossa fé em uníssono e harmonia; silenciando no momento da exposição da Palavra; encontrando alegria por meio da companhia dos outros; cumprimentando, conversando e abraçando. Todas essas coisas deixariam de existir, diziam os especialistas, e seriam substituídas pelo virtual.

É uma bênção que o futuro quase nunca acontece como as vozes mais audíveis predizem. Nove meses depois, essa crise deu à luz uma multidão de novas maneiras de a “igreja acontecer” – algumas se acomodaram ao momento atual; outras fazem avanços em longo prazo para o paciente povo de Deus. Mais uma vez, a necessidade provou ser a mãe da invenção e uma explosão de criatividade provocou um crescimento inesperado em muitas igrejas. Outras congregações lutam para sobreviver a este longo período de gestação e, solitárias, oram para que a noite termine logo.

Na verdade, o povo de Deus já enfrentou muitas vezes situações semelhantes. Em cada século, desde que Jesus ascendeu ao Céu, aqueles que “guardam os mandamentos de Deus e a fé em Jesus” passaram por muitos períodos de dor e sofrimento, que, às vezes, se estenderam por anos e até décadas.

Tiveram a liberdade restringida, seus movimentos observados e controlados. “Andaram errantes pelos desertos, pelos montes, pelas covas, pelos antros da terra” (Hb 11:38). Milhões incontáveis perderam a vida por tiranias mais mortais do que esta pandemia jamais será.

Ainda assim, a igreja resistiu porque é da natureza da igreja de Cristo suportar as adversidades e provações. O apóstolo Pedro, que conhecia muito bem o sofrimento, nos alertou: “Amados, não estranhem o fogo que surge no meio de vocês, destinado a pô-los à prova, como se alguma coisa extraordinária estivesse acontecendo. Pelo contrário, alegrem-se na medida em que são coparticipantes dos sofrimentos de Cristo, para que também, na revelação de Sua glória, vocês se alegrem, exultando” (1Pe 4:12-13). A Palavra foi pregada, lindos hinos foram cantados, ainda fizeram discípulos e as testemunhas se multiplicaram. Homens e mulheres reunidos para mergulhar em uma nova fé, participar de uma refeição santa juntos e celebrar uma nova vida.

Pela graça, a igreja de Cristo persistiu. Pela graça, Sua igreja perseverará. A vida e a ressurreição de Jesus também estão em Seu povo. 📍

BILL KNOTT é editor da revista Adventist World

Quando a crise bate à porta

EM MEIO À PANDEMIA, AS ESCOLAS ADVENTISTAS ENFRENTARAM MUITOS DESAFIOS, MAS TAMBÉM CRIARAM NOVOS CAMINHOS

JULIÁN MELGOSA



Em algum momento, todos já enfrentamos crises. Elas afetam um país ou um continente inteiro, quando ocorre um desastre natural ou um revés econômico. No entanto, os efeitos desastrosos da pandemia de Covid-19 foram diferentes. Eles provocaram consequências singulares em literalmente todos os aspectos da vida e no mundo todo. Evidentemente, a rede educacional adventista não passou incólume nessa tormenta.

Como você sabe, nossa rede educacional é mundial. Serve 2 milhões de alunos e emprega mais de 100 mil professores, oferecendo educação cristã, desde a pré-escola até a pós-graduação. Durante a atual crise sanitária, as escolas adventistas enfrentaram muitos desafios, mas também encontraram novas oportunidades. A seguir, vamos explorar algumas delas.

DESAFIOS

Em março e abril, muitas de nossas escolas começaram a aderir à quarentena. As unidades foram fechadas e houve uma transição para as aulas a distância. Essa mudança inesperada e sem precedentes exigiu de nossas instituições muitas adaptações, tanto das que estão no hemisfério norte quanto das do hemisfério sul. Algumas unidades que já haviam experimentado o ensino remoto lidaram bem com a situação, enquanto outras tiveram que se adaptar à falta de infraestrutura e de conhecimento na área, por parte dos professores e dos alunos. Quem sofreu especialmente com as adaptações e com a queda nas arrecadações foram nossas escolas de ensino fundamental e médio.

Na Europa, muitas escolas adventistas continuaram a receber recursos do governo para pagar os salários dos professores. Na Nova Zelândia, por sua vez, foram emprestados laptops e iPads para que os alunos acompanhassem as aulas remotas. Após a pandemia,

esses aparelhos ficarão como propriedade das escolas.

Em regiões mais carentes, os colégios foram forçados a simplesmente suspender o ensino. Algumas unidades tentaram usar materiais impressos, que foram entregues pelos professores para os alunos na casa deles e depois recolhidos para a correção. Porém, lá pelo terceiro mês de pandemia, infelizmente algumas dessas pequenas escolas, a maioria rural, tiveram que ser fechadas.

Desde então, vários desafios têm sido enfrentados pelos gestores, educadores e alunos. Eu poderia listar os mais comuns: (1) implantar as aulas *on-line* com professores inexperientes no ensino remoto; (2) encontrar alternativas de avaliação eficazes e seguras para realizar na modalidade a distância; (3) incluir os alunos que não têm equipamento nem conexão com a internet; (4) administrar grande déficit financeiro devido à perda de alunos sem condição para pagar as mensalidades; (5) dispensar os alunos dos internatos e ter que reembolsar as despesas dos dormitórios; (6) lidar com a perda de propriedades da igreja por causa da queda de contribuições dos membros; (7) cortar pela metade salários de professores e funcionários ou demiti-los temporária ou permanentemente; (8) dificuldade de planejar o futuro das unidades por causa da imprevisibilidade das matrículas; (9) tentar nutrir espiritualmente os alunos, mesmo a distância e com as atividades missionárias parcialmente suspensas.

O caso da Divisão Centro-Oeste Africana foi um pouco mais grave. O diretor da rede nesse território, Jevenal Balisasa, estima que 30% das escolas de ensino fundamental e médio serão fechadas permanentemente se as condições não melhorarem por lá nos próximos meses. Isso significará a perda de 400 pequenas unidades escolares na região. O quadro se repete com menor gravidade em outras partes do mundo.

OPORTUNIDADES

Apesar das provações, as instituições adventistas estão desenvolvendo novas estratégias para sobreviverem. Iniciativas criativas, protagonizadas por professores, pais e estudantes na promoção de uma educação de boa qualidade, têm sido tentadas em todas as partes do mundo. Muitos estão procurando se adaptar e inovar.

Nesse processo, ao verem os esforços das escolas, várias famílias têm valorizado ainda mais

As pandemia levou as escolas a desenvolver ideias inovadoras. Alguns colégios estão lidando melhor do que outros com esses desafios

a educação adventista. E, curiosamente, em algumas regiões, houve acréscimo do número de alunos porque essas unidades ofereceram melhores condições do que suas concorrentes durante a pandemia. Foi o caso de escolas na América Central, Austrália, Samoa, Tonga e no leste da África.

Esse período adverso trouxe também para muita gente mais proximidade de Deus. Na África, por exemplo, várias famílias têm relatado que estão desfrutando mais tempo para ler Bíblia e orar juntas. Por sua vez, na Ásia e nas Américas foi observado um aumento do número de voluntários para o evangelismo e serviços comunitários. Alguns estudantes têm distribuído alimentos e realizado cursos sobre saúde via internet.

Daqui para a frente, algumas coisas devem mudar. Instituições mais avançadas tecnologicamente estão dando suporte para outras escolas menos desenvolvidas. Além disso, os gestores da rede enxergaram novas possibilidades

no ensino a distância e devem investir nisso num futuro próximo. No Brasil, a previsão é de que pelo menos 20% das disciplinas sejam oferecidas na modalidade *on-line* depois da pandemia.

Em outros lugares, o esforço da rede educacional foi reconhecido publicamente. Por exemplo, uma escola adventista na Coreia do Sul foi premiada como a melhor escola de aprendizagem *on-line* na província de Gangwon. Na Jamaica, os alunos da Universidade do Norte do Caribe ganharam um concurso sobre redução de desigualdades promovido pela ONU.

Até mesmo a dificuldade financeira causada pela pandemia levou as instituições a desenvolver ideias inovadoras. As escolas da Divisão África-Oceano Índico e da Divisão Sul-Americana, por exemplo, estão levantando recursos por meio da fabricação de máscaras e desinfetantes. Em todo o mundo, muitos estão descobrindo que as reuniões presenciais podem ser realizadas, facilmente e com resultados similares, por videoconferência. O que quase sempre representa economia de tempo, dinheiro e energia pessoal.

É difícil saber se o crescimento resultante dessa experiência superará as perdas. Na verdade, isso não pode ser comparado. Mas podemos nos agarrar às promessas de Deus, como a seguinte: “O Senhor guardará você de todo mal; guardará a sua alma. O Senhor guardará a sua saída e a sua entrada, desde agora e para sempre” (Sl 121:7, 8).

Por favor, ore pelas escolas adventistas de todo o mundo, especialmente das áreas mais gravemente atingidas pela pandemia. Todos podemos apoiar professores, funcionários e alunos, seja com palavras, oração ou algum recurso, dentro das nossas possibilidades. 🙏

JULIÁN MELGOSA, natural da Espanha, serve como diretor associado do departamento de educação na sede mundial da igreja

Povo fiel

CARACTERÍSTICAS DO
MOVIMENTO RELIGIOSO QUE
VIVERÁ NOS ÚLTIMOS DIAS

TED N. C. WILSON



N o fim dos tempos, Deus terá um povo. Um povo que permanecerá fiel à pura verdade, à mensagem bíblica completa e à missão a ele confiada pelo próprio Deus. Essas pessoas dependerão de Cristo, a fim que Ele supra todas as suas necessidades. Enquanto esse povo estiver apressando a segunda vinda de Jesus à Terra, também aceitará plenamente a justiça de Cristo e Seu poder para desenvolver neles o caráter do Mestre. Ellen White escreveu: “Cristo aguarda com fremente desejo a manifestação de Si mesmo em Sua igreja. Quando o caráter de Cristo se reproduzir perfeitamente em Seu povo, então virá para reclamá-lo como Seu” (*Parábolas de Jesus*, p. 69).

O povo de Deus, nos últimos dias, abrirá mão do egoísmo. Será humilde e leal ao Senhor, não demonstrando espírito de rebeldia, mas submetendo-se ao amor de Cristo. Esse povo suplicará pelo derramamento da última chuva do Espírito Santo. Exaltará as Escrituras Sagradas e acreditará em cada palavra que procede da boca de Deus. Esses fiéis proclamarão as três mensagens angélicas de Apocalipse 14 e do quarto anjo de Apocalipse 18, chamando as pessoas para fora da confusão e de volta à verdadeira adoração a Deus. Reconhecerão o sábado do sétimo dia como o selo especial de Deus em contraposição à marca da besta, que se manifestará no futuro com a aceitação do domingo – ou de qualquer outro dia – como o dia de adoração defendido pela besta.

Esse povo não será influenciado pelas variações culturais com relação à verdade bíblica. Não será dissuadido nem distraído por nada considerado politicamente correto nos âmbitos social, cultural, econômico ou religioso. Estará em completa harmonia com os planos bíblicos de Deus, Suas revelações proféticas, Seu poder salvador, Sua santa Palavra, Seu Espírito de Profecia, Seu amor predominante, Seus mandamentos e Seus planos para a igreja.

O povo de Deus irá pregar e viver Seu eterno amor, Sua graça, Sua justiça, Sua salvação, Suas três mensagens angélicas e a breve volta de Cristo. Deus terá um povo do qual dirá: “Você é o Meu povo!” Ele responderá: “Tu és o meu Deus!” (Os 2:23).

Deus terá um povo que O amará tanto a ponto de falar com Ele diariamente. Não importando o que possa vir sobre ele, esse povo será resiliente, pois fará do Senhor seu refúgio e

fortaleza. Pelo poder do Espírito Santo, esses fiéis permanecerão firmes diante das forças do mal, de modo que nunca serão conquistados por elas. Deus estará ao lado do Seu povo fiel.

Ao longo da história, o Senhor sempre teve Seu povo. Hebreus 11 destaca algumas das pessoas extremamente fiéis a Deus que superaram tremendos desafios com base na fé. Essa fidelidade será refletida no povo do Senhor no tempo do fim.

TEMPOS DIFÍCEIS

Durante os últimos oito meses, o mundo foi lançado em muita confusão e desordem. A pandemia de Covid-19 trouxe também destruição física. Muitas pessoas morreram. O mundo foi drasticamente afetado por uma crise econômica, resultando em baixas financeiras e perda de empregos. Tensões raciais e de relações humanas têm fragmentado a sociedade e desafiado as pessoas a demonstrar respeito e dignidade cristã aos filhos e filhas de Deus, independentemente de sua origem, formação educacional ou nível socioeconômico.

Por sua vez, as calamidades naturais também têm causado estragos. Além disso, o diabo tem atacado o modelo de casamento delineado na Bíblia. E vale lembrar que seus ataques contra o sábado se tornarão muito mais ferozes. Em todo o mundo, as liberdades religiosa e de consciência estarão em perigo.

Esse é agora o mundo em que vivemos, um mundo em que Deus tem pessoas que mostrarão aos outros o único que pode proporcionar estabilidade, compreensão, esperança e uma mudança completa do coração. Nossas ações em favor dos outros testemunharão de que somos verdadeiramente o povo de Deus. As profecias de Daniel, Mateus 24 e Apocalipse estão se cumprindo no tempo certo. Por isso, queridos irmãos e irmãs, vamos nos preparar para o futuro, colocando-nos completamente nas mãos de Deus, obedecendo à Sua Palavra, exatamente como está escrita, sendo instruídos pelo dom de profecia moderno, orando a Deus com fervor e permitindo que o Espírito Santo guie nossas palavras e ações.

Ao observarmos os eventos que estão acontecendo, vemos também que membros fiéis à igreja podem ser tentados a seguir em várias direções ditadas pela sociedade. Alguns assimilarão as abordagens céticas sobre a Bíblia e o dom profético, preferindo concentrar-se em ideias filosóficas, acadêmicas e politicamente corretas com base no humanismo. Outros

serão tentados a aderir às estruturas terrenas, pensando que elas resolverão os problemas do mundo. Teremos aqueles ainda que defenderão a descentralização da igreja e um modelo mais congregacional, esquecendo-se de que o movimento adventista é global.

RESILIÊNCIA

O diabo tentará as pessoas a seguir caminhos diversos e errados. No entanto, Deus terá um povo que reconhecerá a grande necessidade do Seu poder transformador. Que cairá de joelhos e se humilhará diante do Senhor e de Sua Palavra. Que aceitará a mensagem de esperança e advertência que Deus pediu que seja proclamada; que demonstrará dignidade e respeito a todas as pessoas, refletindo Seu amor pelo Mestre; e que se submeterá ao processo de reavivamento e reforma. Esse é o povo de Deus do

tempo do fim, que desperta a ira do diabo porque guarda os mandamentos de Deus e tem o testemunho de Jesus ou dom profético (Ap 12:17; 19:10).

Deus tem abençoado Seu povo nestes últimos dias com a inestimável instrução do dom profético moderno, legado à Sua igreja por meio dos escritos de Ellen White. E foi ela quem escreveu que “em sentido especial os adventistas do sétimo dia foram postos no mundo como vigias e portadores de luz”, e que a nós cabe proclamar as três mensagens angélicas, sem permitir que nenhuma outra coisa nos absorva a atenção (*Evangélico*, p. 119).

O Senhor nos chama para fazer parte do Seu povo nos últimos dias, ainda que o diabo nos ataque com pandemia, tensões, agitação, desastres naturais, apostasia, guerras ou perseguição. Enfim, venha o que vier ao nosso encontro, podemos confiar, crendo que somos propriedade de Deus e que Ele defenderá Seu povo. 🌟

Este artigo é um resumo do sermão proferido no Concílio Anual, em 10 de outubro de 2020. O sermão completo está disponível no link pastortedwilson.org/news/god-will-have-a-people

TED N. C. WILSON é presidente mundial da Igreja Adventista. Você pode acompanhar o líder por meio das mídias sociais: Twitter (@pastortedwilson) e Facebook (fb.com.br/pastortedwilson)

VENHA O QUE
VIER, PODEMOS
CONFIAR, CRENDO
QUE SOMOS
PROPRIEDADE DE
DEUS E QUE ELE
DEFENDERÁ
SEU POVO



Adoração coletiva

PALAVRA, COMUNHÃO,
MESA E ORAÇÃO SÃO
ELEMENTOS QUE NOS UNEM
E QUE TORNAM O CULTO
PRESENCIAL INDISPENSÁVEL
PARA A IGREJA

ALAIN CORALIE

Se há uma grande lição que aprendemos da pandemia de Covid-19 é que, para a maioria de nós, os cultos aos sábados de manhã não são um luxo, mas uma necessidade. A despeito do papel importante desempenhado pela tecnologia, devemos admitir que Zoom, Facebook Live e outras plataformas digitais não substituem a reunião física do povo de Deus. O ritual de preparação, escolha do vestuário e saída de casa para um encontro com Ele e outros crentes não é simplesmente uma questão de forma. É a confirmação de nossa crença de que Jesus é o Senhor e que pertencemos à família de Deus.

O ato de nos reunirmos expressa uma das principais características em relação à natureza da igreja: ela é uma comunidade de adoração. É importante lembrar que, quando Deus chama um povo, a adoração é Seu objetivo principal. Esse era Seu propósito com a saída dos israelitas do Egito, por exemplo. Foi o que Deus disse para Moisés (Êx 3:12) e para o próprio farão (Êx 7:16).

De idêntico modo, o Novo Testamento sugere que a adoração é o principal objetivo da salvação. No Pentecostes, a pregação apostólica levou a

um batismo em massa, que foi imediatamente seguido pela adoração corporativa habitual (At 2:41-47).

A fé em Cristo é pessoal, mas não individualista. Os crentes do Novo Testamento se alegravam quando se reuniam. Como comunidades, nós também fomos chamados por Deus “a fim de proclamar as virtudes Daquele que os chamou das trevas para a Sua maravilhosa luz” (1Pe 2:9). Portanto, podemos dizer que a igreja é o resultado da atividade redentora de Deus e a adoração é seu propósito final.

ELEMENTOS-CHAVE

A pergunta é: Como a igreja manifesta sua natureza no culto coletivo? Atos 2:42 é muitas vezes citado como a definição de quatro pilares da igreja: “E perseveravam na doutrina dos apóstolos e na comunhão, no partir do pão e nas orações.” Esse verso resume quatro aspectos importantes relativos à vida da igreja primitiva. Como tal, fornece a nós um modelo essencial a ser seguido. Atente para estes elementos-chave:

A Palavra. Por meio da proclamação do evangelho, Deus está reunindo para Si um povo de toda nação, tribo e língua, para Lhe prestar glória (Ef 1:3-14; Ap 14:6, 7; 7:9-17). E é por meio da Bíblia que Deus fala conosco mais distintamente. Então, não é surpresa que a vida da igreja deva ser moldada pela Palavra de Deus. Afinal, os primeiros discípulos “perseveravam na doutrina dos apóstolos”.

Da mesma forma, hoje é essencial que compreendamos a verdade de Deus, dando atenção especial à Bíblia. A primazia da Palavra nos une em Cristo, protegendo-nos do erro e da discórdia. Por essa razão, os reformadores insistiram que o culto deve ser “segundo as Escrituras”. A adoração da igreja precisa ser fundamentada na Palavra, centrada em Cristo e dirigida pelo Espírito.

A comunhão. A igreja não é um edifício, mas um corpo de fiéis. De idêntica maneira, o culto é mais do que uma reunião social. Ao contrário, é uma esfera especial na qual Deus age na Terra. A presença de Deus edifica, anima e molda a igreja. Como Ellen White escreveu, quando Cristo Se faz presente, mesmo entre poucos e humildes, ali está a igreja (*Manuscript Releases*, v. 17, p. 81).

Assim como os primeiros cristãos, devemos ser devotados à comunhão. Na condição de povo de Deus, por meio de Cristo, agora temos acesso ao Pai, em um só Espírito (Ef 2:18). E aqui vale lembrar que nossa comunhão de uns com os outros está relacionada à nossa ligação

com Deus (1Jo 1:3). Essa consonância deve resultar numa edificação mútua. Ministramos uns aos outros por meio da pregação, do canto, de uma palavra de incentivo ou simplesmente por meio de um abraço, sorriso e aperto de mão. Deus é glorificado quando nos interessamos pelo próximo e compartilhamos com ele algo que o abençoa.

A mesa. O partir do pão entre os primeiros cristãos provavelmente se refira às refeições que tomavam regularmente juntos. Nesse contexto inicial, a Santa Ceia era realizada como parte da refeição mais importante. Reunida ao redor da mesa do Senhor, a igreja expressa algo da sua verdadeira identidade como comunidade. Ela compartilha os símbolos que proclamam a morte de Cristo até que Ele venha (1Co 11:23-26). Por meio dessa cerimônia, somos lembrados de que fazemos parte da história da salvação, a qual continua avançando para seu clímax glorioso.

No entanto, não devemos nos reunir ao redor de uma mesa somente para celebrar a Santa Ceia. O texto de Atos 2:46 nos informa que os cristãos primitivos “partiam o pão de casa em casa” continuamente. O contato social, no contexto de uma refeição, expressa profundamente nossos laços como família espiritual, especialmente numa era cada vez mais individualista. Por essa razão, compartilhar refeições regularmente deveria ser uma prioridade entre os membros da igreja.

A oração. O culto coletivo é mais do que um encontro para a edificação mútua; é uma oportunidade de nos voltarmos juntos para Deus. A igreja primitiva era uma comunidade de oração que estava totalmente dependente do Pai (Ef 6:18). Uma igreja que, conforme Paulo aconselhou Timóteo, deveria dirigir a Deus suas “súplicas, intercessões e ação de graça” (1Tm 2:1). Logo, em todo o culto coletivo deve predominar essa dimensão vertical. Assim, podemos confessar ao Pai nossos pecados e declarar a Deus todo o louvor que Ele merece.

Por fim, o culto coletivo incorpora a natureza da igreja. Cada reunião dos fiéis é uma verdadeira manifestação do povo de Deus na Terra. Para a igreja, estar junto é uma necessidade vital (Hb 10:25), porque, fortalecidos pela adoração coletiva, somos impulsionados ao testemunho (At 2:47). 📌

Para saber mais sobre as crenças adventistas, acesse adventistas.org/pt/institucional/crencas.

A IGREJA NÃO É UM
EDIFÍCIO, MAS UM
CORPO DE FIÉIS. E
O CULTO, MAIS DO
QUE UMA REUNIÃO
SOCIAL, É UMA
ESFERA ESPECIAL
NA QUAL DEUS AGE
NA TERRA

Épico adventista

CONHEÇA O POEMA ESCRITO EM ESPERANTO QUE REFLETE A VISÃO DE ELLEN WHITE SOBRE O CONFLITO ENTRE O BEM E O MAL

BETH THOMAS

Edwin de Kock se tornou adventista aos cinco anos de idade, quando a mãe, lendo os Dez Mandamentos, descobriu o sábado. Natural da África do Sul, Kock graduou-se em Teologia na Faculdade de Helderberg, próximo à Cidade do Cabo. Continuando seus estudos, ele concluiu uma graduação e mestrado em idiomas e obteve outro diploma na área de educação. Por mais de 40 anos, Kock lecionou para o ensino médio e em universidades, tanto adventistas como seculares, na África do Sul, Coreia do Sul e nos Estados Unidos, onde ele e a esposa conseguiram a cidadania em 2000.

Enquanto estudava na Universidade de Stellenbosch, na África do Sul, Kock conheceu Nico van der Merwed, que lhe apresentou o esperanto, idioma desenvolvido por Ludwek Lejzer Zamenhof, poliglota judeu polonês. Em 1887, Zamenhof publicou um

livreto no qual apresentou a gramática e o vocabulário básico do esperanto, além de exercícios e vários poemas escritos nesse idioma.

Um diferencial do esperanto é que se trata de uma língua construída. Seu vocabulário foi formado por elementos comuns ao inglês, italiano, espanhol, português e francês, além do grego clássico e latim. Todos esses elementos estão reunidos numa gramática que, segundo Kock, é uma obra-prima de simplicidade e flexibilidade.

Segundo Kock, o objetivo de Zamenhof com o esperanto não era tomar o lugar de nenhum idioma, porém oferecer uma possibilidade para que todas as pessoas da Terra se comunicassem. A ideia de Zamenhof era que o esperanto fosse a segunda língua de todos aqueles que quisessem se comunicar com o restante do mundo.

Quando recebeu emprestada de Nico van der Merwe uma Bíblia em esperanto, Kock ficou intrigado com a língua e procurou estudá-la. Ele observou a alta qualidade dos escritos produzidos por quem domina esse idioma, cerca de 2 milhões de pessoas ao redor do mundo.

Kock escreveu seu primeiro poema em esperanto cinco meses após aprender o idioma. Ao se comunicar com outros autores do mundo todo, suas poesias logo foram publicadas em revistas e livros. Isso o levou à obra da sua vida: um épico intitulado *La Konflikto de la Epokoj* (O Conflito dos Séculos).

A OBRA DE UMA VIDA

Um épico é um poema ambicioso, às vezes com centenas de páginas, sobre um tema de grande importância. Muitas vezes por trás do tema está a perspectiva de seu autor e até mesmo do país ou do grupo de pessoas a que ele pertence. Epopeias famosas são a *Ilíada* e a *Odisseia*, ambas atribuídas a Homero, um grego que viveu cerca de 750 a.C. Por sua vez, *Eneida*, escrita em latim, do romano Virgílio (70-19 a.C.), também é outro clássico. Podemos falar o mesmo de *A Divina Comédia*, do italiano Dante Alighieri (c. 1265-1321); de *Os Lusíadas*, do português Luís Vaz de Camões (c. 1524-1580); e da obra *O Paraíso Perdido*, do britânico John Milton (1608-1674).

Kock começou a trabalhar no seu poema épico em 1959. Devido a várias interrupções, em 1992 ele havia terminado pouco mais de um terço do livro. Somente em 2015 ele retomou essa hercúlea tarefa e a concluiu em 2018, aos 88 anos de idade.

O trabalho de Kock, embora homônimo do livro da pioneira adventista Ellen White, *O Conflito dos Séculos*, não é uma tradução da série de cinco volumes, mas uma descrição do tema do grande conflito que permeia toda a Escritura, mesclado com a exposição de várias profecias. Kock afirma que, teologicamente, esse épico é uma obra puramente

adventista do sétimo dia, pois contém suas crenças fundamentais.

Muito influenciado pelos escritos de Ellen White e pela Bíblia, o épico destaca como a lei e o amor se reconciliam pelo incomparável presente de Deus: o sacrifício de Seu Filho para salvar o mundo rebelde. Ele também enfatiza o valor de cada ser humano aos olhos do Senhor.

Kock é o protagonista no *La Konflikto de la Epokoj*, mas seu personagem representa cada pessoa que sofre com o peso do pecado, da tristeza, da dúvida e da incerteza. Uma das lições da obra é que todos precisam de esclarecimento, orientação e salvação.

Em seu poema, Kock leva os leitores a uma jornada imaginária através do tempo e do espaço, começando com a queda de Lúcifer, seguindo pelo pecado de Adão e Eva e terminando com a Terra renovada, onde e quando pecado e pecadores não existirão mais.

Em sua jornada, Kock se encontra com quatro personagens bíblicos que agem como seus companheiros e intérpretes: Enoque, que nunca morreu; Moisés, que ressuscitou algum tempo depois de ter sido sepultado; e Esdras e Isaías, que representam aqueles que ressuscitaram por ocasião do terremoto que sucedeu a morte de Jesus (Mt 27:51-53). Durante toda essa expedição, Kock também está acompanhado de seu anjo da guarda.

O autor sul-africano aspirava criar uma obra-prima em esperanto; porém, mais do que isso, ele queria oferecer um contraponto à influência ideológica de incrédulos como o poeta esperantista William Auld (1924-2006), que escreveu *La Infana Raso* (A Raça Infantil), em 1956. Em 169 páginas, Auld apresentou de maneira sedutora a cosmovisão evolucionista ateuista. “Como cristão adventista do sétimo dia, queria apresentar meu Senhor e Salvador Jesus Cristo, com a esperança de que alguns dos meus leitores fossem atraídos para Ele e salvos eternamente”, justificou Kock.

Até onde Kock saiba, *La Konflikto de la Epokoj* é a única obra impressa em esperanto que reflete, ao mesmo tempo, as ideias de Ellen White e as raízes escriturísticas do tema do grande conflito. Ele é reconhecido como um dos principais poetas esperantistas do mundo. Talvez o poeta adventista nunca saiba qual foi o impacto de sua produção para aqueles que falam e leem em esperanto, mas certamente seu empenho representa uma voz adventista num segmento populacional tão especializado. 🌍

BETH THOMAS é escritora freelance e vive em Michigan (EUA)

O POETA ADVENTISTA SUL-AFRICANO EDWIN DE KOCK CONCLUIU SEU ÉPICO SOMENTE EM 2018, AOS 88 ANOS DE IDADE

Multiplicação do pão

A HISTÓRIA DE UMA BATEDEIRA VELHA QUE AJUDOU A COLOCAR DUAS GAROTAS NA UNIVERSIDADE E OUTRAS DEZENAS DE ÓRFÃOS NA ESCOLA

DICK DUERKSEN

Com fome de aprender e esperanças com o futuro, as crianças perguntaram se podiam frequentar uma escola próxima dali, um colégio conhecido pelo alto número de formandos que ingressam na universidade.

“Lamentamos. Não temos dinheiro para pagar uma escola particular”, disseram Stain e Gladys Musungalia às suas filhas. “Vamos orar pelo dinheiro”, responderam as garotas. “Deus sempre supriu nossas necessidades e temos certeza de que fará isso outra vez.”

* * *

Assim a aventura começou. Pais e filhas oraram de manhã, à noite e durante o dia inteiro, lembrando a Deus o assunto da escola, suas esperanças e a necessidade de recursos.

Alguns dias depois, em sua caminhada de oração matinal, o pai Stain foi interrompido por um estranho carregando um pacote volumoso. “Senhor Stain”, chamou o estranho. “Tenho um presente para o senhor.” Stain parou, cumprimentou o homem e aceitou o pacote com formato estranho.

“Está quebrado, mas ouvi dizer que o senhor consegue consertar qualquer coisa. Minha esposa e eu achamos que o senhor seria capaz de fazer isso funcionar outra vez e talvez usar para alguma coisa.”

“O que é isso?”, Stain perguntou, levantando o pacote, testando seu peso e volume, imaginando o que poderia estar ali dentro. “É uma bateadeira



Propaganda da Padaria do Chefe do Céu, nas ruas de Livingstone, no Sul da Zâmbia

de fazer pão, bem velha”, disse o homem. “A tigela está amassada e o motor parou de funcionar, mas ela é excelente para fazer pão. O senhor pode fazê-la funcionar outra vez. Tenho certeza de que vai conseguir.”

Stain não estava tão certo disso. Ele gostava de pão, mas não tinha ideia de como era feito. Lembrou-se de que Gladys era uma cozinheira maravilhosa, mas sempre comprou pão para eles, nunca fez em casa. E o problema do motor? Bem, talvez isso ele pudesse consertar. “Muito obrigado, amigo!”, disse Stain, e dirigiu-se para sua casa, levando o presente para Gladys.

* * *

Gladys riu, e as crianças também. Stain deixou ali o pacote e saiu correndo para o trabalho. No caminho de volta para casa, ele parou em um armazém e comprou vários quilos de farinha de trigo, só por precaução. Aquela noite ele trabalhou várias horas naquele motor pesado, raspando a ferrugem, rebobinando e prendendo os fios, além de dar umas marteladas e orar com fervor. Pela manhã, o motor estava funcionando e sacudindo a antiga tigela. O pão se tornava uma possibilidade!

Gladys riu, e as crianças também. Mas dessa vez o riso estava tingido de esperança. Stain começou a sonhar com uma padaria, prateleiras

cheias de pães, pãezinhos, talvez até *croissants*. “Vamos chamá-la de Padaria do Chefe do Céu”, anunciou Stain. “Ela vai enviar vocês para a universidade.”

Todos trabalharam e os sonhos começaram a se concretizar. Os fregueses passaram a indicar os “pães maravilhosos” da Padaria do Chefe do Céu e as meninas conseguiram frequentar a nova escola.

Stain e Gladys se esforçaram muito para manter a padaria funcionando, pois as duas filhas, Chibale e Kunda, se inscreveram na Universidade Copperbelt, cerca de mil quilômetros de Livingstone, no centro da Zâmbia. Embora a padaria fosse bem-sucedida, a família só tinha o dinheiro suficiente para cobrir as despesas de combustível para levar as filhas para a universidade. Não havia recursos para as taxas.

A dois dias do início das aulas, eles voltaram a orar. Cheios de esperança, a família partiu para Copperbelt, sem dinheiro para as taxas, somente com o boletim que confirmavam as boas notas das filhas. Eles tinham a esperança de que isso seria suficiente para que elas recebessem bolsas de estudo da universidade. A família Musungalia dormiu aquela noite na casa do irmão mais novo de Stain, que mora perto da universidade, e, na manhã seguinte, foram solicitar as bolsas de estudo.

“Não se preocupem”, disseram as meninas. “Até aqui Deus supriu nossas necessidades. Ele não vai desistir de nós agora.” A família inteira orou pelas garotas e Stain e Gladys voltaram para casa, em Livingstone, no sul do país, na fronteira com o Zimbábue. “Deixamos nossas filhas nas mãos do Deus vivo”, lembra-se Stain. “O que Ele decidir será.”

Três dias depois, eles receberam uma mensagem de que as duas filhas haviam sido aceitas na universidade. Elas tinham recebido bolsa de estudos integral na faculdade de ciências. Realmente, havia muito o que comemorar!

* * *

Deus continuou a abençoar os fabricantes de pão, e não demorou muito para que a primeira padaria desse origem a um segundo, terceiro e quarto estabelecimentos. Essa última unidade ficava em Sesheke, a 200 quilômetros de Livingstone. Porém, as bênçãos não pararam por aí.

“Percebi que havia muitas crianças pequenas, que pareciam famintas, reunindo-se perto das padarias”, contou Stain. “Perguntei a elas por que estavam ali, e todas me disseram a mesma história. Elas eram órfãs e estavam com fome.”

Stain foi até a Padaria do Chefe do Céu mais próxima e saiu com vários sacos grandes e cheios de pães frescos. “Um para cada um”, disse ele. Embora tivesse deixado algumas crianças felizes por um momento, Stain concluiu que precisava fazer algo mais.

Assim, Gladys e ele começaram a falar com seus amigos, reuniram-se com grupos de suporte social e começaram a transformar sonhos em realidade. Novas escolas foram abertas para os órfãos, ao lado das padarias.

“Nós oramos bastante”, disse Gladys. “Sabíamos que, por nós mesmos, não podíamos fazer muito pelas crianças, mas também tínhamos certeza de que, assim como Deus nos havia dado as padarias, talvez Ele estivesse pronto para nos ajudar a fazer algo especial por aquelas crianças.” O casal havia chegado à conclusão de que aquela velha e enferrujada bateadeira tinha sido um presente de Deus para a família deles. Porém, era hora de eles presentear outras pessoas.

Depois que as filhas se graduaram na universidade, Stain e Gladys doaram três das quatro padarias aos gerentes das unidades. “Essas padarias foram presentes de Deus para nós”, disse Stain aos gerentes admirados. “Agora são nosso presente para vocês. Mas o presente vem

O CASAL HAVIA CHEGADO À CONCLUSÃO DE QUE AQUELA BATEIDEIRA VELHA E ENFERRUJADA TINHA SIDO UM PRESENTE DE DEUS PARA A FAMÍLIA DELES. PORÉM, ERA HORA DE PRESENTEAREM OUTRAS PESSOAS

com uma pequena exigência. Precisam prometer que os órfãos da escola do lado de cada padaria sempre terão pães suficientes e algo especial todas as sextas-feiras.” Houve festa, apertos de mãos e promessas por toda parte.

As Padarias do Chefe do Céu ainda funcionam em Livingstone e Sesheke, além de várias hortas que produzem alimentos para crianças carentes e órfãs. Embaixo do balcão da primeira padaria, num lugar de destaque, há uma velha bateadeira, bem amassada, mas ainda brilhante. Um presente que continua presenteando. 🍞

DICK DUERKSEN é pastor e mora em Portland, Oregon (EUA)



A bateadeira velha e enferrujada que iniciou tudo



CRIME E CASTIGO

O QUE É O “FOGO DO INFERNO” MENCIONADO EM MATEUS 5:22?

ÁNGEL MANUEL RODRÍGUEZ

Minha resposta curta à pergunta acima é: “Algo que não desejamos!” O texto literal no grego é “Gehenna de fogo” ou “inferno de fogo”, e não “inferno”, cuja tradução para o grego seria *hadês*. A trajetória do uso do substantivo *Gehenna* mostra como um termo geográfico passou a designar um lugar de julgamento dos ímpios.

1. *Gehenna como um termo geográfico.* O termo grego *geenna*, do qual veio *Gehenna*, é uma transliteração do termo hebraico *gê hannôm*, que significa “Vale de Ben-Hinom”. Esse era um vale literal localizado na região sul de Jerusalém que servia de fronteira entre o território de Judá e Benjamim. Nesse vale os israelitas construíram um local de adoração chamado Tophet, onde deuses pagãos eram adorados e onde Acaz e Manassés adoravam os baalins canaanitas e sacrificavam crianças a Moloque (2Cr 28:2, 3; 33:6; cf. Jr 32:35). O vale estava associado à rebelião contra Deus e aos sacrifícios queimando crianças. Jeremias anunciou que o Vale de Ben-Hinom se transformaria no “Vale da Matança”, lugar de castigo para o povo rebelde de Deus, um cemitério (Jr 7:30-34; 19:1-9). Embora não tenha mencionado o vale especificamente, Isaías usa o conceito associado a ele, referindo-se ao dia do julgamento universal de Deus contra os ímpios. Deus vem com fogo para julgar “toda a humanidade” (Is 66:16). Ao saírem da cidade, os israelitas veriam cadáveres: “o seu verme nunca morrerá, nem o seu fogo se apagará” (v. 24).

2. *Gehenna como o destino final dos ímpios.* Jesus une as mensagens de Jeremias e de Isaías ao falar sobre a destruição dos ímpios no julgamento final, ao qual chamou de “condenação do inferno”, literalmente “julgamento de *Gehenna*”, que quer dizer os condenados ao *Gehenna* (Mt 23:33; cf. 5:22), de onde os ímpios não conseguiriam escapar. *Gehenna* é o fogo que irá destruir total e permanentemente a vida e o corpo dos ímpios, após ressuscitarem (Mt 10:28; Lc 12:4, 5). Nos sacrifícios humanos, primeiro matava a criança, então o corpo era jogado no fogo para

que se unisse aos ímpios. De fato, Jesus frequentemente fala sobre o corpo todo ser lançado no *Gehenna*, o fogo do julgamento de Deus (ver Mt 5:29, 30; Mc 9:43-48). A descrição dos ímpios sendo *lançados* no *Gehenna* indica o uso de força (grego *ballo*, “lançar”, “colocar” [Mt 5:29; 18:8]) ou como partindo para *Gehenna*, enfatizando a separação (*aperchomai*, “ir embora”, “partir” [Mc 9:43]). A ideia de que uma alma imortal separada do corpo vai para o inferno/*Gehenna* para queimar para sempre não é encontrada em nenhuma das passagens onde esse substantivo é usado. Enquanto os ímpios vão para o fogo da morte eterna, os justos entram para a vida com o Senhor (Mc 9:43, 49; Mt 19:8).

3. *Gehenna e o fogo inextinguível.* Já observamos que o *Gehenna* designa julgamento pelo fogo e, conseqüentemente, é chamado de “inferno de fogo” (Mt 18:9). O que tem confundido algumas pessoas é esse “fogo que nunca se apaga” (Mc 9:43; cf. Lc 3:17). Essa frase simplesmente significa que os seres humanos não têm controle sobre esse fogo; ele continuará queimando até que não haja mais nada a ser queimado. Jesus explica o fato citando Isaías 66:24. O *Gehenna* é o lugar em que “o seu verme nunca morrerá, nem o seu fogo se apagará”. A linguagem é figurativa no sentido de que as duas descrições parecem ser incompatíveis. O cadáver está sendo comido por vermes ou queimado pelo fogo? A ideia é: está sendo totalmente aniquilado. Os vermes e o fogo continuarão vivos até que todos os resquícios sejam eliminados.

Muito obrigado, Jesus, por nos livrar do *Gehenna* (a morte eterna)! 🙏

ÁNGEL MANUEL RODRÍGUEZ, pastor, professor e teólogo aposentado, foi diretor do Instituto de Pesquisa Bíblica

A LINGUAGEM FIGURADA DA EXPRESSÃO “FOGO QUE NUNCA SE APAGA” INDICA ANIQUILAÇÃO TOTAL

Grande comissão ou grande sugestão?

O CORAÇÃO DOS PRIMEIROS CRISTÃOS ARDIA PELA CAUSA DO SENHOR

CUMPRIR A ORDEM DE CRISTO ERA PRIORIDADE PARA A IGREJA PRIMITIVA. E PARA NÓS?

RACHAEL C. DUNCAN

O livro de Atos é mais do que uma leitura fascinante. Ele contém o projeto para um corpo eclesial próspero e bem-sucedido. Os membros da igreja primitiva estavam cheios do Espírito Santo e o coração deles ardia pela causa do Senhor. O que eles desejavam era cumprir a grande comissão (Mt 28:18-20). Eles sabiam que a ordem de Jesus era uma incumbência e não uma sugestão.

Mais de 2 mil anos se passaram desde que aqueles primeiros milhares de conversos foram sendo acrescentados à igreja diariamente. Nem sempre observamos resultados semelhantes hoje. Então, o que explica esse sucesso tão surpreendente no início da igreja?

Motivados pela unção do Espírito Santo, os primeiros cristãos incentivavam inúmeras pessoas a entregar a vida para Cristo. O exemplo dos seguidores do Caminho (At 24:14) levou outros a buscar, em nome de Jesus, tanto a cura física como a espiritual.

Como igreja contemporânea, que exemplo temos dado? Nossa atitude inspira outros a se unirem à igreja? Nossa vida atrai outros a Cristo, levando-os a encontrar cura em Seu nome? Se

não, o que podemos fazer para reavivar o fogo do primeiro amor e efetivamente testemunhar para um mundo que nos observa? As Escrituras oferecem vários princípios que podem transformar a igreja de dentro para fora, caso sejam incorporados. Destaco três deles:

1. *Seja coerente.* Provavelmente muitos de nós já tenhamos ouvido a frase: “Recuso-me a ir a uma igreja cheia de hipócritas.” Embora não possamos esperar perfeição de ninguém, podemos nos esforçar para praticar intencionalmente o que pregamos (Rm 2:21-24). Assim como nosso testemunho positivo pode levar alguns a se decidirem por Cristo, podemos também desanimar outros. Por isso, nosso amor precisa ser livre de fingimento (Rm 12:9).

2. *Atente para as necessidades alheias.* Neste mundo em que a pobreza e a necessidade são abundantes, pode ser tentador seguir os passos do sacerdote e do levita da parábola do bom samaritano, que ignoraram quem sofria (Lc 10:25-37). Mas as Escrituras nos exortam à diligência quando o assunto é a necessidade alheia (Tg 2:14-16). Isso significa, por exemplo,

perceber aquela mãe sozinha, com três filhos, que se assenta no banco de trás da igreja todos os sábados, e dar para aquela família uma caixa de fraldas ou um convite para uma farta refeição. Implica também dar carona para aquele vizinho irritante quando o carro dele estraga. As necessidades estão ao nosso redor – algumas mais sérias do que outras. Mas certamente podemos fazer algo para atrair essas pessoas para Cristo.

3. *Lembre-se de que somos o corpo de Cristo.* A igreja é formada por um grupo diverso de pessoas, mas ainda assim é chamada de corpo de Cristo (1Co 12:27). Isso porque somos Suas mãos e Seus pés. Se Cristo usou Seu corpo encarnado para ministrar aos outros, em vez de ignorá-los, nós, que somos Seu corpo espiritual, devemos fazer o mesmo.

Imagine que apelo a igreja será para o mundo que a observa, se viver desse modo. Ela pode esperar colher uma grande safra de bênçãos! 🌱

RACHAEL C. DUNCAN é membro da Igreja Stonehill, em Pflugerville, Texas (EUA)



VOCÊ DEVERIA TOMAR A DECISÃO DE SE EXERCITAR O EQUIVALENTE A 250 PASSOS A CADA HORA, A FIM DE SE MANTER MAIS SAUDÁVEL

FADIGA DAS TELAS

DEVO ME PREOCUPAR COM O EXCESSO DE VIDEOCONFERÊNCIAS?

PETER LANDLESS E ZENO L. CHARLES-MARCEL

Um leitor perguntou: “Tenho trabalhado em casa devido à pandemia. Sou saudável, tenho 38 anos de idade, gosto do meu trabalho e participo de várias videoconferências. Ao fim do dia, sinto-me mais exausto e até mais isolado do que em um dia normal no escritório. Devo me preocupar?”

Aconteceram muitas mudanças durante a pandemia, afetando o modo de trabalhar, o culto, a socialização, a recreação e nosso bem-estar geral. Somos seres multidimensionais, incluindo vários aspectos: físico, mental, espiritual, emocional e relacional. O bloqueio e o distanciamento social aumentaram o isolamento e a solidão.

O distanciamento social, a lavagem das mãos, o uso de máscaras e viver um estilo de vida saudável são coisas essenciais para permanecer bem em tempos como estes. No entanto, o distanciamento social infelizmente tornou-se literal, até em nossos relacionamentos, o que intensificou a solidão. Manter contato com as pessoas nos ajuda a permanecer saudáveis, e aqueles com quem nos relacionamos também são beneficiados.

O trabalho *on-line* tem sido fundamental na resposta à pandemia de SARS-CoV-2. No distanciamento social, tornou-se necessário o uso de tecnologias para as reuniões, porque elas permitem vermos uns aos outros. Nossos dias são repletos de Zoom, Skype, StreamYard, Teams e outras ferramentas úteis. Passamos de uma conferência ou conversa *on-line* para a seguinte. Embora possamos silenciar o microfone e cortar a alimentação de vídeo, não fazemos pausas tão frequentes. Isso seria saudável tanto para nosso corpo como para a mente.

Nossa cansaça e exaustão no fim de um dia de trabalho aumentam pelos seguintes fatores:

- Os dias são preenchidos com mais reuniões, pois o tempo de deslocamento até o escritório é eliminado no trabalho por vídeo.

- As pausas são menos gerenciáveis porque as reuniões não são agendadas de forma centralizada e muitas vezes saímos direto de uma reunião para outra.

- Ficamos concentrados nas telas de nossos dispositivos por períodos mais longos, não apenas por gastar o tempo normal para escrever mensagens e responder

aos e-mails, planejar e agendar eventos, mas também por causa da duração das reuniões e conversas.

- O tempo prolongado em frente à tela pode aumentar a incidência de olhos secos. Isso pode ser mais comum nas faixas etárias mais maduras, mas não exclusivamente. O consumo de bastante água ajuda a prevenir esse problema.

- No trabalho pela internet, sentimos falta dos componentes “auxiliares”, porém ricos, da comunicação face a face, como a linguagem corporal e a comunicação com os olhos (apenas um olhar ou uma olhada). Isso aumenta o estresse.

- Estamos “distantes”, e a bioquímica da comunicação pode ser menos agradável com a diminuição da produção de dopamina e do hormônio oxitocina, que, segundo se acredita, facilita a sincronia/comunicação.

Toda pessoa deveria tomar a decisão intencional de se exercitar e se mover o equivalente a 250 passos a cada hora. Entre as reuniões, podemos fazer rápidas caminhadas dentro de casa ou no quintal. Precisamos nos hidratar bem para nos mantermos saudáveis (isso também garante caminhadas adicionais ao banheiro, passos extras e, às vezes, mais rápido). Precisamos ter equilíbrio na vida e no trabalho, atentando para o conselho de que devemos fazer tudo para a glória de Deus (1Co 10:31) – e para permanecermos saudáveis. 🧘

PETER LANDLESS é cardiologista e diretor do Ministério da Saúde da sede mundial adventista em Silver Spring, Maryland (EUA); **ZENO CHARLES-MARCEL** é clínico geral e diretor associado desse mesmo ministério

Hoje em dia, vemos números para todos os lados. As telas da TV e os dispositivos eletrônicos informam muitas estatísticas. 2020 foi o ano das infecções, bloqueios, decepções, sonhos despedaçados, alguma esperança, incerteza e medo. Parece que tudo gira em volta de uns poucos números que sobem e descem.

É difícil não ficar na expectativa do que vai acontecer em seguida. Quando perguntei aos meus alunos adolescentes sobre seus temores, eles falaram sobre suas preocupações com o futuro, suas decisões diante das incertezas do amanhã e como essas decisões os afetariam. Eles não estavam respondendo a uma pesquisa oficial. Era apenas uma expressão espontânea de corações preocupados quando perguntei quais eram seus pedidos de oração para meu diário de oração.

Na minha casa os números também foram importantes. Papéis contendo registros de temperatura, níveis de saturação de oxigênio e aumento dos batimentos cardíacos usavam números. Para mim, a pandemia chegou perto – tão perto que atingiu minha casa.

Os jornais reportaram os índices de inflação com números vermelhos. As dívidas contraídas por uma grande parcela da população mundial também refletiram em números vermelhos as contas pessoais.

Será que realmente podemos compreender algo com base nesses números? Podemos planejar sobre o que acontecerá a seguir? Devemos só esperar

NÃO TEMOS TODAS AS RESPOSTAS E TEREMOS QUE CONTINUAR A FAZER AJUSTES AO LONGO DO CAMINHO. MAS HÁ DOIS NÚMEROS E DUAS RESPOSTAS IMPORTANTES: PRIMEIRO O REINO E UM DIA DE CADA VEZ

ÍNDICES NEGATIVOS

COMO AGIR QUANDO AS ESTATÍSTICAS SÃO DESFAVORÁVEIS E O FUTURO PARECE INCERTO

CAROLINA RAMOS



pelo melhor? Ouvimos que devemos avançar e seguir em frente. Recebemos poder para agir e nos prometem uma esperança. Será?

As palavras de Jesus na Bíblia que ganhei aos 9 anos de idade são impressas em vermelho. Quando eu era criança, na Escola Sabatina, sublinhei com vermelho os versos 33 e 34 de Mateus 6, pois precisava decorar: “Mas busquem em primeiro lugar o Reino de Deus e a Sua justiça, e todas estas coisas lhes serão acrescentadas. Portanto, não se preocupem com o dia de amanhã, pois o

amanhã trará os seus cuidados; basta ao dia o seu próprio mal.” Para mim, esses versos parecem uma resposta. Na verdade, duas respostas. Dois números importantes: (1) primeiro o reino e (2) um dia de cada vez.

Lembro-me de ter ido com meu amigo a uma reunião dos Alcoólicos Anônimos (AA) e ouvi todos repetirem seu lema, que é mais antigo que qualquer organização: “Um dia de cada vez”. Também me lembro de ter cantado canções sobre esses dois números na igreja. São conceitos instilados há muito tempo, mas, às vezes, esquecidos.

Não interessa quantos seguidores temos em nossos canais de mídia social nem quão efetivamente eles estão sendo usados para compartilhar o evangelho com outros. Também não importa o total de publicações baixadas, nem o número de pessoas que entraram na *live* evangelística. No fim das contas, somos responsáveis pelo nosso modo de responder *personalmente* a estes dois números – primeiro o reino e um dia de cada vez.

Somos gratos pelos avanços da missão e continuamos a fazer nosso melhor para levar o evangelho ao maior número possível de pessoas. Temos visto milagres em meio a circunstâncias terríveis. Sabemos que o melhor ainda está por vir. Mas não temos todas as respostas e teremos que continuar a fazer ajustes ao longo do caminho.

Nesses momentos, apesar de todos os números vermelhos, é bom saber que podemos falar diariamente com nosso Pai celestial, que podemos confiar Nele e entregar-Lhe nossas incertezas. Afinal, Ele pintou a certeza da Sua promessa com vermelho carmesim sobre uma cruz. O que acontecerá a seguir será o cumprimento de Suas promessas. 🙏

CAROLINA RAMOS estuda tradução, ensino de inglês e educação musical na Universidade Adventista del Plata, na Argentina



**"CHAME POR MIM E EU
RESPONDEREI; EU LHE
ANUNCIAREI COISAS GRANDES
E OCULTAS, QUE VOCÊ NÃO
CONHECE" (JR 33:3)**

DEUS FEZ O AVIÃO VOLTAR

A RESPOSTA À ORAÇÃO DE ALGUÉM QUE NÃO
QUERIA DEIXAR PARA TRÁS SUA BAGAGEM

WILONA KARIMABADI

Ratna estava escovando os dentes e se arrumando para o trabalho. Sua s filhinhas, com 9 e 4 anos de idade, ainda estavam dormindo, e o esposo logo acordaria para levá-la ao trabalho.

De repente, ouviu algo semelhante a um trovão. A família morava no Kuwait, onde nunca tinha ouvido um trovão. De fato, nunca tinha ouvido nenhum barulho assustador. Aquele era um lugar muito seguro para se morar.

Mais tarde, no trabalho, Ratna, que é enfermeira, percebeu algo estranho. Os pacientes conversavam entre si, cochichando pelos cantos. A princípio, ela não prestou atenção. Então perguntou: "O que está acontecendo? Por que as pessoas estão cochichando?"

"O Iraque está aqui", disse alguém. Era o dia 2 de agosto de 1990. O Iraque acabava de invadir o Kuwait.

O Kuwait é um país minúsculo e rico. Muitas pessoas nascidas na Índia foram morar e trabalhar lá. A família Samuel – Pushparaj, Ratna e suas duas filhinhas, Veena e Tina – tinha uma vida confortável.

Mas as coisas mudaram. Às 2 horas, naquela madrugada, o Iraque chegou com seu exército e tanques. As duas semanas seguintes foram assustadoras. Pushparaj continuou indo trabalhar. Enquanto ele e outros homens trabalhavam, as mulheres e as crianças ficavam juntas durante a noite.

Tina se lembra de quando estavam em casa, sozinhas, sem o pai. Havia tanques de guerra do lado de fora, nas ruas, e elas ouviam os tiros. Ratna estava orando, orando muito. Então alguém começou a bater à porta. Fosse quem fosse, estava querendo entrar. Elas continuaram orando. Logo descobriram que era Pushparaj, não os soldados. Foi assustador.

Eles decidiram que precisavam voltar para a Índia. Tentaram ir de carro, mas foram impedidos pelos soldados. Tentaram mais duas vezes. Mas sempre os soldados os paravam.

Então o governo da Índia tentou ajudar. Aviões seriam enviados para o Kuwait a fim de retirar os indianos. Disseram aos membros da família Samuel que eles poderiam levar 15 quilos de bagagem (pense em quantas malas você leva quando viaja, geralmente com 23 quilos cada uma). Portanto, dentro de uma mala preta e pequena colocaram o dinheiro, os documentos importantes, fotos, comida para as meninas e ouro.

Eles esperavam por vários aviões, mas apareceu somente um para buscar as pessoas. Para ter mais lugar para todos, pediram que eles deixassem sua bagagem para trás.

Ratna se esqueceu das coisas importantes que tinha na sua malinha preta e a deixou na pista do avião. Quando ela percebeu o erro, faltavam poucos minutos para o avião decolar. Rapidamente ela pediu para Pushparaj sair correndo do avião e procurar sua preciosa mala nas pilhas enormes de bagagem. No entanto, ele pegou a mala errada.

Ratna assentou-se no avião e chorou. "Jesus, como podemos voltar para nosso país sem nada?", ela orou.

Depois de uma hora de voo, o piloto anunciou um problema. Ele deu meia-volta e retornou para o Kuwait. Jesus havia respondido à oração de Ratna!

Quando chegaram, toda a bagagem estava guardada. Outros aviões vieram. Eles não apenas conseguiram sua preciosa malinha preta de volta, mas todas as outras pessoas também receberam sua bagagem.

Um ano mais tarde, a família Samuel retornou ao Kuwait. O país era seguro outra vez. Eles permaneceram lá por vários anos, então se mudaram para os Estados Unidos. Veena e Tina agora têm seus próprios filhos. Elas nunca se esqueceram da história de quando Deus fez o avião voltar. É uma lembrança de que Deus nos ama muito e nos protege. 🙏

Esta história foi extraída da revista KidsView, março de 2017.

WILONA KARIMABADI é editora-assistente da Adventist Review

TOQUE DIVINO

O DISTANCIAMENTO SOCIAL DURANTE A PANDEMIA TEM NOS LEMBRADO DE NOSSO DESEJO INATO POR CONTATO FÍSICO

WILLIAM ACKLAND

Dos cinco sentidos do nosso corpo, qual é o mais importante? Um chefe de cozinha poderia dizer que é o paladar. Um engenheiro de som ou o otorrinolaringologista australiano Graeme Clark, que inventou o implante coclear, talvez dissesse que a audição é o sentido mais importante. Se conseguíssemos fazer a mesma pergunta ao famoso oftalmologista neozelandês Fred Hollows, sem dúvida ele diria que a visão é o maior de todos os sentidos. Porém, se tivéssemos perguntado isso para a escritora norte-americana Helen Keller, que não enxergava nem ouvia, o que ela teria dito? Estou quase certo de que ela responderia que o tato é um sentido indispensável, primordial e até superior aos demais.

Acho que podemos concordar com Helen Keller. Imagine perder o tato, não somente nas mãos, mas em todo o corpo. Você certamente acumularia vários hematomas por não sentir nada ao esbarrar em algo ou se ferir. Não sentiria também o toque ou o beijo de alguém querido, nem poderia retribuir esse afeto de forma significativa. Não saberia ainda o quanto mastigar sua comida, pois a língua não teria sensibilidade. E teria sérios problemas para controlar a própria evacuação.

Nosso Criador nos deu o sentido do tato por uma série de razões: prazer, segurança, conforto e para suprir nossas necessidades emocionais. O ponto é



NOSSO CRIADOR NOS DEU O SENTIDO DO TATO POR UMA SÉRIE DE RAZÕES: PRAZER, SEGURANÇA, CONFORTO E PARA SUPRIR NOSSAS NECESSIDADES EMOCIONAIS

que a Covid-19, com a qual já temos convivido há alguns meses, tem limitado significativamente nosso contato físico com amigos e familiares. Não apertamos mais as mãos, nem abraçamos as pessoas ou beijamos os que nos são próximos.

Na Bíblia, a questão do toque também recebe atenção. Nos evangelhos sinóticos, Jesus é descrito como Alguém que tocava para curar e devolver a vida às pessoas. Ele Se valia do toque também para acolher as crianças em Seu colo.

Nas Escrituras, a primeira advertência sobre o uso impróprio do tato foi dada pelo próprio Deus, quando avisou Adão e Eva para não comerem da árvore do conhecimento do bem e do mal,

nem mesmo tocá-la, pois morreriam (Gn 3:3). Muito tempo depois, os israelitas foram advertidos a não tocar alimentos e coisas impuras (Lv 11–15). Deus também alertou que Seus ungidos não deviam ser tocados prejudicialmente (1Cr 16:22). No tempo de Cristo, a fé foi maravilhosamente demonstrada quando uma mulher tocou a barra das vestes de Cristo e foi imediatamente curada de uma hemorragia (Mc 5:25-34).

Quando a norte-americana Myra Brooks Welch escreveu o famoso poema “The Touch of the Master’s Hand” (O Toque das Mãos do Mestre), não imaginava quão popular ele se tornaria, até mesmo em nossos dias, sendo adaptado como filme. O poema conta a história de um violino velho e danificado que estava prestes a ser leiloado por apenas três dólares. Até que um violinista se levantou na plateia e tocou o instrumento, mostrando seu valor. De modo que o violino foi arrematado depois por 3 mil dólares. Moral da história: o toque do Mestre faz toda a diferença. 🎻

WILLIAM ACKLAND está aposentado e mora Cooranbong, na Austrália



A oração tem se tornado essencial para igrejas, instituições e líderes adventistas durante esta pandemia. Na foto, Leonard Johnson (à dir.), secretário executivo, Elie Henry (ao centro), presidente, e Filiberto Verduzco (ao fundo), tesoureiro, lideram o momento de intercessão pelas finanças da Divisão Interamericana da Igreja Adventista, numa comissão realizada via Zoom em 10 de julho.

Foto: Libna Stevens (Divisão Interamericana)

DO INGLÊS PARA O SUAÍLI

Periódico da igreja adventista mundial é disponibilizado via WhatsApp para falantes de idioma africano

MARCOS PASEGGI

Um novo canal no WhatsApp permitirá que milhões de membros da Igreja Adventista do Sétimo Dia e outros grupos africanos cuja língua materna é o suaíli leiam a revista *Adventist World* em seu próprio idioma. A iniciativa foi lançada em outubro, durante as reuniões da Comissão Executiva da denominação.

O projeto ampliará o alcance e a relevância desse periódico, que tem sido uma importante ferramenta evangelística em toda a África. “Em nossa região, a *Adventist World* tem sido uma ferramenta para o evangelismo. Ela é muito estimada pelo nosso povo”, frisou Blasious Ruguri, presidente da Divisão Centro-Leste Africana. Para os líderes da igreja no continente, a versão digital em suaíli ou suahili (como também é chamado esse idioma), além da edição em inglês, pode reforçar ainda mais o uso evangelístico dessa publicação, alcançando, inclusive, aqueles que fizeram parte da diáspora africana.

Mais de 10% da população mundial adventista falam o suaíli. Agora, eles poderão ler a revista *Adventist World* em sua própria língua



WhatsApp Number

+1 240 540 3000

<https://bit.ly/swahiliworld>

QR Code

Powered by Zoom

Bill Knott, diretor executivo do Ministério Adventist Review, responsável pela edição da *Adventist World*, disse que essa iniciativa vinha sendo cogitada desde 2008. Segundo ele, era intenção do pastor Jan Paulsen, então presidente mundial da Igreja Adventista, distribuir uma edição em suaíli para o leste africano. Porém, na época, isso não foi possível por vários motivos.

Knott explica que a importância estratégica da iniciativa se deve ao fato de os adventistas que falam e leem suaíli somarem mais de 2,3 milhões de membros da igreja, cerca de 11% do total de membros da denominação no mundo.

A pandemia de Covid-19 forçou o Ministério Adventist Review e outros ministérios a repensar o uso dos meios de comunicação na missão. “Tivemos que mudar algumas publicações, enquanto outras foram desativadas temporariamente”, informou Bill Knott. “Algumas que antes eram impressas passaram para o formato digital, o que nos fez pensar em novas formas de cumprir nossa promessa de publicar a *Adventist World* em suaíli”, ele completa.

O canal escolhido foi o WhatsApp, por ser gratuito e oferecer múltiplas possibilidades de compartilhamento de mensagens entre plataformas, chamadas de voz e vídeo e distribuição de imagens, documentos e outras mídias. Uma vez inscrito, o usuário tem acesso à tradução para o suaíli dos artigos e notícias da revista *Adventist World*.

Knott disse que a notícia de que o WhatsApp está disponibilizando a *Adventist World* deve alcançar 100 mil “influenciadores” que foram incentivados a compartilhar a revista com seus contatos. “Saímos da impressão e da logística do papel para esta edição especial, entregue por smartphones, de ser humano para ser humano, que deve ser viralizada entre os adventistas e aqueles que ainda não são”, ele ressaltou.

Os líderes da igreja enfatizaram que, em muitos lugares da África, o suaíli está se tornando a língua oficial, já que é crescente o número de pessoas que se comunicam nesse idioma. “Esse é um idioma magnífico”, enfatizou o pastor

Ted Wilson, líder global da denominação. “O aplicativo é uma oportunidade maravilhosa de dar um grande impulso na apresentação do trabalho mundial dos adventistas do sétimo dia aos falantes dessa língua”, ele completou.

O pastor Ruguri disse estar seguro de que a *Adventist World* continuará sendo uma ferramenta evangelística e um fator de unidade para a igreja, especialmente nos lugares em que as pessoas pensam que a Igreja Adventista seja pequena. “Quando abrirem o aplicativo, descobrirão que ela é um movimento mundial”, ele conclui. 🌐

MARCOS PASEGGI é editor de notícias da revista Adventist World



ALERTA GLOBAL

Departamentos da igreja se unem para combater os reflexos emocionais da pandemia

MARCOS PASEGGI

Todos os anos, cerca de 800 mil pessoas ao redor do mundo cometem suicídio. Isso significa que um caso desse tipo é registrado a cada 40 segundos. Essa triste estatística foi apresentada por Torben Bergland, psiquiatra e diretor associado do Ministério Adventista da Saúde, em um vídeo produzido pela igreja com o objetivo de sensibilizar as pessoas e ajudar no combate aos distúrbios da saúde mental (para assistir em inglês, acesse: bit.ly/32ht6li).

“Estima-se que, para cada suicídio, haja mais de 20 tentativas sem sucesso e mais de mil pessoas que sofrem de doenças emocionais, especialmente ansiedade e depressão, totalizando cerca de 1 bilhão de afetados. Portanto, o número de suicídios não representa sequer a ponta do imenso *iceberg* do sofrimento humano”, enfatizou Bergland.

O vídeo procura apresentar o que os líderes adventistas da área da saúde chamaram de “Iniciativa de Saúde Mental Covid-19”, plano apresentado para centenas de membros da Comissão Executiva da Associação Geral, no dia 8 de outubro.

Peter Landless, diretor do Ministério Adventista de Saúde, reconhece que, embora a questão da saúde mental venha recebendo a atenção

Por meio de um vídeo, líderes adventistas chamam a atenção para a gravidade do problema e para a necessidade da mobilização da igreja

da igreja há vários anos, a situação piorou com a crise sanitária e as medidas de isolamento social.

Vários estudos comprovam isso. Citando um

exemplo, Julián Melgosa, diretor associado do departamento de Educação, menciona que “um relatório recente dos Centros de Prevenção e Controle de Doenças, nos Estados Unidos, mostrou que os problemas de ansiedade triplicaram na população em geral, e os distúrbios depressivos aumentaram quatro vezes”.

Com base no mesmo relatório, Kátia Reinert, diretora associada do Ministério da Saúde em nível mundial e enfermeira clínica, observa que, entre todas as faixas etárias, os jovens são os que mais sofrem. “Na faixa etária dos 18 aos 24 anos, 75% responderam que enfrentam problemas de saúde mental ou abuso de drogas; e 25% disseram que, nos trinta dias anteriores, haviam considerado seriamente o suicídio. Isso é muito sério”, ela frisou.

Bergland diz que, devido à realidade atual, os membros e líderes da Igreja Adventista precisam agir. “Esse deve ser um assunto de máxima urgência para cada líder, pastor, educador, pai e amigo”, ele apela. “Se quisermos chegar às pessoas com as verdades eternas, também devemos cuidar e suprir suas necessidades presentes. Foi isso que Jesus fez”, conclama.

Elaine Oliver, diretora associada do Departamento de Lar e Família da Associação Geral, acrescenta que, em resposta a essa necessidade, os vários departamentos da sede mundial da igreja pretendem trabalhar em conjunto.

Diversas ações estão sendo pensadas com o objetivo de combater esse problema de saúde pública global. A liderança da igreja espera, por exemplo, realizar campanhas nas mídias sociais e em outras plataformas, além de organizar *webinars*, entrevistas e painéis nos quais o assunto será colocado em discussão.

Bergland conclui o vídeo enfatizando que as parcerias sugeridas pelos líderes adventistas podem começar a preencher a lacuna. “Se pudermos permanecer e trabalhar juntos, faremos a diferença”, ele finaliza. 🌱

MARCOS PASEGGI é editor de notícias da revista Adventist World



GRATIDÃO E RECOMEÇO

Como foi o primeiro Concílio Anual sul-americano no contexto da pandemia

FELIPE LEMOS

A chance de recomeçar traz esperança. E essa foi a ênfase do primeiro Concílio Anual da Igreja Adventista do Sétimo Dia na América do Sul depois que a pandemia de Covid-19 se tornou uma realidade no mundo.

O encontro ocorreu de forma semipresencial nos dias 6 a 10 de novembro, em Brasília (DF). O *slogan* apresentado foi “Um novo começo”. “Começamos este concílio com duas palavras em mente: gratidão e recomeço”, frisou o pastor Erton Köhler, presidente da Divisão Sul-Americana, logo na abertura das reuniões.

O encontro teve participações internacionais remotas e presenciais, como os pastores Magdiel Perez, assistente da presidência mundial adventista, e o pastor Hensley Mooroven, secretário associado da Associação Geral, e o tesoureiro pastor Juan Prestol-Puesán. Juntamente com os demais líderes de todas as Uniões e instituições adventistas, eles participaram de um momento especial de oração em favor daqueles que deixaram de frequentar a igreja. A experiência também impressionou o vice-presidente mundial da denominação, pastor Artur Stele,

que apresentou sermões falando de forma remota desde os Estados Unidos.

Os delegados foram motivados a seguir um trabalho intenso pelo resgate das pessoas que uma vez fizeram parte da igreja e ouviram relatos de pessoas que, mesmo em meio ao período de pandemia com isolamento e quarentena, não deixaram de dar este passo rumo ao recomeço. Por exemplo, André Vasconcelos, gerente de projetos de uma multinacional, foi rebatizado durante o evento.

O Concílio Anual foi caracterizado também por um forte impulso de gratidão e reconhecimento pela fidelidade e engajamento dos membros no evangelismo, mesmo diante das adversidades. Por mais que a quantidade de pessoas que devolvem o dízimo tenha diminuído durante os últimos meses como reflexo direto da perda do poder econômico, em setembro o valor dos dízimos registrou crescimento

Realizada de maneira semipresencial, reunião administrativa sul-americana discutiu o programa de trabalho para os próximos cinco anos, que incluirá ações visando ao fortalecimento da liderança na igreja local

de 5,12%, quando comparado com o mesmo período do ano passado.

O comprometimento com a missão também não arrefeceu. Desde o início da pandemia até início de novembro, 426.366 pessoas estavam dando estudos bíblicos no território sul-americano para 624.405 interessados. Já o número de batismos até outubro de 2020 foi de 120 mil.

Outra discussão indireta, advinda da pandemia, foi a respeito da frequência aos cultos da igreja. Um levantamento feito pela secretaria executiva da Divisão Sul-Americana mostrou que 56,2% do total de membros (ou seja, 1.438.454) costumam participar das reuniões com regularidade, ao passo que 12,9% (329.845) são menos assíduos.

Além da apresentação de relatórios, durante o Concílio Anual também foi votada a criação de uma comissão específica encarregada de reforçar o papel do ancionato na igreja local. O grupo é formado por 19 pessoas, mulheres e homens, de vários países e áreas de atuação. Eles terão até julho de 2021 para propor sugestões em relação a temas que envolvem desde maior ênfase no discipulado até a possibilidade de participação de mulheres no ministério do ancionato.

A visão de futuro da liderança adventista contempla um trabalho ainda mais intenso no contexto da missão. Ao final do concílio, a administração da Divisão Sul-Americana apresentou o planejamento intitulado “Eu Vou”, que segue as diretrizes do projeto mundial da igreja para os próximos cinco anos.

No contexto sul-americano, as metas da igreja terão por base quatro principais indicadores: comunhão, relacionamento, missão e liderança. 🌍

FELIPE LEMOS é jornalista e coordena a Assessoria de Comunicação da sede sul-americana da Igreja Adventista

IMPACTO SEGURO

Igreja se adapta para distribuir o livro missionário no contexto da pandemia

MAIRON HOTHON

Depois de ter sido adiado por duas vezes, o Impacto Esperança deste ano aconteceu, mas com adaptações. Foi preciso respeitar as regras sanitárias e evitar a contaminação tanto de quem distribuiu quanto de quem recebeu a literatura.

Com a tônica “faça do seu jeito”, milhões de exemplares da obra *A Maior Esperança*, escrita pelos pastores Diogo Cavalcanti e Luís Gonçalves, foram distribuídas no sábado, 31 de outubro. Para a campanha de 2020, só em português foram impressos 17 milhões de cópias do livro missionário, sendo 100 mil de uma edição especial entregue pelos participantes do Adventist Motorcycle Ministry (AMM) e dois milhões de uma versão em quadrinhos para as crianças.

A grande largada da campanha aconteceu já no dia 27 na cidade de Tatuí (SP), por ocasião do Impacto CPB, que celebrou os 120 anos da editora adventista presenteando com a literatura a população da cidade em que fica a matriz. Além do livro missionário, a instituição também doou 365 volumes de seu catálogo para a biblioteca municipal, e alguns *best-sellers*, como *Caminho a Cristo* e *Vida de Jesus*, para autoridades locais.

Pelo interior de São Paulo, voluntários adventistas distribuíram literatura de moto, carro e bicicleta em semáforos e de casa em casa. Alguns até penduraram livros nas árvores. Nos 13 colégios e escolas do oeste paulista, alunos, professores e funcionários foram desafiados a compartilhar a versão digital do livro. Já os estudantes e tutores dos 75 polos de ensino a distância do Unasp receberam um e-mail especial com a versão digital da obra *A Maior Esperança*.

Para os alunos do internato que não puderam sair às ruas, a criatividade foi a mola propulsora. Além de balões com o QR Code do livro, os alunos do campus Hortolândia ligaram para os interessados da classe bíblica da TV Novo Tempo que moram na região para conversar

Esperança que veio do céu: na mobilização deste ano até drones foram usados para entregar os livros de maneira segura



e oferecer o livro. Já no campus São Paulo, cartas foram enviadas a amigos e familiares.

Na Faculdade Adventista da Bahia (Fadba), os alunos organizaram um *drive-thru* junto a um posto da Polícia Rodoviária Federal para distribuir os livros aos que passavam pela BR-101 no trecho da cidade de Cachoeira. Nesse estado, ações como a entrega nas praias de Salvador e em estandes nos terminais rodoviários de algumas cidades, por meio do projeto “Viaje Lendo”, também marcaram a campanha.

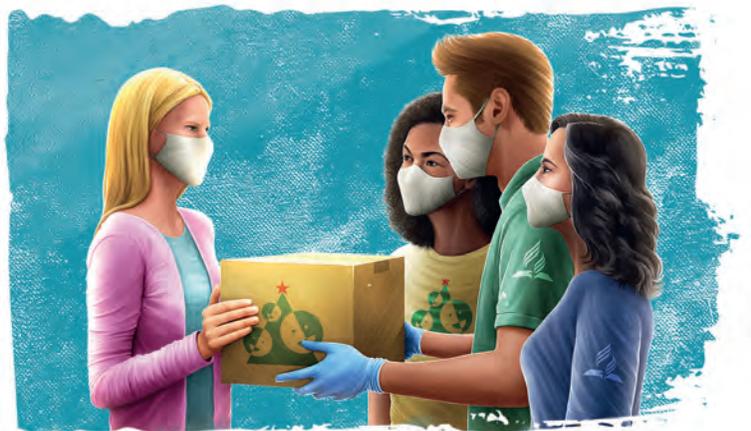
Já na Grande Vitória (ES), alguns desbravadores se vestiram de garçons, oferecendo o livro em uma bandeja. Por sua vez, na Zona Oeste da capital carioca, caixas eletrônicos e carrinhos de pipoca tinham livros para quem quisesse.

Quem estava andando pela orla de Fortaleza (CE) recebeu o livro de maneira inusitada: um drone entregava os exemplares da literatura cristã. Uma esperança que veio também por terra, por meio da doação de sangue e distribuição dos livros nas principais avenidas de Manaus (AM) pelos jovens adventistas. Em Mafra (SC), os jovens decidiram deixar os livros em cima dos túmulos no cemitério municipal Butiá do Braz no Dia de Finados. Ainda na região Sul do país, em Curitiba a igreja organizou um grande culto no formato *drive-in* na Pedreira Paulo Leminski, com quatro sessões de 200 carros cada, para celebrar as ações do Impacto Esperança 2020.

Há 13 anos, a campanha já entregou mais de 287 milhões de cópias do livro em português e espanhol, além das milhares de edições virtuais. Nas palavras do presidente da Igreja Adventista na América do Sul, pastor Erton Köhler, “mais do que nunca, estamos em um momento bem sensível na história da humanidade, e esse momento pede uma resposta. Que a mensagem da esperança seja a nossa resposta!” 🙏

MAIRON HOTHON é jornalista e atua na assessoria de comunicação do Unasp

PODEMOS *fazer mais*



DA CRUZ AO TRONO



A ENTRONIZAÇÃO DE CRISTO OCORREU NO LUGAR MAIS SAGRADO DO UNIVERSO E DESENCADEOU UMA SÉRIE DE EVENTOS IMPORTANTES COMO PARTE DO PLANO DA REDENÇÃO

WILSON PAROSCHI

Em Sua mais longa e sublime oração registrada nos evangelhos, Jesus orou pedindo que o Pai Lhe restabelecesse a glória que tivera no Céu desde antes da formação do mundo (Jo 17:5). Na oração, feita na noite anterior à Sua morte, Jesus assumiu que Sua missão na Terra estava concluída (v. 4) e que o propósito pelo qual viera ao mundo já havia sido alcançado, embora a cruz ainda estivesse por vir. Mas o que exatamente significava reaver a glória que Ele tivera no passado e quais são as implicações disso?

O SIGNIFICADO DA CRUZ

Visto que “o salário do pecado é a morte” (Rm 6:23), a cruz foi necessária para que o ser humano pudesse ser salvo (Hb 9:22). Porém, a vinda de Jesus ao mundo teve um propósito maior, que foi a vindicação do caráter de Deus. É sobre isso que Jesus falou na oração de João 17 antes de pedir que o Pai O glorificasse: “Eu Te glorifiquei na Terra, realizando a obra que Me deste para fazer. E agora, ó Pai, glorifica-Me Contigo mesmo

com a glória que Eu tive junto de Ti, antes que houvesse mundo” (Jo 17:4, 5).

A ideia de que, com Sua morte, Jesus estava glorificando o Pai deve ser vista no contexto do grande conflito entre o bem e o mal. O originador do mal levantou dúvidas sobre o caráter de Deus. Alguma coisa tinha dado errado com a criação do ser humano (Rm 3:9-12) e era natural que a responsabilidade recaísse sobre o Criador. O pecado, porém, foi um risco calculado antevisto por um Deus de amor ao dotar Suas criaturas do



glória do Céu, tornar-Se humano e morrer como se fosse um vil pecador (Fp 2:5-8; 2Co 5:21; Gl 3:13) jamais poderá ser totalmente compreendida por mentes finitas (Rm 11:33). E agora, uma vez concluída Sua missão, era hora de retornar para junto do Pai (Jo 16:5, 28) e reassumir Sua glória anterior. Mais que isso, a ascensão de Jesus desencadearia uma série de eventos importantes como parte do plano da redenção.

A ENTRONIZAÇÃO DE CRISTO

O retorno de Jesus para junto do Pai e Sua entronização no Céu foram preditos no Antigo Testamento (Sl 110:1, 2) e descritos em tons dramáticos no capítulo 5 de Apocalipse. O desespero de João (Ap 5:4) revela o temor de que o caráter de Deus tivesse sido para sempre comprometido pela história do pecado e Ele houvesse perdido as condições morais de governar. Mas alguém lhe disse: “Não chore! Eis que o Leão da tribo de Judá, a Raiz de Davi, venceu para quebrar os sete selos e abrir o livro” (v. 5). Quando João olhou, porém, o que ele viu não foi um Leão, e sim “um Cordeiro que parecia que tinha sido morto” (v. 6). E o que se segue é a cena, descrita em termos apoteóticos, da entronização de Cristo no Céu.

A tônica da narrativa é clara: “Digno é o Cordeiro que foi morto de receber o poder, a riqueza, a sabedoria, a força, a honra, a glória e o louvor” (v. 12), um reconhecimento que começa aparentemente com seres humanos redimidos (v. 8), passa para os milhões de anjos celestiais (v. 11) e termina com toda a criatura no vasto Universo de Deus (v. 13). Um momento de glória e louvor indescritíveis. Jesus venceu! Deus venceu! Seu caráter foi passado a limpo e Seu direito de reinar, bem como o de Cristo, plenamente vindicado, e por isso Jesus pôde dizer pouco antes de ascender ao Céu: “Toda a autoridade Me foi dada no Céu e na Terra” (Mt 28:18). Embora esse não tenha sido ainda o momento em que as forças do mal foram definitivamente aniquiladas, a destruição delas e o triunfo do plano divino já estavam assegurados (Sl 110:1; Ef 1:19-22; Fp 2:10, 11).

A entronização de Cristo à destra do Pai, mencionada inúmeras vezes pelos escritores do Novo Testamento (At 2:32-36; 5:31; 7:55, 56; Rm 8:34; Ef 1:20; Cl 3:1; Hb 1:3, 13; 8:1; 10:12; 12:2; 1Pe 3:22; Ap 3:21) e antecipada pelo próprio Jesus diante do Sinédrio (Lc 22:69), ocorreu na sala do trono celestial, simbolizado pelo Santo dos Santos do santuário terrestre (Êx 25:17-22; Nm 7:89; 1Sm 4:4; 2Sm 6:2; 2Rs 19:15; 1Cr 13:6; Sl 99:1; Is 37:16) e o lugar mais sagrado do Universo. A sacralidade do local é determinada pela presença de Deus. Detalhe interessante é que no evangelho de João Jesus é explicitamente apresentado como o “Eu Sou” do Antigo Testamento (Jo 8:28, 58; 13:19), inclusive como Aquele que Isaías viu “assentado sobre um alto e sublime trono,” rodeado por serafins que clamavam uns para os outros: “Santo, santo, santo é o Senhor dos Exércitos” (Is 6:1, 3; cf. Jo 12:41). Ou seja, de acordo com João, o Ser divino, glorioso e majestoso que Isaías viu na sala do trono do santuário celestial era o próprio Jesus, o que ajuda a entender o que Jesus quis dizer quando Ele orou para reaver a mesma glória que Ele tivera desde a eternidade passada.

A VINDA DO ESPÍRITO

A ascensão e a entronização de Jesus inauguraram uma nova fase na história da redenção. Ao revelar o verdadeiro caráter de Deus e desmascarar Satanás, a cruz conferiu a Deus o direito definitivo de resgatar a humanidade de volta para Si (Rm 3:24-26; Hb 7:25; 9:12). Isso significa que, nos tempos do Antigo Testamento, as ações salvíficas de Deus ainda eram de certo modo limitadas e provisórias, porque dependiam da morte

direito de escolha. Entretanto, o pecado nunca O intimidou. Deus nunca perdeu o controle das coisas e, desde o início, já havia estabelecido um plano para salvar a humanidade, caso esta usasse o livre-arbítrio para desobedecer-Lhe (Rm 16:25, 26; 2Tm 1:8-10; 1Pe 1:19, 20; Ap 13:8). E foi na cruz que o amor e o poder de Deus foram vindicados, ao mesmo tempo em que a natureza do mal foi plenamente revelada (Jo 12:31; 16:11; Cl 2:14, 15).

O custo de tudo isso foi enorme. A abnegação de Cristo ao deixar a

de Jesus na cruz (Hb 9:15, 22). Talvez isso explique por que o Espírito Santo não poderia vir em Sua plenitude senão após o sacrifício de Jesus ter sido confirmado no Céu e Ele ter ocupado novamente Seu lugar à destra do Pai (Jo 7:39). O Espírito Santo sempre estivera presente. Ele é mencionado quase 400 vezes no Antigo Testamento, mas ao mesmo tempo há ali várias profecias que se referem a Ele como o dom da era messinânica (Is 11:1, 2; 32:15; 44:3; Ez 11:19; 36:26, 27; 37:1-14; Jl 2:28, 29), indicando uma vinda futura muito mais abundante que até então.

Isso se cumpriu no Pentecostes (At 2:1-4), como Pedro deixou bem claro em seu sermão (v. 16-21, 32-36), o que resultou, já no primeiro momento, no batismo de quase 3 mil pessoas (v. 41; cf. 2:47; 4:4; 5:14). Após a cruz e o fim do reino teocrático de Israel (Jo 19:14, 15), não era mais Jerusalém que deveria atrair as nações (1Rs 8:41-43; Sl 22:27; 66:5; Is 2:2-4; 42:6, 7; 56:6-8; Mq 4:1-3; Sf 3:9, 10), mas o povo de Deus que, cheio do Espírito, deveria sair e testemunhar de Jesus a todas as nações, tribos, línguas e povos (Mt 24:14; 28:19, 20; Mc 13:10; Lc 24:47; At 1:8). O Espírito não só atuaria de forma ainda mais intensa para convencer “o mundo do pecado, da justiça e do juízo” (Jo 16:8) como também capacitaria os seguidores de Jesus para que alcançassem até os confins da Terra com a mensagem do evangelho.

Numa pequena parábola, Jesus declarou que, se alguém quiser entrar na casa de um homem forte para lhe roubar os bens, terá primeiro que neutralizar o homem forte. Então estará à vontade para lhe saquear a casa (Mt 12:29). Na cruz, o príncipe deste mundo foi para sempre neutralizado (Jo 12:31; 16:11). Sua derrota foi fragorosa (Ap 12:7-9). Havia chegado a hora de invadir seu reino e levar de volta para Deus as pessoas que ele mantinha sob seu domínio. O Espírito veio com essa finalidade.

A INAUGURAÇÃO DO SANTUÁRIO

Assim que o sacrifício de Jesus foi aceito pelo Pai, conferindo-Lhe o direito de salvar o pecador sem anular Sua justiça e santidade (Rm 3:24-26), e Jesus foi entronizado, o santuário celestial entrou em cena como a sede das ações salvíficas divinas. É ali, na parte mais interior do santuário, que está o trono de Deus.

O santuário celestial sempre existiu. Foi ele que Deus usou como modelo para que Moisés contruísse o tabernáculo no deserto (Êx 25:40; At 7:44; Hb 8:5; 9:23, 24), mas ele somente entrou oficialmente em operação no que diz respeito à salvação da humanidade quando Jesus ascendeu ao Céu, levando por assim dizer o próprio sangue para ministrar na presença de Deus. O livro de Hebreus é claro a esse respeito (Hb 9:11-14, 23-28), como também ao afirmar que o antigo tabernáculo era uma “figura e sombra das coisas celestiais” (8:5) ou “uma parábola para a época presente” (9:9). Assim como o antigo tabernáculo foi inaugurado ou consagrado por Moisés para que entrasse em operação (Êx 40:1-9; Lv 8:10-12; Nm 7:1; Hb 9:18), o mesmo aconteceu com o santuário celestial (Hb 6:19, 20; 10:19, 20).

A mesma ideia está presente na profecia de Daniel 9, uma das mais impressionantes profecias messiânicas do Antigo Testamento por antecipar não apenas a obra do Messias, mas também o tempo exato de Sua vinda (v. 24-27). Entre as coisas que aconteceriam ao final do período profético das 70 semanas, uma delas seria exatamente a unção ou consagração do Santo dos Santos do santuário celestial (v. 24). Desde os primórdios do adventismo a expressão “ungir o Santo dos Santos” nesse versículo tem sido interpretada como uma referência à inauguração do santuário celestial por Jesus em Sua ascensão.



O INÍCIO DA OBRA INTERCESSÓRIA

Os sacrifícios do Antigo Testamento eram simbólicos e, portanto, imperfeitos. Não consistiam numa solução real e definitiva para o problema do pecado (Hb 9:9; 10:1-4, 11). Eles apenas apontavam para o sacrifício de Jesus, “o Cordeiro de Deus, que tira o pecado do mundo” (Jo 1:29). Por ser perfeito e eficaz, o sacrifício de Jesus não precisa ser repetido (Hb 9:26, 28; 10:10, 12-14; 1Pe 1:19). Ele morreu uma vez para sempre, cumprindo assim a tipologia de todos os sacrifícios do passado. Em Sua ascensão, Jesus Se tornou Sumo Sacerdote (Hb 6:20), passando a aplicar diante de Deus os benefícios de Seu sacrifício em favor do pecador arrependido (Hb 9:12-14, 23-28).

Assim como no santuário terrestre, o ministério de Cristo no santuário celestial se desenvolve em duas fases: no Lugar Santo e no Lugar Santíssimo. A primeira

é de intercessão; a segunda, de julgamento. A profecia de Daniel 8:14 nos ajuda a entender a cronologia das duas fases. Dizer que, em Sua ascensão, Jesus foi ao Santo dos Santos (entronização e inauguração do santuário celestial) não anula Seu ministério em duas fases, as quais são tão essenciais à salvação como Sua morte na cruz.

Mesmo que a morte de Jesus tenha sido perfeita e tenha provido ampla e suficiente expiação pelos pecados (Rm 3:24, 25; Hb 2:17; 1Jo 2:2; 4:10), a justiça divina requer cuidado na aplicação do perdão. Embora Deus possa perdoar a todos indistintamente (1Tm 2:4, 6; 4:10; Tt 2:11; 1Jo 2:2), o perdão só é realmente outorgado àquele que responde com fé (Jo 3:16; At 10:43; 13:39; 16:31; Rm 1:16; 3:22, 25-28). Nem todos, portanto, serão salvos (Jo 3:16-19). É aqui que entra a intercessão de Cristo, ministrando diante de Deus em favor daqueles que se arrependem e creem (Rm 8:34; Hb 7:25; 1Tm 2:5; 1Jo 2:1, 2). No dia antitípico da expiação (ou seja, a segunda fase do ministério sumo-sacerdotal de Cristo), o próprio registro de pecado é removido, o santuário é purificado e o perdão ratificado para sempre.

NOVO E VIVO CAMINHO

O pecado nos banuiu da presença de Deus (Gn 3:23, 24; Is 59:2). Como pecadores, não mais podíamos ter acesso direto a Ele. A mediação era feita pelos sacerdotes, que, sendo igualmente pecadores, precisavam primeiro fazer rigorosa expiação pelos próprios pecados para que pudessem interceder pelo povo (Hb 5:1-3). A presença de Deus entre o povo de Israel era real, mas velada e circunscrita ao Santo dos Santos do antigo tabernáculo (Êx 40:34-38) e depois do templo (2Cr 7:1-3).

Quando Jesus morreu, provendo completa expiação pelo pecado, o véu interior do templo de Jerusalém se rasgou de alto a baixo (Mt 27:51), deixando a descoberto o Santo dos Santos. Era o fim da alienação. E, ao ascender ao Céu como um de nós (1Tm 2:5), Cristo, como nosso Precursor, entrou “no santuário que fica atrás do véu” (Hb 6:19), readmitindo-nos à presença de Deus. No Antigo Testamento, a expressão “atrás do véu” ou “dentro do véu” sempre se refere ao véu mais interior, que dava acesso ao Santo dos Santos (Êx 26:33; Lv 16:2, 12, 15). Paulo falou que, justificados pela fé, “temos paz com Deus” (Rm 5:1). Não somos mais inimigos, estranhos nem alienados. Fomos reconciliados com Ele (2Co 5:19, 20; Cl 1:20-22). Recuperamos a condição de filhos e podemos novamente chamá-Lo de “Pai” (Rm 8:15; 2Co 6:18; Gl 4:4-7; Ef 2:17, 18).

É por isso que somos instados a nos achegarmos ao “trono da graça com confiança, a fim de recebermos misericórdia e encontrarmos graça para ajuda em momento oportuno” (Hb 4:16). Pela fé, podemos hoje entrar à presença de Deus “pelo sangue de Jesus, pelo novo e vivo caminho que Ele nos abriu por meio do véu, isto é, pela Sua carne” (Hb 10:19, 20).

A glorificação de Jesus no Céu foi o reconhecimento de Seu triunfo na cruz, que vindicou o governo de Deus no Universo e assegurou a Ele o direito de salvar o pecador

Isso significa entrada irrestrita à sala do trono celestial, confiados na obra intercessória de Cristo (v. 21) e “em plena certeza de fé” (v. 22). Guardemos firmemente, portanto, “a confissão da esperança, sem vacilar, pois quem fez a promessa é fiel” (v. 23).

TRIUNFO COMPLETO

A glorificação de Jesus no Céu foi o reconhecimento de Seu triunfo na cruz, que vindicou o caráter e o governo moral de Deus no Universo e assegurou a Ele o direito de salvar o pecador. Após a glorificação, seguiu-se uma série de eventos destinados a tornar real a salvação do ser humano: o envio do Espírito Santo, que capacitaria a igreja para o cumprimento da missão; a inauguração do santuário celestial, onde seriam aplicados os benefícios do sangue expiatório de Cristo; a unção de Cristo como Sumo Sacerdote, habilitando-O a interceder por nós; o início de Sua obra intercessória em favor daqueles que se arrependessem e cressem; e nossa restauração à presença de Deus, de modo que novamente podemos nos dirigir a Ele como “Pai”.

Embora a obra de Cristo no santuário celestial ainda não esteja concluída, já temos a certeza de que “não existe nenhuma condenação para os que estão em Cristo Jesus” (Rm 8:1). “Se Deus é por nós,” pergunta Paulo, “quem será contra nós?” Quem tentará acusação contra os eleitos de Deus? É Deus quem os justifica. Quem os condenará? É Cristo Jesus quem morreu, ou melhor, quem ressuscitou, o qual está à direita de Deus e também intercede por nós. Quem nos separará do amor de Cristo?” (v. 31-35). Na sequência (v. 37-39), o apóstolo responde: Nada! Ninguem! Jamais! 📌

WILSON PAROSCHI, doutor em Teologia, é professor de Novo Testamento na Universidade Adventista do Sul, em Colledale (EUA)

Alcitor Armindo Krummenauer

aos 98 anos, vítima de coleditiase (pedra na vesícula) e parada cardíaca. Natural de Taquara (RS), destacou por ser um pai amado, que deixou como exemplo as virtudes da mansidão e humildade. Acreditava em Deus e na volta de Jesus à Terra. Gostava de ler a Bíblia e tinha predileção pelo livro *O Desejado de Todas as Nações*, de Ellen White. Deixa a esposa, Valia Allyda Krummenauer (com quem foi casado por 68 anos), três filhos, quatro netos e quatro bisnetos.

**Antônio Bento de Menezes**

aos 94 anos. Batizado havia mais de 60 anos, era membro da Igreja Central de Votuporanga (SP). Serviu na igreja como ancião e líder do Ministério Pessoal. Destacou-se por ter levado várias pessoas ao batismo. Viúvo, deixa três filhos e netos.

**Dirce de Caprio Silvestrin**

aos 80 anos, vítima de câncer no pulmão. Era membro da Igreja Central de Hortolândia (SP). Foi diaconisa-chefe por muitos anos. Sempre sorridente, gostava de ajudar as pessoas em suas necessidades. Deixa o esposo, Antenor, cinco filhos, oito netos e dois bisnetos.



Floriano da Silva Rangel, aos 68 anos, no Rio de Janeiro (RJ), vítima de doença hematológica. Membro da Igreja de Botafogo,

na capital fluminense, era muito admirado por seu apoio ao ministério com os juvenis e adolescentes. Destacou-se por seu espírito agregador, na família e na igreja. Deixa a esposa, dois filhos e três netas.

**Geny Lima**

Vitorino, aos 78 anos, em São Paulo (SP), vítima de Covid-19. Dona de uma personalidade amável, ela sempre foi hospitaleira e ótima companhia. Divertida e inteligente, qualquer assunto com ela fluía. Trabalhou como enfermeira, foi professora de educação infantil, contava histórias para crianças como ninguém e amava tocar piano. Mas seu talento mais conhecido foi sua habilidade para a culinária vegetariana, impecável e deliciosa, que agradava e acolhia a todos. Foi esposa e mãe dedicada, uma mulher de oração e fé. Deixa o esposo, Sebastião (com quem foi casada por 58 anos), quatro filhos e quatro netos.

**Isai Segóvia de**

Oliveira, aos 84 anos, em Guarapari (ES), vítima de infarto. Natural de Vitória (ES), graduou-se em Teologia no antigo CAB, atual Unasp, campus São Paulo, em 1961. Concluiu também o mestrado em História na USP. Iniciou seu ministério pastoral no Espírito Santo, onde trabalhou como líder de igrejas e de departamentos na Associação. No começo da década de 1970, serviu como professor no



Instituto Luzwel e no antigo IAE, atual Unasp, campus São Paulo. Até sua aposentadoria, pastoreou várias igrejas no estado de São Paulo. Dedicado ao estudo das profecias, pregou sempre sobre o preparo para a volta de Jesus. Deixa a esposa, Maria Guaraci Camacho Oliveira (com quem foi casado por 57 anos), dois filhos e uma filha, além de seis netos.

Joel Pereira

Dias, aos 91 anos, vítima de sépsis (infecção). Natural de Gramado (RS), foi batizado aos 38 anos de idade. Foi casado por 59 anos com Geni Pulz Dias, falecida em 2018. Na Igreja Central de Taquara (RS) serviu como ancião e diácono, além de diretor e professor da Escola Sabatina. Destacou-se por tratar bem seus semelhantes e por ter lido a Bíblia inteira mais de 90 vezes. Viúvo, deixa quatro filhos, nove netos, 11 bisnetos e quatro trinets.

**Jorge Machado**

de Souza, aos 68 anos, em Belo Horizonte (MG), vítima de Covid-19. Natural de Milagres (BA), adotou Minas Gerais para viver. Empresário bem-sucedido no ramo alimentício, ofereceu assistência social para várias famílias. Batizado havia 41 anos, dedicou as últimas duas décadas de vida ao ancionato da Igreja da Concorórdia, na capital mineira. Deixa a esposa, Carlinda (com quem foi casado por 44 anos), três filhos e quatro netos.



Leonídia Faragutti Sgarbi, aos 85 anos, vítima de insuficiência

mitral. Batizada havia 51 anos, serviu por muito tempo como diaconisa na Igreja Central de Votuporanga (SP). Viúva, deixa quatro filhos, netos e um bisneto.

**Leonor Gonzales**

Andrilli, aos 97 anos, de morte natural. Sua espiritualidade foi marcada por generosidade e amor à igreja. Trabalhou por muitos anos como cozinheira do Hospital Adventista de São Paulo. Frequentava há 33 anos a Igreja Central de São Carlos (SP). Viúva e com os filhos falecidos, deixa oito netos e dois bisnetos.

**Luiza Araújo Pita**

aos 66 anos, em Aracaju (SE), vítima de câncer. Era membro da Igreja Central de Aracaju, na qual desempenhou as funções de secretária e diretora da Escola Sabatina por vários anos. Também cantou no grupo Órion, participando da gravação do primeiro trabalho desse conjunto musical. Fiel à leitura da Bíblia, copiou-a manualmente por duas vezes. Na terceira, parou em Isaías 16:14. Deixa o esposo e dois filhos.

**Marcos Alavarenga de**

Souza, aos 77 anos, em São Paulo (SP), vítima de infarto. Nasceu em Três Corações (MG), numa família adventista. Era membro da



Igreja de São Miguel Paulista, na zona leste de São Paulo, onde servia como professor da Escola Sabatina. Torneiro ferramenteiro aposentado e viúvo, deixa uma filha, um casal de netos e uma bisneta.

Maria das Dores Freitas, aos 89

anos, de morte natural, após complicações devido a uma fratura no fêmur.



Trabalhou por vários anos como zeladora e diaconisa na Igreja da Lapa, em São Paulo (SP), e frequentou por vários anos a Igreja Central de Sumaré (SP), onde deixou grande número de amigos. Maria das Dores testemunhou de sua certeza de que num futuro próximo, após a volta de Jesus, estaria com Ele no Céu. Viúva de Daniel de Freitas, um fiel colportor, ela deixa uma filha, cinco netos e oito bisnetos.

Maria Enedina Gomes da Silva,

aos 78 anos, em São Paulo (SP), vítima de câncer. Era membro da Igreja de Jardim Esmeralda. Destacou-se como mãe dedicada e por fazer questão de ter todos os filhos e netos reunidos aos sábados. Deixa cinco filhos e 13 netos.



Maria Vinagre Sanches, aos

81 anos, em Santana (AP), vítima do mal de Alzheimer. Batizada havia 46 anos, era membro da Igreja Central do Paraíso. Natural de Breves (PA), aceitou



a mensagem adventista por influência do trabalho realizado com a lancha Luzeiro VI. Sua família, que foi uma das pioneiras do adventismo em sua cidade natal, contribuiu para a fundação da escola adventista local. Destacou-se por sua fidelidade nos dízimos, generosidade nas ofertas, alegria nos relacionamentos e dedicação à família e à igreja. Por anos trabalhou como líder do ministério de assistência social da sua igreja, ajudando a agendar consultas médicas, viabilizar a aposentadoria e prover alimentos para os mais vulneráveis. Viúva de Manoel Gomes Sanches, falecido há um ano, deixa sete filhos, 19 netos e dez bisnetos.

Newton Waldemar Macedo, aos

60 anos, em Farroupilha (RS), vítima de parada cardíaca decorrente de Covid-19. Nascido em lar adventista, seus pais foram obreiros da igreja. Newton trabalhou por algum tempo no Instituto Adventista Cruzeiro do Sul (IACS), em Taquara (RS), como maestro e professor de artes. Depois trabalhou em escolas confessionais e seculares, lecionando música e dirigindo corais, inclusive de adultos. Na Igreja Central de Taquara, da qual era membro, atuava nos Ministérios da Música e dos Jovens. Deixa a esposa, Rosimar.



Oswaldo Camargo Júnior, aos 52 anos, vítima de câncer. Nascido em lar adventista, era membro da Igreja Central de Votuporanga (SP). Construiu um legado de

fidelidade a Deus, amor ao próximo e serviço à igreja. Serviu como ancião e líder do Ministério Jovem, Ministério Pessoal, Escola Sabatina, Clube dos Desbravadores e diretor do coral. Levou várias pessoas ao batismo e contribuiu para a formação espiritual de várias gerações. Deixa a esposa e duas filhas.



Paulo Donizete Teodoro dos Santos, aos

64 anos, em Boa Vista (RR), vítima de infarto. Frequentou igrejas em Manaus (AM), mas depois mudou-se para Boa Vista, onde serviu como ancião, diácono e missionário voluntário nas Igrejas do Jóquei Clube, Tancredo Neves, Caraná e Cambará. Foi um colportor (vendedor de literatura religiosa) de êxito no Mato Grosso, Amazonas e Roraima. Tornou-se uma referência espiritual para as gerações que conviveram com ele. Deixa a esposa, Solange, com quem foi casado por 20 anos, e um filho.



Rosalina Roncone Picinatti, aos

67 anos (no seu aniversário), vítima de Covid-19. Conhecida como Rosinha, era natural de Águia Branca (ES), onde nasceu numa família adventista muito dedicada à igreja. Na juventude, chegou a morar por um período na casa do saudoso pastor Plácido da Rocha Pita, em Feira



de Santana (BA). Há muito tempo radicada na cidade capixaba de Mantenópolis, ali construiu com muito trabalho um patrimônio ao lado do esposo, Ailton Picinatti, que faleceu 20 dias antes dela, também vítima de Covid-19. Além de ser querida em Mantenópolis, Rosinha era um esteio para a igreja local e não media esforços nem recursos para apoiar a expansão do adventismo na região. Seu sonho era ver toda a família andando no caminho do Senhor. Viúva, deixa três filhos e cinco netos.

Valtair Atanail de Souza, aos

53 anos, em Lages (SC). Desde 2016 passou a apresentar problemas ligados à baixa taxa de plaquetas no sangue e atrofia muscular. Foi ancião, professor da Escola Sabatina, ajudou no Clube de Desbravadores e em vários ministérios da Igreja Central de Lages. Destacou-se também por seu empenho no evangelismo pessoal e na distribuição massiva de literatura adventista. Apreciava visitar pessoas enfermas e afastadas do convívio da igreja. Deixa a esposa, Elisabeth, e um casal de filhos.



Zoé Garcia de Azevedo, aos

93 anos, de morte natural. Batizada havia 60 anos, era membro da Igreja Central de Hortolândia (SP). Gostava de organizar e liderar corais infantis nas igrejas que frequentou. Deixa oito filhos, 16 netos e um bisneto.



“BEM-AVENTURADOS OS MORTOS QUE, DESDE AGORA, MORREM NO SENHOR” (APOCALIPSE 14:13)

LINHA DE CHEGADA

A PERSEVERANÇA É ESSENCIAL PARA O SUCESSO NA VIDA E PARA CONCLUIR ESTE ANO

TALITA CASTELÃO

Você já observou alguma criança na praia brincando de fazer castelos na areia? É bonito de ver. As crianças costumam recommençar tantas vezes quantas forem necessárias, à medida que as ondas derrubam suas esculturas. Essa virtude de não desistir com facilidade se chama perseverança. Mas por que será que quando a gente cresce essa característica tende a diminuir?

O estudo da perseverança sempre desafiou os pesquisadores do comportamento humano. A psicóloga e educadora Angela Lee Duckworth, por exemplo, ao estudar sobre líderes bem-sucedidos em várias áreas, como negócios, artes, esportes, jornalismo, medicina, academia e direito, encontrou duas coisas comuns entre eles: direção e persistência. Direção no sentido de que eles sabiam exatamente o que desejavam, o que os movia. E persistência no sentido de que eles não desistiram e fizeram grande esforço pessoal para alcançar suas metas.

Esses dois elementos, direção e persistência, Angela resumiu numa só palavra, que dá nome ao seu livro sobre o tema: *Garra: O Poder da Paixão e da Perseverança* (Intrínseca, 2016). Nele, a psicóloga explica que algumas pessoas são dedicadas quando as coisas vão bem, mas desmoronam quando enfrentam adversidades, chegando a abandonar completamente o objetivo que antes as motivavam. Por isso, os estudos em psicologia do sucesso, a área que estuda o desenvolvimento profissional e pessoal, demonstra que quem persevera mais obtém maior êxito. Nessa perspectiva, a garra pode ser mais importante do que o talento. De fato, apenas a aptidão não garante o sucesso. Empenho e trabalho árduo importam mais que a capacidade intelectual. Por isso, muitas vezes a gente escuta alguém comentar: “Fulano conseguiu realizar o próprio sonho porque teve muita perseverança.”

Ter garra implica a atitude de não desistir antes de terminar o que se começou. Mas a garra não é um traço fixo e imutável. Ela pode variar ao longo do percurso, podendo crescer, inclusive. A garra se mostra muito mais nos objetivos de longo prazo, nas metas que não são abandonadas



HÁ DUAS COISAS
EM COMUM
ENTRE LÍDERES
BEM-SUCEDIDOS
EM VÁRIAS
ÁREAS: PAIXÃO E
PERSEVERANÇA

apesar dos obstáculos e dificuldades. Na garra, porém, a perseverança caminha ao lado da paixão. Então precisamos ser realistas. Não podemos nos obrigar a ter interesse em algo que pareça desinteressante.

Você já notou que as pessoas parecem inteligentes quando falam daquilo que realmente gostam? O desempenho sempre aumenta quando faço algo que me interessa. Embora na vida real nem sempre possamos fazer o que gostamos, sabemos que as pessoas ficam mais satisfeitas quando suas preferências pessoais e seu trabalho estão alinhados.

Quando a gente cresce, muitas vezes nossa perseverança definha, porque não somos treinados a sair da zona de conforto. Acabamos deixando as complexidades para os “gênios”. Aliás, chamar alguém de “gênio” me exime de algumas responsabilidades – como ter esforço para competir, por exemplo. Então entregamos os pontos sem culpa. Felizmente, nosso cérebro é plástico e se fortalece quando superamos as contrariedades da vida. Assim, a persistência pode vencer a resistência, e todos podemos cruzar a linha de chegada. 🏃‍♂️

TALITA CASTELÃO é psicóloga clínica, sexóloga e doutora em Ciências

O PASSADO ABRIGA LIÇÕES PRECIOSAS SOBRE A HISTÓRIA DA IGREJA

INSPIRE-SE NOS RELATOS DOS PIONEIROS
ADVENTISTAS E RENOVE SEU COMPROMISSO COM A MISSÃO



MKT CPB | AdobeStock

cpb.com.br | 0800-9790606 | CPB livraria | WhatsApp 15 98100-5073
Pessoa jurídica/distribuidor 15 3205-8910 | atendimento@cpb.com.br



Baixe o
aplicativo
CPB



GALERIA DE ARTE

LEVE, ATUAL E INSPIRADOR, LANÇAMENTO APRESENTA A BELEZA DE HISTÓRIAS PARALELAS DA BÍBLIA

VINÍCIUS MENDES

A Bíblia é a galeria de arte de Deus. Nela o grande Artista expõe Sua obra e revela Seu plano de amor em quadros cheios de verdade e beleza. É possível perceber as digitais do Mestre e enxergar Seu retrato escondido no jogo de luzes e sombras da revelação. Composto em cerca de 1.600 anos, com a participação de 40 autores, o livro sagrado preserva sua autenticidade, expõe de modo fidedigno os fatos e permite conhecer o que Deus quis revelar sobre Si. Tudo isso com excelente gosto artístico.

Uma das maneiras de se perceber a coerência de todo o texto bíblico e sua beleza literária é estudá-lo prestando atenção às histórias em paralelo. É maravilhoso se dar conta, por exemplo, de como a vida de Isaque e José antecipam elementos da vida de Cristo. Olhando da perspectiva

EM CADA CAPÍTULO, *TRAÇOS DE DEUS* DÁ ACESSO A UMA EXPOSIÇÃO ESPELHADA DE DUAS VIDAS, DISTANCIADAS PELO TEMPO, MAS UNIDAS POR SEMELHANÇAS E DIFERENÇAS

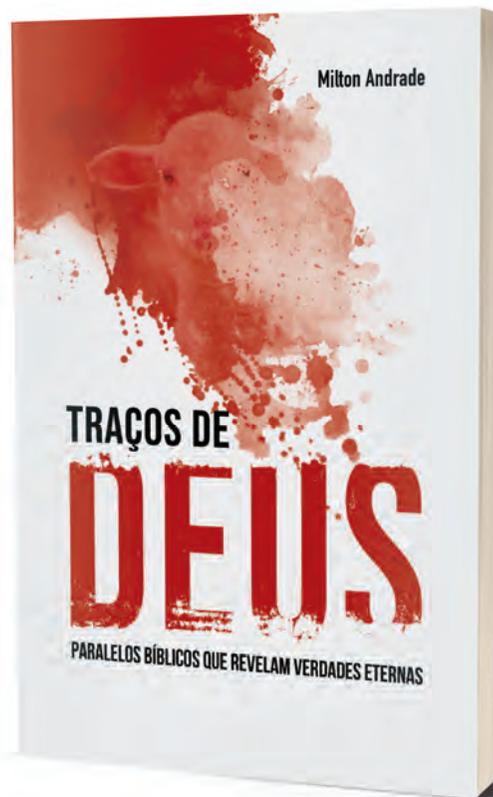
dos paralelos bíblicos parece que esses personagens estão na frente do espelho refletindo a existência uns dos outros.

Traços de Deus (CPB, 2020, 184 p.) é fruto de um olhar apaixonado pela beleza dos paralelos bíblicos. Milton Andrade relata que seu fascínio por eles vem desde a infância. “Como personagens que viveram em épocas tão distantes e distintas podiam ainda ‘conversar’ a respeito de suas similaridades e diferenças?”, ele se questiona desde pequeno. Segundo o autor, a existência de paralelos tão perfeitos nas Escrituras só foi possível pelo fato de Deus ser a mente que esboçou e pincelou os traços de Seu gênio poderosamente criativo na mente de profetas/artistas imperfeitos.

Essa simbiose entre a sabedoria divina e a mente humana resultou na explosão de beleza e sublimidade do texto sagrado. Esse quadro expõe histórias que se entreolham e dialogam sem ser repetitivas. Em cada capítulo, *Traços de Deus* dá acesso a uma exposição espelhada de duas vidas, distanciadas pelo tempo, mas unidas por semelhanças e diferenças.

Porém, o olhar atento do autor para o texto bíblico não o distrai da realidade contemporânea e dos dilemas que seus leitores possam enfrentar. Isso permite que os observadores dessa “galeria artística” tenham a opção de sair da passividade e se ver retratados também nas imagens expostas em cada quadro paralelo.

Escrito da perspectiva de alguém que ama as Escrituras, *Traços de*



TRECHO

“Podemos comparar a Bíblia a uma grande obra de arte que harmoniza perfeitamente os detalhes, luzes e sombras, proporcionando beleza e emoção ao longo de suas páginas” (p. 6).

Deus certamente beneficiará quem compartilha da mesma paixão. Esse material será útil para momentos de devoção pessoal e para inspirar pregadores a expor a beleza da obra-prima de Deus. Em conjunto, os paralelos desse livro mostram um lindo quadro de amor pintado com sangue. Uma das mais belas telas dessa exposição revela o apaixonante tema de um reencontro: a volta do Noivo e a festa gloriosa de um casamento aguardado ansiosamente há muito tempo. 📖

VINÍCIUS MENDES, pastor e mestre em Teologia, é editor de livros na CPB

CPB livraria



LOJA DA FÁBRICA — TATUI, SP

CONHEÇA AS LIVRARIAS DA CPB ESPALHADAS POR TODO O BRASIL

**AMAZONAS
MANAUS**
SÃO GERALDO
Av. Constantino Nery, 1212
(92) 3304-8288 / (92) 98113-0576

**PERNAMBUCO
RECIFE**
SANTO AMARO
R. Gervásio Pires, 631
(81) 3031-9941 / (81) 99623-0043

**BAHIA
CACHOEIRA**
FADBA
Rod. BR 101, km 197
(75) 3425-8300 / (75) 99239-8765

**RIO DE JANEIRO
RIO DE JANEIRO**
TIJUCA
R. Conde de Bonfim, 80 | Lj. A
(21) 3872-7375

**BAHIA
SALVADOR**
NAZARÉ
Av. Joana Angélica, 1039
(71) 3322-0543 / (71) 99407-0017

**RIO GRANDE DO SUL
PORTO ALEGRE**
CENTRO
R. Coronel Vicente, 561
(51) 3026-3538

**CEARÁ
FORTALEZA**
CENTRO
R. Barão do Rio Branco, 1564
(85) 3252-5779 / (85) 99911-0304

**SÃO PAULO
ENGENHEIRO COELHO**
UNASP/EC
Rod. SP 332, km 160
Faz. Lagoa Bonita
(19) 3858-1398 / (19) 98165-0008

**DISTRITO FEDERAL
BRASÍLIA**
ASA NORTE
SCN | Qd. 1 | Bl. A | Lj. 9, 17 e 23
Ed. Number One
(61) 3321-2021 / (61) 98235-0008

**SÃO PAULO
HORTOLÂNDIA**
PARQUE ORTOLÂNDIA
R. Pastor Hugo Gegembauer, 656
(19) 3503-1070

**GOIÁS
GOIÂNIA**
SETOR CENTRAL
Av. Goiás, 766
(62) 3229-3830

**SÃO PAULO
SANTO ANDRÉ**
CENTRO
Tv. Lourenço Rondinelli, 111
(11) 4438-1818

**MATO GROSSO DO SUL
CAMPO GRANDE**
CENTRO
R. Quinze de Novembro, 589
(67) 3321-9463

**SÃO PAULO
SÃO PAULO**
MOEMA
Av. Juriti, 563
(11) 5051-1544

**MINAS GERAIS
BELO HORIZONTE**
CENTRO
Rua dos Guajajaras, 860
(31) 3309-0044 / (31) 99127-1392

**SÃO PAULO
SÃO PAULO**
PRAÇA DA SÉ
Praça da Sé, 28 | 5º Andar
(11) 3106-2659 / (11) 95975-0223

**PARÁ
BELÉM**
MARCO
Tv. Barão do Triunfo, 3588
(91) 3353-6130

**SÃO PAULO
SÃO PAULO**
VILA MATILDE
R. Gil de Oliveira, 153
(11) 2289-2021

**PARANÁ
CURITIBA**
CENTRO
R. Visc. do Rio Branco, 1335 | Lj. 1
(41) 3323-9023 / (41) 99706-0009

**SÃO PAULO
TATUI**
LOJA DA FÁBRICA
Rod. SP 127, km 106
(15) 3205-8905

ENCONTRE TAMBÉM PRODUTOS:



LIVROS | BÍBLIAS | LIÇÕES | REVISTAS | GUIAS DE ESTUDO
FOLHETOS | HINÁRIOS | CDs | DVDs | BRINQUEDOS | JOGOS



NOSSA COMUNIDADE
PRECISA DE UM NÚMERO
MAIOR DE PREGADORES
SILENCIOSOS

O PODER DO SILÊNCIO

É POSSÍVEL SERMOS RELEVANTES E NOS COMUNICARMOS SEM O AUXÍLIO DAS PALAVRAS?

RENATO STENCEL

Para muitos, o uso das palavras é a maneira mais eficaz de comunicação. Pelas palavras, tornamos as pessoas mais felizes ou sofredoras, satisfeitas ou magoadas, alegres ou tristes, entre uma infinidade de outros sentimentos. As palavras têm o poder de mudar o destino de alguém, de uma família, de uma igreja e até mesmo de uma nação!

A cada dia, quantas palavras ácidas invadem os ouvidos das pessoas e produzem desânimo e tristeza! Por outro lado, quantas palavras encorajadoras são ouvidas da boca de amigos e pessoas queridas, causando profunda influência! Como medir o impacto das palavras em nossa experiência? O ser humano é muito dependente delas. Pense por um momento em quanto são importantes as palavras em nosso dia a dia.

De acordo com uma pesquisa relatada na revista *Science* (v. 317 [2007], p. 82), sob o título “Are Women Really More Talkative Than Men?” (As mulheres são, de fato, mais falantes do que os homens?), o doutor Matthias Mehl e outros concluíram que, ao longo de um dia, as mulheres falam em média 16.215 palavras, e os homens, 15.669. Portanto, a diferença é bem pequena, ao contrário do que supõe o imaginário popular.

Independentemente de quem fala mais, sempre é bom reconhecer o valor das palavras e às vezes manter silêncio. O salmista Davi orou

ao Senhor: “Guardarei os meus caminhos, para não pecar com a língua; porei mordaca à minha boca, enquanto os ímpios estiverem na minha presença” (Sl 39:1).

Os adventistas usam palavras constantemente e são conhecidos como o povo da Palavra. A Bíblia está repleta de palavras que norteiam nossa experiência e, como corpo de Cristo, cremos ter palavras especiais para este mundo que está perecendo em trevas. De fato, Deus nos escolheu para levarmos as últimas palavras de salvação aos habitantes do nosso planeta.

No entanto, é importante indagar: Podemos testemunhar sem o auxílio verbal? Sim! Mas, infelizmente, essa forma de testemunho tem sido esquecida entre os cristãos do século 21. Por isso, quero conduzi-lo ao mundo do silêncio.

Por exemplo, logo no início da Bíblia, encontramos o caso de Abel (Gn 4:2-4), o primeiro personagem que usou a técnica de pregar sem o auxílio de palavras. O silêncio de suas ações ainda ecoa em nossos ouvidos (Hb 11:4). O carpinteiro José (Mt 1:18-25), pai

de Jesus, também não pronunciou nenhuma palavra nas Escrituras, mas podemos observar uma poderosa mensagem por meio de sua vida. Finalmente, destaco Dorcas ou Tabita (At 9:36-41), uma mulher que tocou a vida de muitas pessoas em seus dias por meio da ação e do silêncio. “Seus hábeis dedos eram mais ativos do que sua língua”, relata Ellen White (*Atos dos Apóstolos*, p. 131).

Albert Schweitzer, o multitalentoso professor, filósofo, músico e médico que dedicou a vida como missionário no Gabão, na África, teria dito: “Eu queria me tornar médico para trabalhar sem palavras. Por anos trabalhei usando palavras, escrevendo, ensinando, dando palestras... Entretanto, minha nova atividade não consiste em falar sobre a religião do amor, mas praticá-la sem o auxílio das palavras.”

Será que nossa comunidade não precisa de um número maior de pregadores silenciosos? Conforme teria dito Francisco de Assis: “Pregue o evangelho todo o tempo; se necessário, use palavras.” 🌱

RENATO STENCEL, doutor em Educação, é diretor do Centro White no Unasp, em Engenheiro Coelho (SP)

Desvende a complexa história dos israelitas pelas lentes de **ROY GANE**, especialista em Bíblia Hebraica e línguas do antigo Oriente Médio.

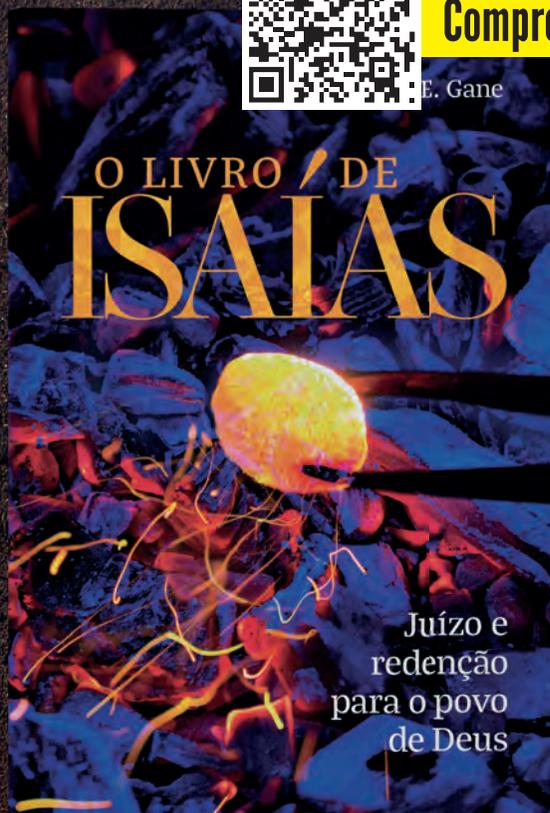
MKT CPB | AdobeStock



Assine já!



Compre o seu!



cpb.com.br | 0800-9790606 | CPB livraria | WhatsApp 15 98100-5073
Pessoa jurídica/distribuidor 15 3205-8910 | atendimento@cpb.com.br



Baixe o aplicativo CPB



MEDITAÇÕES 2021

MKT CPB | AdobeStock

#PraTodaVida



MEDITAÇÕES DIÁRIAS

EDIÇÃO COMEMORATIVA DE 120 ANOS DA
CASA PUBLICADORA BRASILEIRA



Devocional Teen
NOVAMENTE



Meditação Jovem
ESSENCIAL



Um livro histórico com textos
selecionados desde a primeira
publicação das Meditações Diárias
em 1953.



Meditação da Mulher
SUBLIME BELEZA



Devocional das Crianças
CONVERSINHAS COM DEUS



cpb.com.br | 0800-9790606 | CPB livraria | ☎ 15 98100-5073
Pessoa jurídica/distribuidor 15 3205-8910 | atendimento@cpb.com.br

WhatsApp



/cpbeditora

Baixe o
aplicativo
CPB

